**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

**CÂMPUS ANÁPOLIS DE CIÊNCIAS SÓCIO-ECONÔMICAS E HUMANAS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO, ESCOLA E TECNOLOGIAS**

**ENTRELAÇANDO SABERES:**

**um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC**

Luciene Marques Da Silva

ANÁPOLIS-GO

2022

**LUCIENE MARQUES DA SILVA**

**ENTRELAÇANDO SABERES:**

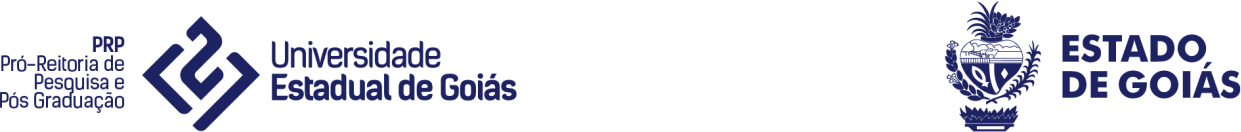
**um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado da Universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias. Área de Concentração: Educação. Linha de pesquisa: Educação, Escola e Tecnologias.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Suanno

**Anápolis – GO**

**2022**



# TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

# Dados do autor (a)

Nome Completo: Luciene Marques da Silva

E-mail: lucienemarques2008@hotmail.com

# Dados do trabalho

Título: ENTRELAÇANDO SABERES: um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas - RIEC

( X) Dissertação

Curso/Programa: Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – PPG\_IELT.

Concorda com a liberação documento? [ X ] SIM

[ ] NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis , 13 de janeiro de 2023.

Texto

Descrição gerada automaticamente com confiança médiaLocal Data



Assinatura da autora

Assinatura do orientador

**Espaço para a ficha catalográfica**

**ENTRELAÇANDO SABERES:**

**um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC**

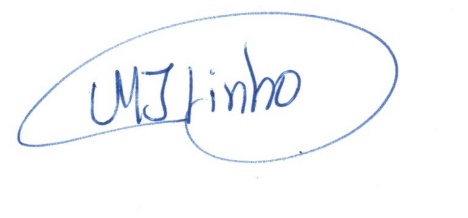
Essa dissertação foi considerada aprovada para a obtenção do título de Mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias pelo Programa de Mestrado em Educação, Linguagem e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás – UEG, em 28 de novembro de 2022.

Banca examinadora:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. João Henrique Suanno – PPG-IELT/UEG

Orientador/Presidente da Banca



\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria José de Pinho – PPGE/UFT

Membra externa

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Ariovaldo Lopes Pereira – PPG-IELT/UEG

Membro interno



\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Dra. Maria Dolores Fortes Alves – PPGE/UFAL

Membra externa Suplente

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Profa. Dra. Yara Fonseca de Oliveira e Silva – PPG-IELT/UEG

Membra Interna Suplente

Anápolis – GO, 28 de novembro de 2022

**AGRADECIMENTOS**

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir. “

Cora Coralina

Decidir, verbo que me fez adentrar neste que é um dos maiores desafios de minha vida. Decidi fazer o mestrado por um incentivo muito importante: a vontade sempre crescente e que há muito tempo estava adormecida de fazer um estudo que proporcionasse meu crescimento pessoal e profissional. O caminho não foi fácil, enfrentei desafios que quase me fizeram desistir, mas o meu decidir foi mais forte, continuei. Percebi que não estava sozinha e que podia contar com muitos amigos que me apoiaram nos momentos que mais precisei. Por isso, agradeço a cada pessoa que cruzou meu caminho e que de forma muito significativa contribuiu para que tudo isso fosse possível.

Meu querido e admirado professor Dr. João Henrique Suanno, mais que um professor, você foi a mola propulsora que me incentivou e acreditou em mim mesmo nos momentos em que nem mesmo eu acreditei. Sou imensamente grata por ter me ajudado diante de tantos problemas que tive durante o mestrado, sempre disposto a ajudar a superá-los. Agradeço por todas as suas orientações, feitas com muito cuidado, carinho e sensibilidade. Quem me dera ter um dedinho só de toda sua competência e sabedoria.

Aos profissionais, de tão incríveis que são, que compõe a minha banca examinadora, Profa. Dra. Maria José de Pinho, Prof. Dr. Ariovaldo Lopes Pereira, Profa. Dra. Yara Fonseca de Oliveira Pereira e Profa. Dra. Maria Dolores Fortes Alves me sinto imensamente feliz ao ter os maiores pesquisadores da área da educação avaliando e contribuindo com meu trabalho. É uma grande honra!

Aos professores das disciplinas que cursei no mestrado e que proporcionaram um enriquecimento intelectual tão grande, abrindo janelas e caminhos para outros olhares, outras vivências e outras experiências. Cada aprendizado permanece! Cada palavra dita e que impactou está presente nas minhas práticas. É de uma riqueza inominável poder ter na minha formação professores tão qualificados e cheios de sabedoria.

Aos meus amigos e parceiros de orientação Vinícius Fagundes dos Santos e Stephany Mayara Sousa de Jesus. Vocês não fazem ideia de como foram importantes para mim. Sempre me ajudando nas minhas dúvidas, com as atividades e textos que tínhamos que estudar. Numa solicitude que me aparou durante este percurso de aprendizado. Suas palavras de apoio e incentivo foram fundamentais. Ninguém ficou para trás. Conseguimos!

À minha amiga Karyelly que dividiu estudos e escritas comigo! Foram ricos os momentos que partilhamos, guardarei para sempre na memória e no meu coração.

À minha amiga Francielly que me apoiou nos momentos mais difíceis em que pensei em desistir. Suas palavras soaram como bálsamo e me fizeram continuar.

E por fim, à minha família, meu alicerce, que me ampara nas dificuldades, que me fez acreditar que isso seria possível, que acredita na minha capacidade e se orgulha de mim. Também me orgulho e amo todos vocês.

Também sou muito grata por cursar um programa de mestrado em uma universidade tão conceituada como a Universidade Estadual de Goiás. Sem dúvidas fazer parte de um ensino público e de qualidade é que me fez decidir continuar minha jornada.

Reitero que este momento só foi possível porque encontrei anjos em meu caminho, de uma atitude incentivadora ímpar! Gratidão me define hoje e sempre!

OBRIGADA!

**RESUMO**

O presente trabalho se trata de um estudo realizado em cinco escolas que receberam o certificado de escola criativa pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Ao realizar esta pesquisa, o objetivo a priori, foi de identificar o que essas escolas reconhecidas como criativas pela (RIEC), fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem. Sabemos que as escolas são ambientes de mudança, que pode refazer, revitalizar e renovar, por essa razão torna-se tão importante a organização do processo de construção de conhecimento com o devido e fundamental preparo das atividades. Logo, uma escola criativa traz grandes oportunidades, deixando de lado o método tradicional e convoca-nos a construir um espaço de pertencimento de todos. A metodologia utilizada nesta pesquisa, foi a abordagem qualitativa, analisando documentos, fazendo observações, entrevistas, registros fotográficos e estudo de campo para explorar fontes de evidências diversas e construir dados sobre a realidade investigada a serem analisados a partir das categorias presentes no Instrumento para Valorar o Desenvolvimento de Instituições Criativas (VADECRIE), vinculando a investigação à Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Foram analisados referenciais teóricos, que abordassem temas como; complexidade, níveis de realidade, transdisciplinaridade, práticas pedagógicas entre outros, partindo de autores como Edgar Morin (2001), Basarab Nicolescu (1997), Marilza Vanessa Rosa Suanno (2015), João Henrique Suanno (2015), Saturnino de la Torre (2005), José Carlos Libâneo (1990), Paulo Freire (1987), Cipriano Carlos Luckesi (1994), e Jean Piaget (2001), para sustentar a pesquisa a partir do objeto de estudo. Assim sendo, compreendemos que a criatividade pode ajudar a contribuir para as relações empáticas que favorecem as relações humanas. Portanto, ao pensar na realização deste trabalho, buscou entender o tema supracitado, intitulado “Entrelaçando saberes - Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC”, a fim de responder o que as escolas criativas avançam para além da pedagogia tradicional. A partir do levantamento de dados, verificou-se que as escolas pesquisadas, rompem com padrões e modelos que predominaram por muito tempo, mas que passaram por uma ruptura de paradigma, de modo que os saberes são articulados à vida, valorizam as experiências realizadas no percurso de construção e reconstrução do conhecimento, promovem valores humanos, culturais, ambientais e de respeito e de colaboração entre as pessoas. Desse modo, por meio de um olhar transdisciplinar e criativo, essas ações empreendidas colaboram para uma formação crítica e socialmente ativa dos alunos com possibilidades de inferir mudanças em prol do bem comum, além de incrementar o desenvolvimento do estudante de forma significativa.

**Palavras-chave:** Criatividade; Escola; Aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT**

The present work is a study carried out in five schools that have been certified as creative schools by the International Network of Creative Schools (RIEC). In conducting this research, the objective, at first, was to identify what these schools, recognized as creative by RIEC, do differently in the organization and planning of teaching and learning processes. We know that schools are environments for change, which can be rebuilt, revitalized and renewed, and for this reason it becomes so important to organize the process of building knowledge with proper and fundamental preparation of the activities. Therefore, a creative school brings great opportunities, leaving aside the traditional method and calling us to build a space of belonging for everyone. The methodology used in this research was the qualitative approach, by analyzing documents, making observations, interviews, photographic records and field studies to explore different sources of evidence and build data on the investigated reality to be analyzed from the categories present in the Instrument for Valuing the Development of Creative Institutions (VADECRIE), linking the investigation to the International Network of Creative Schools (RIEC).Theoretical references were analyzed, which addressed topics such as; complexity, levels of reality, transdisciplinarity, pedagogical practices among others, based on authors such as Edgar Morin (2001), Basarab Nicolescu (1997), Marilza Vanessa Rosa Suanno (2015), João Henrique Suanno (2015), Saturnino de la Torre (2005), José Carlos Libâneo (1990), Paulo Freire (1987), Cipriano Carlos Luckesi (1994), and Jean Piaget (2001), to support the research from the object of study. Therefore, we understand that creativity can help contribute to empathic relationships that favor human relationships. Therefore, when thinking about the construction of this work, it was sought to understand the aforementioned theme, entitled "Intertwining knowledge - A look at the pedagogical practices of schools certified by the International Network of Creative Schools - RIEC", in order to answer what creative schools advance towards moving beyond traditional pedagogy. From the data collection, it was verified that the researched schools break through with patterns and models that have predominated for a long time, but have undergone a paradigm rupture, in a way that the knowledge is articulated to life, value the experiences created during the construction and reconstruction of knowledge, promote human, cultural and environmental values, and respect and collaboration among people.Thus, through a transdisciplinary and creative look, these actions undertaken collaborate to a critical and social active education of students with possibilities of inferring changes for the common good, besides enhancing the development of the student in a significant way.

**Keywords**: Creativity; School; Learning; Pedagogical Practices.

**LISTA DE QUADROS**

[**Quadro 1 –** Indicadores da RIEC 61](#_Toc119337279)

[**Quadro 2 –** Quadro de conceitos e notas 62](#_Toc119337280)

[**Quadro 3 –** Ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas das escolas 136](#_Toc119337281)

[**Quadro 4 –** Organização dos processos de ensino das escolas 139](#_Toc119337282)

[**Quadro 5 –** Organização dos processos de aprendizagem das escolas 144](#_Toc119337283)

[**Quadro 6 –** Concepção de formação das instituições das escolas 148](#_Toc119337284)

[**Quadro 7 –** Aspirações das escolas acerca do desenvolvimento dos alunos das escolas 151](#_Toc119337285)

[**Quadro 8** – Organização dos conteúdos das escolas 155](#_Toc119337286)

[**Quadro 9** – Práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições das escolas 158](#_Toc119337287)

[**Quadro 10 –** Porque as instituições pesquisadas podem ser consideradas criativas 162](#_Toc119337288)

**LISTA DE FIGURAS**

[**Figura 1 –** Níveis de realidade 35](#_Toc117757739)

[**Figura 2 –** Lógicas clássica e transdisciplinar 36](#_Toc117757740)

**SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 14](#_Toc119337289)

[1 ESCOLAS CRIATIVAS: Metamorfose de paradigmas pedagógicos 16](#_Toc119337290)

[**1.1 DO TRADICIONAL À CONTEMPORANEIDADE: *O VIÉS DA CRIATIVIDADE (*O QUE ESPERAMOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?) 17**](#_Toc119337291)

[**1.2 FUNDAMENTO DA PESQUISA 19**](#_Toc119337292)

[**1.3 OBJETIVO GERAL 21**](#_Toc119337293)

[**1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 21**](#_Toc119337294)

[**1.5 METODOLOGIA 22**](#_Toc119337295)

[1.5.1 Pesquisa de campo 22](#_Toc119337296)

[1.5.2 Abordagem qualitativa 23](#_Toc119337297)

[1.5.3 Caráter exploratório 25](#_Toc119337298)

[1.5.4 Caráter descritivo 26](#_Toc119337299)

[**1.6 CARÁTER TRANSDISCIPLINAR 28**](#_Toc119337300)

[1.6.1 Complexidade 30](#_Toc119337301)

[1.6.2 Níveis de realidade](#_Toc119337302) 32

[1.6.3 Terceiro incluído 36](#_Toc119337303)

[2 ENTREOLHARES TEÓRICOS DA PESQUISA 39](#_Toc119337304)

[**2.1 PEDAGOGIA TRADICIONAL - Tendências pedagógicas contemporâneas 42**](#_Toc119337305)

[**2.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS 45**](#_Toc119337306)

[**2.3 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO 50**](#_Toc119337307)

[**2.4 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS 52**](#_Toc119337308)

[**2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 55**](#_Toc119337309)

[**2.6 REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS (RIEC) 58**](#_Toc119337310)

[**2.7 VADECRIE 60**](#_Toc119337311)

[**2.8 CRIATIVIDADE 63**](#_Toc119337312)

[**2.9 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS DAS ESCOLAS CERTIFICADAS PELA RIEC.........................................................................................................................................67**](#_Toc119337313)

[3 ENTRELAÇANDO SABERES – Uma viagem no tempo à educação contemporânea brasileira........... 71](#_Toc119337314)

[3.1 ESCOLA CASA VERDE - Aprendendo com os pássaros 75](#_Toc119337320)

[3.1.1](#_Toc119337316) [Análise da Escola a partir do Projeto Político Pedagógico](#_Toc119337317) 75

[**3.1.2 Análise a partir da entrevista 81**](#_Toc119337318)

[3.2 ESCOLA VILA – cuidando do planeta 94](#_Toc119337320)

[**3.2.1 Análise da Escola a partir do Projeto Político Pedagógico 94**](#_Toc119337321)

[**3.2.2 Análise a partir da entrevista 98**](#_Toc119337322)

[3.3 ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAIODÊ 106](#_Toc119337323)

[**3.3.1 Análise da Escola a partir do Projeto Político Pedagógico 106**](#_Toc119337324)

[**3.3.2 Análise a partir da entrevista 111**](#_Toc119337325)

[3.4 COLÉGIO LOGOSÓFICO GONZÁLEZ PECOTCHE – Goiânia 117](#_Toc119337326)

[**3.4.1 Análise da Escola a partir do Projeto Político Pedagógico**](#_Toc119337327) **117**

[**3.4.2 Análise a partir da entrevista 120**](#_Toc119337328)

[3.5 CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO - CEPAE 126](#_Toc119337329)

[**3.5.1 Análise da Escola a partir do Projeto Político Pedagógico 126**](#_Toc119337330)

[**3.5.2 Análise a partir da entrevista 130**](#_Toc119337331)

[**4 Quadros comparativos das escolas pesquisadas quanto aos dados levantados nos Projetos Políticos pedagógicos e entrevistas 13**](#_Toc119337331)**6**

[5 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS 165](#_Toc119337332)

6 [REFERÊNCIAS 167](#_Toc119337333)

[APÊNDICES 175](#_Toc119337334)

[APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA CASA VERDE 175](#_Toc119337335)

[APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA VILA 176](#_Toc119337336)

[APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ...............................................................................................................................177](#_Toc119337337)

[APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA DO COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA...............................................................................................................................178](#_Toc119337338)

[APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA DO CENTRO DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO 179](#_Toc119337339)

[APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE......................................................................................................................................180](#_Toc119337340)

[APÊNDICE G - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA GESTOR................................................................................................................................184](#_Toc119337341)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de um estudo sobre cinco escolas que receberam certificado pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC): Escola Casa Verde localizada em Aparecida de Goiânia, Escola Pluricultural Odé Kaiodê da cidade de Goiás, Colégio Logosófico de Goiânia, Escola Vila localizado de Fortaleza e Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação de Goiânia. O intuito de destrinchar essa temática surgiu diante de uma realidade em que a educação no Brasil há muito tempo vem enfrentando. Críticas ao sistema educacional, quanto à falta de investimento e eficiência em relação ao processo de ensino e de aprendizagem chama-nos a nossa atenção a ter um olhar especial a essas escolas criativas, que recriam concepções, fundamentos, valores e práticas por meio da transdisciplinaridade e da ecoformação.

As escolas criativas trazem conteúdos que vão além dos curriculares, preocupando-se com a formação integral do sujeito, além de adotar valores essenciais para a convivência social. Dessa forma, buscou-se analisar cinco escolas criativas para mostrar o diferencial de cada uma delas e em que elas se destacam como escolas criativas. Essas escolas ponderam o que estão além dos seus muros, reconduzindo o sujeito que está diante de uma realidade descontextualizada, valorizando assim, as habilidades sociais. Portanto, a transdisciplinaridade é de suma importância, pois permite a inclusão de outros conhecimentos de forma articulada e mais atraente, sendo uma chave fundamental para que a educação tome rumos diferentes, aprimorando o processo de ensino e de aprendizagem, que quando pautado em uma pedagogia tradicional, pode ser considerado defasado.

Todavia, poucas escolas romperam com a lógica disciplinar tradicional, por isso as escolas criativas ainda são pouco conhecidas. A alternância de escolas que trabalham o método tradicional para as escolas criativas abre um espaço para possíveis mudanças paradigmáticas necessárias, gerando assim medo do novo e permanecendo no comodismo, no ultrapassado, no tradicional. Isso acontece porque a cultura educacional brasileira está diretamente vinculada ao tradicionalismo, onde o aprendizado se baseia em conteúdo teórico e a famosa decoreba que é nada mais do que decorar conceitos, frases e informações necessárias, geralmente, para reprodução de conteúdo.

Entretanto, na educação infantil objetiva-se um estudo mais lúdico no qual o processo de aprendizagem se torna mais divertido e prazeroso, por se tratar de crianças, que ainda estão conhecendo o mundo ao redor, bem como suas próprias capacidades físicas, motoras e psicológicas. Por isso, a ideia criada em relação às escolas criativas é de que há uma potencialização do que já existe na educação infantil e que perpassa até a pós-graduação, ou seja, que abrange vários níveis educacionais para oferecer um ensino de qualidade e que se mantém ligado a todo tempo à criatividade.

No entanto, percebemos que as escolas criativas seguem um caminho totalmente diferente do que as escolas da linha tradicional propõem. Pensar na formação do ser humano enquanto sujeito vai muito além do memorizar e reproduzir os conteúdos, visto que o protagonista no método tradicional de ensino é o professor e não o aluno. As escolas criativas têm seguido caminhos inversos a esse método proposto por anos. O ser humano tem que ser capaz de fazer uma leitura crítica da realidade, ser um sujeito capaz de refletir e agir baseado em valores, tendo assim uma postura humanitária em relação ao mundo. Por isso, as práticas baseadas na criatividade são de extrema importância para a transformação do sujeito tanto em sua aprendizagem como na construção de seu projeto de vida. Na escola criativa, os indivíduos se transformam, porque além dos aspectos acadêmicos, os alunos aprendem a lidar com seu corpo, bem-estar, preocupam-se com a alimentação, suas emoções, o modo de ser e sua atuação em relação ao meio ambiente. Essas escolas estão formando sujeitos capacitados a rever princípios e valores éticos.

Assim, considerando a importância de iniciativas que se pautam na proposta das escolas criativas, me senti impulsionada a buscar referenciais teóricos que me ajudassem a compreender o que diferenciava esses métodos de ensino. Em virtude disso, surgiu o problema desta investigação: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) de modo a entender em que elas avançam para além da pedagogia tradicional e para responder a essa questão buscou-se compreender a relação entre a criatividade e suas práticas pedagógicas. Objetiva-se identificar o que as escolas reconhecidas como criativas pela Rede Internacional de Escolas Criativas fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem para a construção de um ambiente inclusivo. E de modo específico, compreender as contribuições da complexidade, da transdisciplinaridade para a construção de escolas criativas, identificar em que as escolas reconhecidas como criativas pela Rede Internacional de Escolas Criativas avançam para além da pedagogia tradicional, compreender como se dá o processo de organização do ensino nessas escolas, identificar o diferencial no planejamento pedagógico dessas escolas que as tornaram reconhecidamente criativas pela RIEC e refletir sobre as contribuições que essas práticas criativas apresentam para a formação humana.

# 1 ESCOLAS CRIATIVAS: metamorfose de paradigmas pedagógicos

*O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.*

Jean Piaget

A pedagogia tradicional foi o primeiro método que surgiu no século XlX para alfabetizar e qualificar o sujeito para o mercado de trabalho, por isso o termo tradicional. Inicialmente, com o intuito de um ensino que fosse acessível à maioria da população, o ensino foi pautado em uma severa rigidez e ocluso a qualquer tipo de inovação que fosse oposto ao que estava sendo proposto, haja vista que no contexto atual o método de ensino tradicional vem sendo alvo de severas críticas de diferentes educadores, pesquisadores e filósofos.

Uma instituição de ensino, que segue o modelo tradicional de ensino, parte do princípio de que o sujeito não tem um papel ativo na aquisição do seu conhecimento, mas um indivíduo com uma bagagem de conhecimento ensinada pelo professor, figura primordial e mais importante no processo de ensino e que cabe a ele repassar todo o seu conhecimento, e o estudante simplesmente ser capaz de reproduzir o mesmo. Por isso, as aulas costumam ser planejadas, de forma que os conteúdos ministrados em sala de aula sejam feitos de modo expositivo, para todos os alunos, aliados a bastante teorias e atividades, para reforçar e sintetizar todas as informações a serem memorizadas, para as avaliações que acontecem bimestralmente, visando diagnosticar o que o estudante conseguiu memorizar de conteúdo.

Em suma, uma escola com o método tradicional mantém uma hierarquia, cabendo ao aluno obediência a todos, sem contestar qualquer medida adotada pela instituição. O papel do estudante é aprender as disciplinas expostas pelos professores, fazendo uso de livros didáticos conteudistas, que contêm muitos textos e conhecimentos fragmentados, que na maioria das vezes não estabelecem relação entre si. Dessa forma, a metodologia tradicional se consolidou a partir das ideias do filósofo alemão Johann Friedrich (1776-1841) e encontra-se até hoje no Brasil, engessado na maioria das instituições de ensino.

Em contrapartida, as mudanças vivenciadas nos últimos anos no meio educacional reforçaram a ideia de pautar suas práticas pedagógicas ao cenário atual. Observou-se que as práticas pedagógicas em pauta já não eram mais compatíveis com o desenvolvimento do ser humano, como sujeito em relação ao meio que estava inserido. Porquanto, percebeu-se a necessidade de uma metamorfose das práticas pedagógicas. Nesta perspectiva em relação à educação, Tonucci (2020, s. p.) afirma que “Se tudo mudou, a escola não pode continuar como antes [...]”. Contudo, ele complementa que a escola “[...] quer demonstrar que pode continuar como antes e continua sendo uma instituição de exposição de conteúdos e reprodução de saberes, onde a única coisa que mudou foi o meio [...]”.

Além de Tonucci (2020), outros filósofos defendem essas mudanças nas práticas pedagógicas. Para autores como Morin (1999), Santos (2002), vivenciamos um período de transição paradigmática, em que se deixa de lado analisar o mundo de forma fragmentada e sem conexão com o que está sendo apresentado, dando ênfase a uma nova forma de paradigmas pedagógicos, analisando o mundo como um todo e em constante transformação, desenvolvendo assim no aluno, a habilidade de conseguir refletir de forma crítica e criativa acerca do conhecimento em estudo.

Dessa maneira, alguns pesquisadores(as) buscaram entender por que algumas escolas chamavam a atenção por encantar e reencantar a aprendizagem de alunos, famílias e professores. Chegando à compreensão de que estas escolas praticam metodologias diferentes das outras, instigando nos alunos o desejo de voltar a ela com prazer, facilitando a aprendizagem e promovendo situações em que os alunos se percebem como protagonistas do seu processo de construção do conhecimento e que segundo Torre (2013, p. 153), constituem-se em:

[...] instituições que vão mais adiante do lugar do qual partem (transcendem), que dão mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus estudantes e professores (valorizam), que crescem por dentro e por fora, buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam).

Contudo, surge então a oportunidade na convocatória da Generalitat de Catalunya 2008, concretizar em contexto brasileiro o projeto de escolas criativas reconhecidas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) abrindo o cenário para outros modos de se fazer educação.

## **1.1 DO TRADICIONAL À CONTEMPORANEIDADE: *O VIÉS DA CRIATIVIDADE -*O QUE ESPERAMOS DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?**

*Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.*

*Paulo Freire*

A criatividade não é peculiar somente a um indivíduo pois cada um é capaz de desenvolver esse potencial. Logo, essa ação humana a priori se desenvolve em uma realidade social em que vai se moldando de acordo com o seu nível individual e nível cultural. Destarte, o ensino deve ser centrado no cotidiano da criança, ou seja, é preciso trazer o cotidiano para dentro da sala de aula; ressaltando a bagagem cultural de cada um. A escola deve deixar de ser artificial e o conteúdo deve dizer respeito à realidade na qual a criança está efetivamente inserida. O ensino deve partir do concreto, a criança aprende pela sua própria atividade, e por isso o professor não deve dar respostas prontas; sendo assim, a instituição é considerada um meio de potencializar a criatividade, pois se assim for feito, estaremos contribuindo com o desenvolvimento das crianças, pois sabemos que é a instrução quem impulsiona o desenvolvimento da criança e não o contrário (VIGOTSKII, 2012). É indispensável ressaltar que quando o ser humano potencializa sua criatividade, ele tem mais autonomia nas suas ações e evolui suas habilidades e competências, posto que, alguns estudiosos conceituam alguns critérios e mecanismos no seu campo de estudo, para explicar esse comportamento criativo e ter uma ideia como solucionadora de um problema. Basicamente, a criatividade pode ser conceituada como um conjunto de capacidades que permitem uma pessoa comportar-se de modos novos e adaptativos em determinados contextos (MOUCHIRD; LUBART, 2002). Criatividade é também a capacidade de criar uma solução que é inovadora e apropriada (STERNBERG; LUBART, 1999). Newell e colaboradores (1963) utilizam quatro critérios para categorizar determinada solução como criativa:

• A solução é nova e útil, tanto para o indivíduo quanto para a sociedade;

• A solução requer que sejam rejeitadas ideias previamente aceitas;

• A solução resulta de intensa motivação e persistência;

• A solução é obtida a partir do esclarecimento de um problema que era inicialmente vago.

Em síntese, o processo criativo não possui uma definição limitada, pois está interligado a contextos temporais e sociais. Assim sendo, ao observar-se as mudanças ocorridas nos últimos tempos, especialmente virtual e tecnológica, tem-se a necessidade de repensar o que compreendemos como educação e o que esperamos das instituições de ensino e suas práticas pedagógicas.

O ambiente escolar sempre foi e sempre será um meio de socialização e de acesso ao conhecimento. Habitualmente, tinham como objetivo principal a transmissão de conteúdo das diversas áreas do conhecimento. Os conteúdos são subdivididos por áreas do conhecimento como português, matemática, geografia, história e ciências para facilitar a compreensão dos saberes; porém, essa fragmentação inibe a formação de uma visão de mundo, por isso, cada vez mais termos como interdisciplinar e transdisciplinar tem estado em pauta, por estabelecer uma relação de completude na construção do saber. Todavia, percebeu-se que havia uma necessidade urgente, de mudar o foco no ensino e na aprendizagem. Desenvolver saberes se tornou um viés primordial, para uma atuação social, capaz de adaptar-se aos desafios e continuar aprendendo. Dessa forma, a criatividade e o pensamento crítico ficaram em evidência.

Assim sendo, busca-se que a educação impulsione o potencial dos estudantes para que eles sejam aptos a conviver, aprender e produzir em qualquer contexto. Diante disso, o debate em relação às escolas criativas, isto é, instituições que tem práticas pedagógicas capazes de promover a criatividade e potencializá-la é retomada. A metodologia tradicional representa algo inacabado e o projeto de escolas criativas surge para complementá-la. Então, a ideia da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) atual é de valorizar aspectos que já estão em prática por alguns educadores nas instituições e nem percebem.

## **1.2 FUNDAMENTO DA PESQUISA**

É perceptível que a educação necessita estar aliada à demanda do contexto atual. O sujeito está inserido em processos históricos que entrelaçam o ser ao vir a ser. Nascemos sendo e ao longo do tempo somos, aquilo que nos tornamos, fruto do meio em que estamos inseridos. Além da contribuição da cultura nesse processo de construção, as circunstâncias de vida, nossa classe social, as habilidades de cada um, são quesitos para compor nossa identidade. Nesse sentido, a escolha do título “**Entrelaçando saberes - Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC”**, se deu a fim de verificar como a prática pedagógica criativa poderá incrementar no desenvolvimento do estudante de forma significativa.

O professor não é mero transmissor do conhecimento pronto e acabado, é dele também a função de ser amigo, mediador e a pessoa pela qual o aluno tenha confiança para que, assim, aprenda de forma prazerosa e sem medos ou receios. Tão logo, os educadores devem apontar os caminhos institucionais para defrontar com as novas demandas do mundo hodierno. O professor necessita de uma formação continuada para adequar às necessidades da turma e às especificidades de cada aluno, buscando sempre metodologias que impulsionem práticas pedagógicas que promovam a criatividade. Sampaio (2018) destaca que não é mais possível aos docentes resistirem às práticas que promovam a criatividade, pois as metodologias antes utilizadas acabaram por ficarem desatualizadas, desinteressantes, não prendendo mais a atenção dos educandos.

A autora ensina que as metodologias criativas devem ser utilizadas de forma contextualizada, para que estreitem a relação entre o educador e o educando. Além do mais, elas podem ser usadas para que o professor visualize melhor as dificuldades de cada aluno, visto que muitas práticas criativas da pedagogia, relacionadas aos conteúdos construídos em sala de aula, oferecem resultados positivos de aprendizagem ao final, possibilitando que o professor mude sua estratégia de ensino, incentive os alunos com maior dificuldade, trabalhe mais ou retome a certo conteúdo.

O envolvimento das práticas pedagógicas que promovem a criatividade ainda é uma tarefa complexa por parte de muitos docentes, pois nem todos estão atualizados com metodologias criativas para aplicá-las em sala de aula, tornando-se assim o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e divertido.

Neste sentido, a intencionalidade de se investigar as práticas pedagógicas das escolas criativas certificadas pela RIEC foi entender essa transição do paradigma do ensino tradicional para um ensino mais emancipador. Assim sendo, refletir sobre a criatividade vai além do âmbito do conhecimento. Ela atinge dimensões éticas, pois lida com valores e interesses que se conflitam, pois segundo Carneiro (2013), o ser humano tem dentro de si a capacidade formadora e consegue transformar a sua realidade de acordo com a sua percepção criadora.

Todavia, todos nós, seres humanos, ganhamos com o ato criativo, uma vez que a criatividade é a característica que mais nos difere dos outros animais, pois ela foi responsável por todo o alicerce que sustenta a nossa sociedade. Tudo que existe ao nosso redor é fruto de uma ideia que se propagou na mente de alguém. Por isso, investigar práticas pedagógicas criativas na educação é investigar práticas que também impactam e transformam a sociedade em que estamos inseridos, contribuindo assim para uma educação libertadora e emancipatória.

Na área acadêmica é primordial discutir sobre a criatividade. Ela é uma ferramenta para melhorar a aprendizagem em sala de aula, pois a educação está em constante transformação, exigindo novas formas de pensar. Por isso, na área da educação, falar em criatividade é incentivar novas ideias que promovam o ensino e a aprendizagem significativas e transformadoras que superem a educação tradicional que ainda se encontra presente nas escolas.

Como educadora, pertencente a uma rede estadual de educação onde o ensino bem como as práticas pedagógicas são ainda pautadas na educação tradicional, senti-me muito instigada e provocada a conhecer outras práticas pedagógicas que de fato pudessem promover uma educação de qualidade, transformadora e formadora de cidadãos críticos e criativos, uma educação para além da mera transmissão de conteúdos que busca resultados quantitativos em detrimento da formação integral do ser humano. A partir de toda a pesquisa feita e diante dos conhecimentos adquiridos permito-me dizer que minha prática pedagógica jamais será a mesma, pois ela se encontra cheia novas ideias, anseios e objetivos. Minha visão sobre a educação de fato foi significativamente ressignificada e impactada com as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas investigadas.

## **1.3 OBJETIVO GERAL**

Identificar o que as escolas reconhecidas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

## **1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Identificar em que as escolas reconhecidas pela Rede Internacional de Escolas Criativas avançam para além da pedagogia tradicional.
2. Compreender como se organizam os processos de ensino e de aprendizagem nessas escolas.
3. Identificar o diferencial no planejamento pedagógico dessas escolas que as tornaram reconhecidamente criativas pela RIEC.
4. Refletir sobre as contribuições que as práticas pedagógicas das escolas pesquisadas apresentam na e para a formação humana.

## **1.5 METODOLOGIA**

### 1.5.1 Pesquisa de campo

Para realizar esta investigação sobre as escolas reconhecidas pela RIEC, optou-se pela pesquisa de campo para integrar os conhecimentos obtidos com a pesquisa bibliográfica, bem como documental. Sabe-se que, quando se pesquisa, busca-se trazer a precisão de um possível diálogo entre a realidade pretendida em relação ao cenário investigativo, para assim fazer um paralelo com as observações constatadas e elencar pontos para uma reflexão crítica, canalizando todos os dados coletados para uma melhor compreensão. Portanto, para um melhor entendimento, todas as informações coletadas na pesquisa de campo serão analisadas e interpretadas com base em uma fundamentação teórica sólida, para melhor explanar o objeto de estudo. Primeiramente, vamos entender o que é uma pesquisa de campo.

A pesquisa de campo é uma das etapas para a realização de um trabalho científico acadêmico. Corresponde na observação e coleta de dados, para posteriormente analisar e interpretar todas as informações obtidas. Essa etapa da pesquisa de campo é de suma importância para o trabalho realizado, pois está diretamente ligado ao objeto de estudo. Além de definir os objetivos que buscarão responder a situação problema proposto na pesquisa.

Logo, a pesquisa de campo é definida por Tumelero (2018) como “pesquisa dotada de investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, realizam coleta de dados junto a pessoas, ou grupos de pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa”. (27/01/2018 – [Naína Tumelero](https://blog.mettzer.com/author/naina/) blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo).

Nesse contexto, subentende-se que a pesquisa de campo pode estar associada com procedimentos diversos, por isso a importância de trazer o entendimento da autora supracitada. Logo, a pesquisa de campo apresenta-se como um tipo muito difundido e utilizado por pesquisadores e alunos em seus trabalhos acadêmicos e/ou científicos. O objetivo dela é a observação de fatos e fenômenos do modo como acontecem através da coleta de informações. Essas informações são posteriormente analisadas e recebem interpretação baseada em fundamentação teórica bem estruturada, buscando demonstrar com facilidade qual é o objeto de estudo da pesquisa realizada.

Raymundo (2020, p. 1) define a pesquisa de campo como “o momento mais mão na massa do TCC – Trabalho de Conclusão de Curso”. Para ele, esse tipo de pesquisa exige do acadêmico muito esforço e dedicação, visto que a coleta de dados tira o aluno do momento extremamente monótono e o coloca na prática, para então pensar durante a ação. Raymundo deixou clara a ideia de que a pesquisa de campo está além do momento teórico, visto que o aluno define um objeto de estudo e traça um caminho no qual começa a trilhar quando inicia sua pesquisa de campo.

Gil (2008, p. 32) entende a pesquisa de campo como “estudo de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”. Portanto, esta tem tendência a utilizar muito mais técnicas de observação do que de indagação, pois foca no aprofundamento das questões dispostas.

Mediante o conhecimento exposto sobre a pesquisa de campo e as definições expostas pelos três autores citados anteriormente, percebemos que os conceitos apresentados se encontram diretamente relacionados, pois estão direcionados a um único objetivo final que é o levantamento de dados sobre situação específica com aprofundamento de estudo e análise.

### 1.5.2 Abordagem qualitativa

Em relação à abordagem, optou-se pela qualitativa devido a sua capacidade de responder a questões mais particulares que possibilitam uma visão mais ampla do cenário e que contribuirá para a análise dessas informações. Na abordagem qualitativa, os resultados obtidos não são contabilizados, pois o importante não é o levantamento de dados em porcentagens, e sim nas ações exercidas. Essa abordagem pode ser feita de diversas maneiras, buscando sempre o melhor critério que vai aprimorar o objeto de estudo. Quando se faz uso desse tipo de abordagem tem-se como finalidade para o estudo esclarecer o porquê de determinado comportamento, além de fazer um levantamento de hipóteses.

Para Godoy (1995, p. 21), “a abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar a pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia”. E explica em seguida, que a abordagem qualitativa quando observada como exercício de pesquisa não é apresentada como proposta de estrutura rígida, permitindo assim que a imaginação, bem como a criatividade levem os pesquisadores a sugerir trabalhos que investigam novas perspectivas.

Denota-se que a utilização da abordagem qualitativa, enquanto na estruturação do presente trabalho, propõe a oportunidade de não se permanecer no comum, que estaria relativo ao método de abordagem quantitativa, que por sua vez, ao tratar de dados com exatidão, com participação de números, não abre o leque de possibilidades de trabalho e análise criativa. Por isso, enxerga-se a importância de se conhecer a definição de Godoy quanto à abordagem qualitativa.

Tybel (2017, p. 2) ressalta que “toda análise que depende do pesquisador como ferramenta de interpretação é qualitativa”. Quando se trata de estudo não é de outra forma, a abordagem é definida frente à análise, sendo esse um ponto de diferença entre a abordagem ou pesquisa qualitativa e quantitativa. Portanto, é preciso reforçar que durante o trabalho de abordagem qualitativa, o autor tem o domínio da apresentação de seu estudo, pois é ele quem deve fazer sua exteriorização.

Minayo (2001, p.14) também traz sua definição a respeito da abordagem qualitativa: “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Com base no que fora demonstrado, percebe-se que o conceito de Minayo mantém a mesma linha de raciocínio dos demais autores.

Portanto, de acordo com as percepções dos três autores citados sobre a abordagem qualitativa, compreendemos que embora a análise de dados na maioria dos trabalhos seja quantitativa, isso não acontece quando se trata do estudo de campo, pois nesse caso os procedimentos analíticos são de abordagem qualitativa. Logo, percebemos uma relação nos três conceitos apresentados, destacando que diferentemente do que se dá nas pesquisas experimentais e nos levantamentos nos quais os procedimentos analíticos são anteriormente estabelecidos, na pesquisa com abordagem qualitativa não existem fórmulas ou receitas para servir como orientação para pesquisadores e que depende muito mais da sua capacidade e do seu estilo enquanto atuante na forma de pesquisador.

### 1.5.3 Caráter exploratório

A pesquisa com caráter exploratório se realiza a partir de uma objeção ou indagação que na maioria dos casos é tema com pouca exploração ou mesmo sem nenhum estudo feito anteriormente. A finalidade desse caráter se dá em cima da busca de referências, ideias e possibilidades. Em vista disso, a preocupação está envolta na descoberta de novas hipóteses e não na confirmação de outras já existentes. Em síntese, ela tem como função preencher as lacunas que ao longo da pesquisa realizada, vão surgindo. Dessa forma, ela irá fornecer informações que acrescentarão na construção da pesquisa.

Gil (2008, p. 180) frisa que uma pesquisa com caráter exploratório ou pesquisa exploratória “deve apresentar em sua metodologia levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Assim, são classificadas geralmente como pesquisa bibliográfica e/ou estudo de caso. É interessante trazer alguns dos entendimentos de Gil (2017, p. 49) sobre a pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. mais comuns são os levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passam por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar. A característica mais importante dessa pesquisa é a necessidade de se conhecer um fato ou fenômeno ainda pouco conhecido na ciência. Isso se aplica, também, à aplicação de conhecimentos entre áreas de estudo (por exemplo, utilizar a lente teórica de uma área do conhecimento para observar um fenômeno em outra área).

Duarte (2020, p. 2) entende a pesquisa exploratória como “aquela que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado”. Nesse contexto, o pesquisador geralmente precisa adotar o método de sondagem para aprimoração de ideias, descoberta de intuições e mais tarde a construção de hipóteses precisas. Tão logo, o conhecimento dos autores descritos acima é de grande relevância para o leitor, visto que quando a situação proposta como objeto de estudo não apresenta elementos de visualização de procedimentos a serem utilizados, faz-se necessário começar o aprofundamento do levantamento de dados.

Duarte (2020, p. 2) traz um exemplo prático da modalidade de pesquisa exploratória: “a relação de um objetivo de determinado pesquisador, cuja intenção se manifesta pela busca de uma resposta acerca da queda de um produto no mercado. Logo, o pesquisador terá de aprofundar suas especulações e encontrar as reais causas da ocorrência de tal fenômeno”.

Lando (2020, p.01) acredita que “a pesquisa exploratória visa explorar um fenômeno ainda pouco explorado. Normalmente esse tipo de pesquisa busca elencar hipóteses sobre o tema ou fenômeno estudado para que outras pesquisas as testem e validem”.

Como é considerada como tipo de pesquisa de especificidade, a pesquisa de caráter exploratório se estrutura como estudo de caso se colocando em concordância com outras fontes que dão base ao tema abordado, como ocorre na pesquisa bibliográfica, bem como nas entrevistas com pessoas que tiveram vivência com a questão de pesquisa.

A pesquisa exploratória é baseada na vivência do indivíduo em relação ao objeto de estudo. Sua natureza é quase sempre de abordagem qualitativa, com utilização de entrevistas, grupos focais, bem como observação de situações para coleta de informações pertinentes ao estudo. É importante ter todo cuidado para que a pesquisa exploratória não se confunda com a pesquisa descritiva, ou seja, ainda que a descrição seja parte indispensável do estudo, as hipóteses apresentadas devem ser baseadas em lente histórica e análise de informações obtidas.

Em observação aos pontos de vista dos autores citados, sobre o caráter exploratório, percebeu-se uma relação nas suas percepções, que facilitou a compreensão para a utilização do caráter exploratório na pesquisa em questão. Como os três autores frisam que o caráter exploratório irá explorar algo que é pouco conhecido, é compreensível que o pesquisador irá então escolher a melhor técnica utilizada na sua pesquisa para nortear a parte a ser explorada e que irá necessitar de maior atenção.

### 1.5.4 Caráter descritivo

A pesquisa descritiva, como o próprio termo indica, tem como objetivo a descrição. Ela visa descrever um determinado elemento, podendo ser um evento, realidade ou situação. Ela tem o intuito de entender o que e não o porquê, podendo ser primária, baseada nos dados coletados no campo da pesquisa ou secundária, embasada em dados já existente. Vale ressaltar, que nessa parte da pesquisa descritiva, não há o envolvimento do pesquisador, visto que ao elaborar os quesitos para a elaboração dos dados, os resultados obtidos não são influenciáveis por parte do pesquisador,

Gil (2017, p. 51) define a pesquisa descritiva, como “aquelas em que se busca levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Neste instante, já é passível de esclarecer que esse tipo de pesquisa visa a descrição de características do objeto de estudo, que pode ser população, amostra, fenômeno ou mesmo simples contexto.

Lando (2020, p. 2) ressalta que “normalmente são usadas para estabelecer relações entre construtos ou variáveis nas pesquisas quantitativas, quando feitas de forma qualitativa, tendem a utilizar mapas, modelos ou quadros descritivos para categorizar características”.

Assim sendo, de acordo com Lando (2020), as pesquisas descritivas são utilizadas quando se busca fazer o levantamento de dados qualitativos, mas pincipalmente quantitativos, pois é uma ferramenta que averigua dados sem interferir nos dados levantados, isto é, sem que haja subjetividade do pesquisador. Tumelero entende que:

o conceito de pesquisa descritiva pode ser definido como aquela que descreve uma realidade, como o próprio nome diz. Por exemplo, as pesquisas de opinião, as pesquisas eleitorais, as pesquisas de mercado, governamentais. (2018, p. 01)

Tumelero (2018) explana o conceito de pesquisa descritiva como aquela que descreve a realidade, enquanto a visão de Lando (2020) está em consonância com o que diz Barros e Lehfeld (2007, p. 30) que definem que “na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião”.

Essencial faz-se dizer que a pesquisa descritiva conceituada pelos autores em questão tem como finalidade, descrever, observar, registrar e analisar qualquer que seja o objeto de pesquisa, mas sem entrar em si no mérito do conteúdo.

Perovano (2014, p. 55) conceitua também que:

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso onde, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto.

Concluímos assim, que junto à pesquisa de caráter exploratório, a pesquisa de caráter descritivo é a modalidade mais comumente utilizada pelos pesquisadores sociais que preocupam com a performance prática.

## **1.6 CARÁTER TRANSDISCIPLINAR**

O processo da aprendizagem está diretamente ligado às demandas da sociedade de acordo com o seu contexto histórico, visto que não podemos prever o futuro, causando-nos um misto de incertezas. Diante disso, o modo como os cidadãos serão educados nos leva a refletir no molde de aprendizado mais eficiente, para educar sujeitos interessados nas questões humanas e na aplicabilidade de valores ligados à paz, ao meio ambiente, entre outros. Logo, a transdisciplinaridade em que pese à educação traz a compreensão do conhecimento em sentido plural, ou seja, fala-se em uma corrente de pensamento na qual há mais abertura de desenvolvimento de resposta do que o método tradicional/comum de dividir disciplinas. Importante salientar que as nomeadas disciplinas são parte de ramificação criada pensando na facilitação do estudo. Assim, a transdisciplinaridade surge como uma forma de conectar os saberes.

Mediante a esse caráter transdisciplinar, as escolas certificadas como criativas observaram que esse novo paradigma rompe com o tradicional, pois constataram que a transdisciplinaridade é um meio para ressignificar concepções que estejam ligados à relação do ser humano com o planeta. Então, digamos que as escolas consideradas criativas, caminham na perspectiva de “[...] superar a cegueira do conhecimento” (MORIN, 2011, p. 26) e por isso, está entrelaçada ao pensamento complexo, quando “[...] não há separatividade, inércia ou passividade entre os conhecimentos, tudo está relacionado, conectado e em renovação contínua” (MORAES, 2004, p. 61).

Por conseguinte, essa divisão dos saberes fez com que os seres humanos não dessem credibilidade às ciências e às dimensões vastas intrínsecas à vida. Portanto, a transdisciplinaridade é um viés para religar/reconectar os saberes às dimensões da vida. Para se ter uma maior clareza em relação à transdisciplinaridade, Santos (2005, p. 74) explana:

A transdisciplinaridade tem sua origem no teorema de Gödel, autor que, em 1931, propôs distinguir vários níveis de realidade, e não apenas um nível, como entende o dogma da lógica clássica (Mello, 1999). Com a comprovação na física quântica, tal proposição provocou um escândalo quando demonstrou que o quanton é composto simultaneamente de ondas e corpúsculos, e que, no nível do quanton, a contradição entre onda e corpúsculo desaparece, constituindo uma unidade. A partir dessa descoberta, a lógica clássica entra em crise, abalada em seu fundamento centrado na não contradição. A transdisciplinaridade propõe-se a transcender a lógica clássica, a lógica do ‘sim’ ou ‘não’, do ‘é’ ou ‘não é’, segundo a qual não cabem definições como ‘mais ou menos’ ou ‘aproximadamente’, expressões que ficam ‘entre linhas divisórias’ e ‘além das linhas divisórias’, considerando-se que há um terceiro termo no qual ‘é’ se une ao ‘não é’ (quanton). E o que parecia contraditório em um nível da realidade, no outro, não é.

Para Menezes (2001, p. 1), a transdisciplinaridade é o “princípio teórico que busca uma intercomunicação entre as disciplinas, tratando efetivamente de um tema comum (transversal), ou seja, na transdisciplinaridade não existem fronteiras entre as disciplinas”. Na verdade, a definição deste termo surgiu com a ideia de superar a concepção de disciplina, dita como separação do conhecimento em diversificadas matérias. Dessa forma, considera-se que as denominadas práticas educativas estão alinhadas a um paradigma de que cada disciplina tem abordagem fragmentada e única, o que resulta por consequência na fragmentação também dos pensamentos e comportamentos, perdendo, portanto, a compreensão do ser, de cultura, da vida e das relações pessoais e interpessoais.

Menezes (2001, p.01) ainda ressalta:

A transdisciplinaridade é um princípio do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. Ela considera que embora cada um dos campos guarde suas especificidades, há entre eles um intercâmbio permanente, formando novos campos.

Gadotti (2000, p. 123) também traz o conceito da transdisciplinaridade:

a transdisciplinaridade na educação é entendida como a coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado sobre a base de uma axiomática geral, ética, política e antropológica. (p. 123)

Já D’Ambrosio (1997, p. 92) destaca: “O essencial na transdisciplinaridade reside na postura de reconhecimento de que não há espaço nem tempo culturais privilegiados que permitam julgar e hierarquizar como mais corretos”. Deixando claro que o termo é relativo à atitude mais aberta, onde o respeito é mútuo e com humildade no tratamento de mitos, religiões, bem como sistemas de explicação e conhecimentos, recusando todo tipo de petulância ou desaforo.

Contudo, a transdisciplinaridade trabalha a ligação de vários saberes através de projetos, de forma a conectar os conhecimentos institucionalizados com os encontrados no nosso modo de vida e que está associado a preocupações relacionados ao planeta e à vida. Por isso, temas como o bem-estar individual, o bem-estar social e a preocupação ambiental, são assuntos centrais que as escolas criativas propõem, pois acreditam que não é possível educar sem perceber que a educação tem um papel extremamente relevante para iniciativas em prol da preservação da vida planetária.

Todavia, vale ressaltar que o indivíduo quando inserido em uma educação de caráter transdisciplinar, vê o meio ambiente e sua própria existência como algo ligado diretamente ao planeta, pois considera que os desassociar impactaria na sua sobrevivência. Desta forma, trabalhar o caráter transdisciplinar nas escolas visa uma educação transformadora que busca a interligação do conhecimento em sua prática educativa, de forma inovadora, global e formadora, antes fragmentada.

### 1.6.1 Epistemologia da Complexidade

Apesar das teorias em relação à transdisciplinaridade e complexidade terem sidas desenvolvidas separadamente, percebemos que elas se articulam. Analisando-as separadamente, observa-se que uma se torna essencial para a outra, como forma de completude. O pensamento em relação a complexidade foi idealizado por Edgar Morin (1991), já a transdisciplinaridade teve como idealizador Basarab Nicolescu (1999).

As teorias da complexidade e da transdisciplinaridade tiveram início em razão do avanço sobre o conhecimento, bem como da incitação trazida pela globalidade ao século XXI. Ao serem usadas para fazer uma breve análise da sociedade em questão, averiguou-se que os princípios que norteiam as duas teorias, revelavam um déficit nas práticas educacionais, constatando-se assim que o sistema educacional estava e ainda hoje está defasado, necessitando de uma restruturação, aliados ao modo de pensar na contemporaneidade. Desta forma, percebemos que a definição da teoria da complexidade é contrária aos princípios cartesianos de fragmentação de conhecimento e da dicotomia das dualidades, propondo para tanto, essa reformulação de pensamento.

A fragmentação ou divisão do conhecimento que é generalizada e reproduzida através da organização social, além da educacional, influencia o modo de pensar das pessoas. Por isso, as práticas adotadas no sistema educacional, baseadas em princípios seculares, tendem a essa defasagem no processo de aprendizagem do aluno, deixando os mesmos sem entender o porquê de aprender tal conteúdo. Em virtude disso, as teorias da complexidade e da transdisciplinaridade propõem a religação dos saberes fragmentados, que oferece interpretação de superação do método de atomização. Santos (2005, p. 72) estimula essa visão de pensamento e ressalta que:

Na prática do magistério, esse novo referencial representa mudança epistemológica e vem sugerindo reconceitualizações de categorias analíticas, de vez que, pelas orientações dicotômicas das dualidades, se valorizou somente uma das dimensões de tais dualidades: pela dicotomia inicial sujeito-objeto, houve a supervalorização da objetividade e da racionalidade, como também se seguiu a orientação de descontextualização, simplificação e redução quando o fenômeno é complexo, em detrimento da dimensão oposta, igualmente integrante dos fenômenos, que compreende a subjetividade, a emoção, a articulação dos saberes disciplinares e o contexto. Os princípios que fundamentam as organizações sociais, culturais, educacionais se apoiam, basicamente, na recomendação de Descartes (1973, p. 46), segundo a qual, quando um fenômeno é complexo, se deve ‘dividir cada uma das dificuldades [...] em tantas parcelas quantas possíveis e quantas necessárias fossem para melhor resolvê-la’.

Mediante tal fato, entendemos que a complexidade ou pensamento complexo abrange uma metodologia que vem a ser mais ampla e aberta, que vai muito além dos saberes que são ensinados por cada disciplina, mas dando ênfase também à cultura, ao sujeito, diante da realidade exposta e aos diferentes níveis da realidade que muda o comportamento dos sujeitos.

A complexidade proposta por Edgar Morin (1991), é uma forma de se adaptar às exigências do mundo contemporâneo, fazendo com que o estudante tenha a capacidade de ter um conhecimento não só em uma parte específica, mas tendo ao mesmo tempo uma visão de um todo. Resumidamente, o pensamento complexo possibilitaria ao docente trabalhar o conteúdo sob vários olhares e contextos diferentes. Portanto Morin (1990, p. 30) destaca que “A consciência da complexidade nos faz compreender que não poderemos escapar jamais da incerteza e que jamais poderemos ter um saber total: a totalidade é a não verdade”.

Diante da realidade educacional em pleno século XXI, críticas aos modelos de pensamentos, hoje ultrapassados, vêm sofrendo pareceres de diferentes filósofos. Morin é um deles, que julga que os modelos de pensamentos e de ciências que estão impregnados na sociedade e no sistema educacional surgiram com base nos pensamentos de Descartes. O filósofo propõe que o pensamento complexo e transdisciplinar seja uma forma de complementar um pensamento linear e fragmentado. Pois, ele defende um ensino nas escolas em que grandes ideias sejam vinculadas aos menores objetos de conhecimento. Logo ele ressalta que “Não se trata de abandonar os princípios da ciência clássica, mas de integrá-los de um modo mais amplo e rico” (MORIN, 2007, p.62)

Evidentemente que a proposta do pensamento complexo é que sejam trabalhados os diversos níveis de pensamento, para que possamos ter uma educação que dialogue com o novo, haja vista, que os processos de ensino e de aprendizagem precisam se remodelar e reencantar novamente a todos envolvidos nesse sistema, para que tenhamos um saber de qualidade. Na prática, a sugestão é que o conhecimento não seja restrito, mas que vá além e esteja conectado com a realidade dos alunos, com aplicação de atividades que potencializem a imaginação, a interação e a relação social entre os educandos, estimulando assim debates sobre assuntos da atualidade. Para isso, Morin pontua que as instituições de ensino precisam resgatar ideias que foram deixadas de lado durante este processo de fragmentação dos conhecimentos e para auxiliarem as escolas precisam: enfrentar a cegueira do conhecimento; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; enfrentar as incertezas; e a ética do ser humano.

É importante entender que a escola é uma organização complexa, já que suas ações são feitas de forma integrada, capaz de contribuírem para a formação do sujeito, um grande desafio da educação brasileira. Portanto, para um melhor entendimento sobre a proposta do pensamento complexo, buscou se compreender esse método nas ideias do filósofo Edgar Morin, para refletir a partir de uma dimensão de um mundo complexo, e que desta forma necessita de uma visão mais ampla e que dialogue com a realidade. O sociólogo francês Edgar Morin é o referencial para compreender a escola como uma instituição complexa porque lida com a multidimensionalidade do sujeito humano (MORIN, 2011).

### 1.6.2 Níveis de realidade

A palavra realidade pode ser considerada uma palavra ambígua, pelas inúmeras acepções encontradas. Mas, afinal o que é realidade? Parece-nos ser simples de responder, mas não é não. Porém, para que possamos entender a realidade e os níveis de realidade, considerado um dos princípios da transdisciplinaridade, convém que compreenda o contexto histórico de alguns séculos anteriores, para entender os pilares do pensamento disciplinar, que por muitos anos dominou a educação e faz-se necessário também retomar ao pensamento transdisciplinar e interdisciplinar que está em evidência nos últimos anos.

É relevante destacar que a transdisciplinaridade vai além daquilo que a disciplinaridade apregoa, não a desfaz, nem a exclui, ao contrário, a disciplinaridade está dentro da transdisciplinaridade, porém, indo mais além, se preocupa não só com as disciplinas mas também com o sujeito, elemento principal de todo o processo, considerando que ao mesmo tempo que a pesquisa disciplinar cuida de um único tipo de nível de realidade, a transdisciplinaridade alcança outros níveis, com foco nas inter-relações, bem como, nos movimentos gerados. Nesse contexto, o paradigma é sustentado por três eixos: “níveis de realidade, lógica do terceiro incluído e complexidade”, conforme Paniago e Sarmento (2016, p. 140).

Antes de mais nada, vamos retornar a alguns séculos anteriores, que passaram por mudanças no que diz respeito ao conhecimento. Essas rupturas de pensamentos ocorridas, estão inteiramente ligadas à origem de todas os pensamentos da contemporaneidade.

Até meados do século XII, a população era inserida em um método tradicional. A realidade da sociedade era composta por diferentes seres humanos de diferentes níveis. Diferenças essas de percepções e de capacidades cognitivas, que compõem os diferentes níveis de realidade. Nessa época, acreditava-se que o ser humano era constituído de três níveis: corpo, alma e espírito, que estavam inteiramente ligados a suas teofanias (formas divinas). Dois importantes filósofos do pensamento dualista, Ockham e Descartes, afirmam que existem dois tipos de fundamento: mental e corporal. Essa filosofia afirma que o mental pode existir fora do corpo e que o corpo não pode pensar – afirmavam na existência de Deus e a existência no homem de diversas almas ou níveis da alma. Aristóteles reafirmava que o ser humano não conseguia experimentar a transcendência em vida. Por isso, esse pensamento passa a ser alvo de críticas como predomínio da razão como a faculdade mais importante de grande parte da população. A razão, então, ganha destaque e é instaurada então a epistemologia racionalista.

Logo depois, em meados do século XIX, a sociedade passa por uma outra grande ruptura epistemológica, descarta todos os pensamentos ligados à transcendência e os princípios da metafísica e passa a acreditar somente nos conhecimentos humanos ligados à sensibilidade, contrapondo às ideias racionalistas que afirmavam ser a verdadeira fonte de conhecimento do ser humano. Diante disso, instaurou-se o pensamento reducionista, que na filosofia geral afirmam que objetos, fenômenos teorias e significados complexos, podem ser sempre reduzidos a fim de tornar a explicação mais fácil, possível de compreender. Dessa forma, o sujeito passou a ser visto somente como corpo, reduzindo-o assim de forma a não ter mais tanta importância como antes.

O sujeito foi postulado em segundo plano, dando espaço aos avanços tecnológicos, que em suma trouxe vários benefícios para a humanidade. Esse pensamento reducionista foi incorporado no âmbito educacional e até hoje no século XXI é evidente, sendo a raiz de várias correntes como o capitalismo, o comunismo, o fascismo, o nazismo etc.

A fim de explicar os diferentes níveis de realidade, somos surpreendidos com uma multidialética de abordagem, que torna a explicação um pouco mais difícil, pois desassociar a transdisciplinaridade dos níveis de realidade é impossível, visto que uma é essencial para o entendimento da outra, mas diante de pesquisas teóricas percebe-se que o conceito de níveis de realidade pertence a várias áreas da ciência, como a física, a filosofia e a antropologia, dentre outras. Analisando e fazendo as interpretações sobre o tema exposto é interessante ressaltar, que os níveis de realidade são um elo entre vários campos diferentes e paradoxalmente contraditórios, como forma de diálogo entre as distintas ciências.

Do ponto de vista dos pensamentos clássicos não há nada além das disciplinas, mas diante dos vários níveis de realidade existe uma dinâmica diferente de compreensão. No campo de níveis de realidade a disciplina diz respeito, no máximo, a um único e mesmo nível de realidade; por outro lado, a transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo. Neste sentido, compreendemos que ambas são e estão em níveis diferentes, mas que se complementam e que fazem parte dos três pilares da metodologia transdisciplinar (Complexidade, níveis de realidade e terceiro incluído).

De modo distinto,

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p. 16).

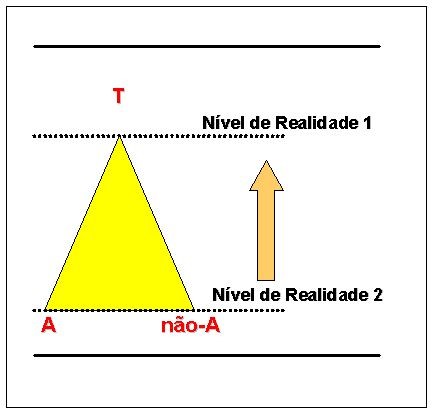
Há que se falar que na articulação do terceiro termo incluído eleva-se a um nível diverso de realidade que não corresponde ao anterior que é o da lógica da não-contradição, o que abre a possibilidade de se enxergar uma nova realidade. Verificando-se o processo diante da lógica do terceiro termo incluído há sempre o pressuposto aparecimento de elementos diferentes que contrapõem em qualquer nível de realidade, ou seja, o processo é sem fim. Nesse contexto, não há que se falar em verdades absolutas, mas sim relativizações passíveis de modificação com o passar do tempo.

Paniano e Sarmento (2016, p. 141):

Pelos cinco sentidos podemos desvelar a realidade macrofísica e com a utilização de outros instrumentos é possível acessar aos aspectos microfísicos do mundo quântico e, quando no ato da pesquisa lançamos mão dos nossos valores e sentimentos imaginários, é possível penetrar o mundo dos mitos, dos símbolos, da poesia e dos aspectos que interferem na dinâmica do objeto observado e para transpor para outro nível de realidade. Nessa linha de entendimento, a transdisciplinaridade transcende do campo restrito de aplicação da ciência clássica, que diz respeito a fragmentos da realidade, ao único e mesmo nível, e ‘se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo’ (Nicolescu, 1999, p. 15). Um outro eixo da transdisciplinaridade, para Nicolescu (1999) – a lógica do terceiro incluído, traduz a ideia que dois aspectos contraditórios de uma realidade não necessariamente se excluem, pois podem estar em movimento de complementaridade. Assim, para entender a realidade complexa, dinâmica, com suas curvas, incertezas, retas, triângulos, ondas e quadrados não é suficiente a lógica do ‘falso’ e do ‘verdadeiro”, do ‘ser’ ou ‘não ser’, do ‘é’ ou ‘não é’.

Portanto, percebe-se que a complexidade do fenômeno traz a envoltura do objeto e suas diversificadas interações aos níveis de realidade. Nicolescu (1999) e Moraes (2015) salientam que os níveis de realidade fazem referência à noção advinda das revoluções científicas recentes que irão ajudar a entender que ao analisar o mundo e/ou um objeto de conhecimento, a priori temos uma única forma de pensar, de entendimento, mas ao analisar de maneira minuciosa este mesmo objeto, percebemos uma outra maneira de compreensão. Isso nos mostra que este mesmo objeto de estudo é regido por conceitos diferentes em vários níveis de realidade, conforme mostra a figura 1, e que um não exclui os outros, mas se complementam.

**Figura** 1 **–** Níveis de realidade



Fonte: https://efdeportes.com/efd168/integracao-das-teorias-em-cursos-de-educacao-fisica.htm

Conforme mostra a figura acima, podemos entender os níveis de realidade através do axioma do terceiro incluído onde temos um termo T que é ao mesmo tempo A e não-A. Assim, podemos perceber uma imagem clara por meio de um triângulo no qual um dos vértices se encontra em um nível de realidade e os outros dois vértices em um outro nível de realidade. Por isso, devemos transcender o modo contraditório de ver a realidade e compreendê-la com mais complexidade e possibilidades superando a visão dualista entre dois elementos contraditórios (exemplo: onda A e corpúsculo não-A) e introduzindo um terceiro elemento, o termo T.

### 

### 1.6.3 A Lógica do Terceiro Incluído

Para entendermos a lógica do terceiro incluído tem-se a necessidade de fazer uma retomada no princípio da transdisciplinaridade. O caráter transdisciplinar, de acordo com Akiko Santos (2005, p.72) pontua que a transdisciplinaridade teve sua origem no teorema de Gödel, que em 1931, propôs diferenciar vários níveis de realidade, em oposição ao dogma da lógica clássica (MELLO, 1999) que defendia que havia somente um único nível de realidade.

Contrariando a lógica clássica, a revolução quântica sofreu um grande abalo cultural quando abriu um leque de questionamentos, como entender se existia apenas um único nível de realidade. A partir de então, a revolução quântica foi fundamental para a formulação de uma nova abordagem, que envolvia a transdisciplinaridade formulada pelo físico Basarab Nicolescu (1999). A transdisciplinaridade fundamentada pelo referido físico *Nicolescu,* é sustentada por três pilares:

* Diferentes Níveis de Realidade
* Lógica do Terceiro Termo Incluído
* Complexidade

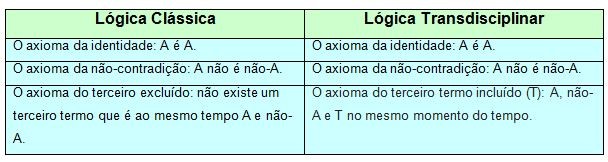
A lógica do terceiro termo incluído, vem em contrapartida à lógica clássica aristotélica que considera haver somente dois termos. De acordo com Nicolescu (1999, p. 29) em se tratando de matemática, a lógica clássica se dá desta forma:

1. O axioma da identidade: A é A;

2. O axioma da não-contradição: A não é não-A;

3. O axioma do terceiro excluído - não há um termo T, que é, ao mesmo tempo, A e não-A”.

**Figura** 2 **–** Lógicas clássica e transdisciplinar



Fonte: https://efdeportes.com/efd168/integracao-das-teorias-em-cursos-de-educacao-fisica.htm

Em razão disso, conforme mostra a Figura 2 acima, a lógica clássica tem um único nível de realidade, considerando que o axioma de número 3 não permite a articulação, mas a lógica do terceiro termo incluído seria um complemento da lógica clássica, restringido o campo da validade, sem anulá-la, isto é, esta lógica não extermina com a lógica aristotélica do sim e do não, apenas inclui mais um nível de realidade, dando-nos a oportunidade de ter uma visão mais ampla da realidade. Logo, podemos compreender a fundamentação teórica de Basarab Nicolescu(1999), quando afirma que a transdisciplinaridade está entre, através e além das disciplinas propostas.

Portanto, a lógica quântica faz a introdução de inovações, com um terceiro termo incluído, e que Santos (2005, p. 75) reafirma isso em relação à transdisciplinaridade quando nos diz que:

A transdisciplinaridade significa transgredir a lógica da não-contradição, articulando os contrários: sujeito e objeto, subjetividade e objetividade, matéria e consciência, simplicidade e complexidade, unidade e diversidade (idem). Ao articular esses pares binários, por meio da lógica do terceiro termo incluído, a compreensão da realidade ascende a outro nível, tomando um significado mais abrangente e sempre em aberto para novos processos. Recomendados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os temas transversais recorrem a essa lógica quando articulam os conhecimentos das diversas disciplinas. Os temas transversais, tendo em vista um tema social, transgridem as fronteiras epistemológicas de cada disciplina, possibilitando uma visão mais significativa do conhecimento e da vida.

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2001), traz essa recomendação de se trabalhar temas transversais que segue essa lógica do terceiro termo incluído, haja vista que, quando articulamos os conhecimentos das diferentes disciplinas, estamos indo além das fronteiras epistemológicas, ampliando assim o campo do conhecimento.

O princípio que orienta os temas transversais quando em trabalho com a multirreferencialidade altera a definição do conhecimento. Conforme Santos (2005, p. 75), “passa-se da disciplinaridade (lógica clássica) à transdisciplinaridade (lógica do terceiro termo incluído), o conhecimento é concebido como uma rede de conexões (do arbóreo passa-se ao conceito rizomático) o que leva à multidimensionalidade do conhecimento”.

Logo, a multidimensionalidade trata do reconhecimento de dissemelhantes níveis de realidade durante o processo cognitivo. Essa possibilidade se concretiza de acordo com os tipos de observadores, os quais têm percepções ampliadas de diferentes articulações, facilitando um conhecimento ainda mais significativo e de maior abrangência.

A multiplicidade das dimensões da realidade serve como associação para o caráter transdisciplinar e o próprio conhecimento disciplinar faz papel de apoio e base. Isso significa que, a pesquisa transdisciplinar depreende a disciplinar, não obstante, não se deve perder o foco com articulação de referências diversificadas. Assim, os conhecimentos fazem papel complementar um ao outro. Assim, Congresso Locarno (apud SANTOS, 2005, p. 75) entende que:

Diferente do enfoque tradicional-disciplinar, a pesquisa transdisciplinar traz à tona uma multiplicidade fantástica dos modos de conhecimento. Sua preocupação com os níveis de realidade (superando a dimensão única que a pesquisa disciplinar enfatiza) e com a ideia de totalidade a leva a aceitar a causalidade concebida como em circuito e multirreferencial, em vez de prender-se a uma realidade linear e unidimensional.

No entanto, para revelação da complexidade dos fenômenos é preciso uma postura transdisciplinar do observador. Entende-se, dessa forma, que para se obter conhecimento de toda dimensão conectiva, é preciso conhecimento no âmbito transdisciplinar. Santos (2005, p. 75-76) afirma que “aplicados ao processo ensino-aprendizagem, os princípios holográfico e transdisciplinar tornam o aprender de uma atividade prazerosa na medida em que resgatam o sentido do conhecimento”, aquele que se considerava perdido em vista da fragmentação e consequente descontextualização, sendo que esse é o desafio dado à reestruturação da prática pedagógica.

# 2 ENTREOLHARES TEÓRICOS DA PESQUISA

*Educar não é ensinar respostas, educar é ensinar a pensar!*

*Rubem Alves*

A palavra pedagogia é oriunda da palavra grega *paidagogia*, e podemos defini-la como a ciência que tem como objetivo no âmbito educacional o de ensinar. Ela abrange um conjunto de princípios e métodos, baseados nas diferentes formas de atribuir e repassar ideias de concepção de vida (filosofia), e no conhecimento aprofundado das ciências humanas (psicologia e etc). Portanto, podemos dizer que o objetivo geral da pedagogia é alcançar através de técnicas de ensino, a maneira mais eficaz de aprender.

Um dos precursores da pedagogia, que surgiu no século XVII, foi o monge João Commenius, que defendia que as crianças mereciam cuidados especiais para que houvesse e pudessem alcançar uma aprendizagem de qualidade. Essa teoria lhe concedeu o título de Pai da Pedagogia e passou a influenciar outros pensadores da época, que passaram a buscar novas propostas educativas para transformar e até mesmo enriquecer a educação.

Com o passar dos tempos, as diversas metodologias para se aplicar na educação foram ganhando destaque. Nomes como Jean Jacques Rousseau (1712-1778) passou a ganhar notoriedade e as metodologias propostas foram ganhando espaços em prol de um único objetivo, a eficiência e eficácia do ensino.

Quando falamos em Pedagogia é quase impossível não lembrar e citar o nome de Paulo Freire (1921-1997), visto que, ele teve um papel muito importante na educação brasileira em uma perspectiva social e política. Ao fazer uma leitura dos escritos de Paulo Freire podemos constatar conteúdos que nos mostram métodos rigorosos, mas de uma forma que percebemos métodos criativos que são de suma importância para o processo de ensino e de aprendizagem.

A Pedagogia e seus métodos aplicados só se tornam possíveis de compreensão por meio de pensadores como Paulo Freire (1921-1997), que permite enxergar possibilidades de um olhar e pensar criativo, aliados às práticas pedagógicas, por isso, a Pedagogia é uma área propulsora das escolas criativas, pois com as articulações da criatividade e transdisciplinaridade podemos chegar ao viés de contribuições das obras de Paulo Freire que dialogam com as ideias das escolas criativas.

Para Paulo Freire, “As escolas devem ser, de fato, um espaço de criatividade” (FREIRE, 2006, p. 24) ou serem transformadas em centros de criatividade (ibidem, p. 33), pois como explicitado nos seus escritos, o autor defende que as escolas não podem de forma alguma se basear em uma prática de educação bancária e sim trabalhar a criatividade no educando. Precisamos, de acordo com Freire, provocar a curiosidade do indivíduo para instigar o seu espírito transformador.

Todavia, ao analisarmos o percurso histórico da Pedagogia, fazemos uma retomada para compreender a sua importância e contribuição na contemporaneidade. Desde os primórdios, a educação é pensada de uma forma que esteja sempre alinhada à sobrevivência da espécie humana. Isso de fato começou desde os tempos remotos, baseados também nas ideias de pensadores como Platão (428/27-347 a.C.), a seu seguidor Aristóteles (384/3-322 a. C.) e a Sócrates (470/69-399 a. C.), mestre dos primeiros. Suas ideias orientaram a Pedagogia, assim como também a educação e muitos educadores carregam ensinamentos destes grandes pensadores nas suas práticas pedagógicas.

Mediante a várias pesquisas, podemos constatar que há muitas linhas de pensamentos a se seguir e que tais ideias até hoje geram embates pedagógicos que se mantêm, ideias como a de Sócrates que defendia a transmissão de conhecimento de forma desinteressada, como condição para formar o homem de virtudes e sabedoria. Correntes como a de Santo Agostinho, que privilegia a educação para nobres e religiosos pela alfabetização, pela lógica e pela retórica. Ideia como a de São Tomás de Aquino, que defende o pensamento racionalista cristão, cuja fé se respalda no raciocínio e na lógica da crença como condição para o entendimento humano. Outro exemplo é o protestantismo de Lutero, que influencia a educação ao valorizar a alfabetização e o aprendizado de línguas como conhecimento que deve ser acessível a todos. Entretanto, mesmo havendo várias correntes pedagógicas buscamos um conceito de pedagogia voltado para o tema defendido neste trabalho, que enfatizam a criatividade e a transdisciplinaridade, para a mediação de um processo educativo mais inovador e transformador.

Em síntese, no sentido de entender sobre a Pedagogia como ciência, no livro *Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala?*, Marques (1996, p. 59) diz que “[...] a Pedagogia é a ciência da educação” e que “seu objeto de estudo é a educação”, paralelo a isso Pimenta (1997, p.47) alerta que: “Diferentemente das demais ciências da educação, a pedagogia é ciência da prática”. Em suma, a pedagogia resulta das práticas aplicadas pelos professores, baseados nos seus saberes teóricos, mas temos visões distintas que rejeita essa teoria de Pimenta (1997), acreditando na necessidade de haver uma reformulação no campo teórico da educação para buscar um resultado diferente que vemos colhendo na atualidade. Assim, Marques (1996, p. 59) reflete a concepção em relação à pedagogia:

[...] não apenas no aspecto epistêmico de um sujeito que projeta seu mundo para realizá-lo. Trata-se, muito mais, de perceber o processo da pedagogia educação hermeneuticamente presentificado no contexto sociocultural específico de sua atuação concreta e relançado para a superação de si mesmo no sentido radical da emancipação humana. Subjaz a tudo isso o tratamento pedagógico dos desafios da educação na dimensão da interlocução dos saberes.

Ademais, este mesmo autor ainda ressalta que:

A Pedagogia não pode se limitar ao entendimento de como se dão as relações educativas de fato e ao estabelecimento de diretrizes gerais para a educação nos horizontes ampliados da emancipação humana e da maioridade dos sujeitos. A ela incumbe, em consequência de sua função hermenêutica e crítico-reflexiva, presidir a organização e condução da instituição educativa, no sentido de como se vão dar as relações internas de poder, mediadas pela infraestrutura de recursos e controles, e de como se vão relacionar a gestão institucional, a dinâmica das relações interpessoais e a produção/circulação dos conhecimentos (MARQUES, 1990, p. 24).

Baseado nessas concepções de Marques, conclui-se que a pedagogia tem uma grande contribuição como ciência, pois orienta os pedagogos sobre sua ação que não se baseia somente em planejar e executar aulas, mas vai além disso.

Na sequência para darmos continuidade a reflexão sobre a Pedagogia, Libâneo (2002, p.64) diz que: “Para se compreender com mais profundidade o que é a pedagogia, é preciso explicitar seu objeto de estudo, a educação ou prática educativa”. De acordo com o autor, tudo que está diretamente ligado à educação é uma soma do processo que está interligado ao desenvolvimento humano com o meio natural e social, pois ele acrescenta ainda que a educação é “uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal” (LIBÂNEO, 2002, p. 64). O autor ainda ressalva que:

Trata-se, pois, de entender a pedagogia como prática cultural, forma de trabalho cultural, que envolve uma prática intencional de produção e internalização de significados. É esse caráter de mediação cultural que explica as várias educações, suas modalidades e instituições, entre elas a educação escolar (LIBÂNEO, 2002, p. 65).

Contudo, temos que nos atentar que a Pedagogia não é única ciência que tem como objeto de estudo a educação, e Libâneo nos alerta:

A Pedagogia não é, certamente, a única área científica que tem a educação como objeto de estudo. Também a sociologia, a psicologia, a economia, a linguística ocupam-se de problemas educativos, para além de seus próprios objetos de investigação, e, nessa medida, os resultados de seus estudos são imprescindíveis para a compreensão do educativo. Entretanto, cada uma dessas ciências aborda o fenômeno educativo sob a perspectiva de seus próprios conceitos e métodos de investigação. É a pedagogia que pode requerer para si a investigação do campo educativo propriamente dito, como também de seus desdobramentos práticos, e com isso constituir-se em conhecimento integrador dos aportes das demais áreas (LIBÂNEO, 2002, p. 67).

Portanto, concordando com Pimenta, Libâneo enfatiza que a pedagogia [...]

é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão assimilação de saberes e modos de ação (LIBÂNEO, 2002, p. 68).

Logo, compreendemos que a Pedagogia é uma ciência que está amplamente ligada as demais ciências da educação e o profissional pedagogo, que atua nessa prática educativa, tem que ter em mente que a docência, o ato de ensinar é apenas uma de suas funções, haja vista as contribuições dos outros autores aqui citados que discorre sobre a pedagogia e suas práticas.

## **2.1 PEDAGOGIA TRADICIONAL - Tendências pedagógicas contemporâneas**

*O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.*

Jean Piaget

**A Pedagogia tradicional iniciou-se no século** **XIX, e ainda se encontra enraizada em pleno século** **XXI. Ela está diretamente ligada à tendência liberal que objetiva transmitir os conteúdos separados da realidade vivenciada, isto é, o aluno tem que ser capaz de memorizar tudo que lhe transmitido, tornando-se assim seu aprendizado mecânico e repetitivo.** Para Libâneo (1992, p. 57-64):

A pedagogia tradicional caracteriza as concepções de educação onde prepondera a ação de agentes externos na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição e uma concepção de ensino como impressão de imagens propiciadas ora pela palavra do professor ora pela observação sensorial.

**Percebe-se, assim, que o foco está centrado no professor, buscando instigar e orientar o educando a vencer a barreira da ignorância. Assim como diz** Saviani, o objetivo é transformar os súditos em cidadãos. Entendemos assim que, o desafio é libertar o indivíduo dessas grilhetas através do esclarecimento e do esforço próprio, fato este que só poderia ser feito pela escola já que alienação é muito grande em vários sentidos.

Digamos, então, que a função das escolas tradicionais é justamente fazer com que os alunos acreditem que está aprendendo com seus esforços e méritos, todavia sabemos que na realidade todo o conhecimento transmitido a ele é simplesmente de forma generalizada, cabendo a ele extrair de forma mecânica todo o saber repassado pelo professor, o que faz com que nem todos os sujeitos passivos desse processo alcancem seus méritos satisfatórios, pois sabemos que muitos são considerados menos capazes e acabam ficando para trás nessa escala de desenvolvimento. Assim sendo, Vasconcelos e Brito (2014) afirmam que a pedagogia tradicional:

Configura a abordagem pedagógica pela qual o educador é agente transmissor de informações e conhecimentos aos educandos. Para esta concepção, o único papel do educador é o de expor/impor conhecimentos, não havendo espaço para discussão ou reflexão, sua missão é meramente informativa. Por isto, adota-se, analogicamente, o termo ‘bancária’. A ideia que se tem é de que aquele que possui conhecimento irá ‘depositar’, transferir, pura e simplesmente, aquilo que conhece para aquele que nada sabe, o depositário do saber de outrem. (VASCONCELOS; BRITO, 2014, p. 83).

Essa prática pedagógica surgiu no Brasil com os padres jesuítas, logo após os portugueses se instalarem aqui, meados do século XVIII. Esse molde educacional fez com que os alunos tivessem que garantir seu aprendizado através de seus esforços, sem considerar a questão de classe social. Assim como caracteriza Gôngora (1985, p. 23): “O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem. Assim, os menos capazes devem lutar para superar as dificuldades e conquistar um lugar junto aos mais capazes”.

**Assim sendo, podemos notar que o aluno não era visto como o protagonista do processo educacional e sim o conhecimento repassado pelo professor. Sobretudo, a pedagogia tradicional é marcada então, por conteúdos e valores aplicados sem a preocupação com a vivência dos alunos. Podemos dizer, que este método seria na realidade uma exposição enciclopédica, já que conteúdos, valores e meio social não se interligam entre si. Tiba (1998) ressalva que:**

A própria forma de ser da Educação entrou em crise. Durante muitos séculos, o ensino baseou-se num paradigma: o professor ensinando para alunos em sala de aula. Segundo esse critério, o professor é detentor dos conhecimentos e os transmite a um grupo de estudantes, que depois devolvem o que aprenderam por intermédio de provas. Não são consideradas as diferenças existenciais entre crianças, adolescentes e adultos em sala de aula. São todos estudantes, e assim são tratados, negando-lhes uma distinção conforme as suas características etapas de desenvolvimento. E todos os estudantes devem apresentar o mesmo desempenho, sentados nas mesmas carteiras [...] (TIBA, 1998, p. 21).

**Dessa forma, percebemos que a educação que deveria envolver professor-aluno e os processos de ensino e de aprendizagem deixam lacunas, pois o educar, produzir conhecimento, vai muito além do autoritarismo do professor, da mecanização do aprender, do repassar. Logo, podemos dizer que este método está ultrapassado, e que se tem a necessidade de avaliar os pontos positivos e negativos para fazer valer uma reformulação, pois se em pleno século** **XXI, a pedagogia tradicional ainda está em vigência em grande parte das escolas.**

**Destarte, Libâneo ressalta os aspectos da pedagogia tradicional e suas características que influência o processo de ensino e de aprendizagem. O autor descreve a pedagogia tradicional em cinco aspectos:**

1-Papel da escola: A função da escola é a de preparar o intelecto e a moral dos alunos para assumirem sua posição na sociedade.

2-Conteúdo de ensino: São as verdades absolutas acumuladas por gerações adultas passadas, sendo que os conteúdos são trabalhados de forma desconectada das vivências dos alunos.

3-Métodos: Fundamenta-se numa sequência de repetição, de definições, conceitos e fórmulas, visando memorização e a disciplinarização da mente do aluno.

4-Relacionamento professor-aluno: Há um predomínio do discurso unilateral do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles durante a aula.

5-Pressupostos de aprendizagem: A ideia de aprendizagem corresponde à transferência de informações do professor para o aluno, encarando a criança igualmente a um adulto, só que menos desenvolvido, com uma aprendizagem mecânica e dependente basicamente do treino (LIBÂNEO, 1992, p. 100).

Diante do exposto, constatamos que há a necessidade da inovação pedagógica, pois quando falamos e percebemos escolas trabalhando a criatividade, compreendemos que é possível superar práticas pedagógicas arcaicas. Libâneo ressalta que os educadores estão em grande parte na linha de frente, daí a necessidade de estarem preparados para todas as novidades emergentes nas teorias pedagógicas, para que não se deixem desatualizar e, assim, encontrar dificuldades para colocar em prática seu trabalho no dia a dia. O papel dos educadores é crucial e mais que isso, é indispensável, pois é por meio deles que a pedagogia se faz presente no processo educacional, organizando teorias pedagógicas que trazem correntes sedimentadas para cada sala em questão, devendo o educador compreender qual a melhor forma de trabalho para cada turma de alunos.

Quando voltamos nosso olhar ao ato de ensinar, vem junto uma grande bagagem de preocupação, pois o ato de ensinar e aprender é algo inerente do ser humano. No desenrolar da história da educação, várias tendências pedagógicas vigoraram, mas a pedagogia tradicional marcou o processo de ensino de alguma maneira; todavia, mediante a era moderna que estamos vivenciando tem-se buscado cada vez mais a necessidade de inovar, de criar metodologias, isto é, de fazer uma ressignificação pedagógica. Na contemporaneidade, contamos com alunos mais ativos, reflexivos, criativos e críticos, por isso a urgência de uma perspectiva inovadora.

Analisamos escolas com profissionais da educação com práticas bancárias, conhecidas como conservadoras; porém, também temos profissionais mais progressistas, do lado libertário. Por isso, até mesmo Paulo Freire (1992, p. 114) dizia: “Talvez nunca tenhamos tido em nossa história necessidade tão grande de estudar, de ensinar, de aprender mais do que hoje”. As teorias dele refletem uma nova forma de entender a educação e nos mostram que há a necessidade de renovação, pois o contexto histórico muda, a realidade e as experiências também. Com estas características, entendemos o seguinte exposto:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ‘ele se ponha no seu lugar’, ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 2015, p.59-60)

Faz-se necessário então, refletir nessa mudança educacional. Faz-se necessário que o professor reveja seu papel frente aos novos desafios educacionais. Como afirma Tiba (1998, p. 111): “A grande diferença entre o decorado e o sabido é que neste último o aluno sabe usar o conhecimento de qualquer maneira e tem a possibilidade de criar, superando o que o professor lhe ensinou”.

Espera-se um educador com uma postura progressista e inovadora, instigando no seu alunado uma aprendizagem mais significativa e emancipadora.

## **2.2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS**

*Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.*

*Paulo Freire*

As tendências pedagógicas são um conjunto de pensamentos de grandes filósofos que compartilham suas teorias sobre a educação. Existem dois modelos de tendências pedagógicas: a liberal e a progressista.

As tendências pedagógicas são de suma importância para a educação, pois assim como dito anteriormente, são de grande auxílio do docente nas suas práticas pedagógicas e na busca de resultados satisfatórios. Entretanto, cabe-nos ressaltar que essas tendências pedagógicas formuladas por esses grandes filósofos foram baseadas no contexto histórico da sociedade na qual estavam inseridos. Portanto, para o educador, abre-se um leque de possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem, sendo que, suas práticas têm que ser pautada sem suas concepções pessoais, profissionais, políticas e sociais, objetivando-se assim o melhor meio possível para tornar o ensino gratificante e enriquecedor para o educando.

Desse modo, é essencial que os professores conheçam as tendências pedagógicas, pois irão nortear as suas práticas em sala de aula. Afinal, vários estudiosos afirmam que essas tendências pedagógicas podem contribuir para um molde educacional mais atual.

Salientamos que ao abrir esse caminho de conhecer novas tendências, sairemos de uma cegueira intelectual e abrangendo possibilidades jamais experimentadas, dando assim oportunidade não somente ao profissional da educação, mas uma oportunidade também ao educando de trilhar caminhos, antes nunca apresentados. O educando estará diante de uma realidade onde será o co-participador desse processo, atribuindo-lhe assim sentido no rol político e social. Libâneo (1990, p. 10) mais uma vez acrescenta e reafirma essas teorias, dizendo que: “Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade”, o que está em consonância com o que diz Saviani:

a Pedagogia Crítica implica a clareza dos determinantes sociais da educação, a compreensão do grau em que as contradições da sociedade marcam a educação e, consequentemente, como é preciso se posicionar diante dessas contradições e desenredar a educação das visões ambíguas para perceber claramente qual é a direção que cabe imprimir à questão educacional (SAVIANI 1991, p. 103).

Antes de mais nada, é primordial apresentar uma síntese conceitual dessas tendências pedagógicas e Libâneo (1992) ressalta que essas tendências tendem a se organizarem em dois conjuntos de pedagogias: a pedagogia liberal que está ligada às tendências tradicionais, renovada progressista, renovada não diretiva e tecnicista; e a pedagogia progressista, que se manifesta nas tendências libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

Libâneo (1992) diz que a tendência liberal não está ligada ao sentido de inovação e a democracia. Segundo ele, essa tendência vem do sistema capitalista que defendia a liberdade de produção, isto é, essa tendência acredita que a escola deve preparar o sujeito para assumir um papel na sociedade de acordo com suas aptidões. Já na tendência tradicional, o meio social não é importante, haja vista que o conhecimento repassado não está atrelado à realidade social do aluno. O que importa é o valor intelectual que seja de relevância a ser ensinando, dessa forma, o papel da escola seria de ensinar seu alunado a se inserir em uma sociedade já em percurso, devendo a ele adaptar-se. Por isso que a metodologia diante dessa tendência pedagógica, nada mais é do que aulas expositivas e dialogadas pelo professor, que é o protagonista, exercendo sua autoridade em sala, mantendo-o assim como o foco no processo de ensino e de aprendizagem. Consoante Saviani (2000, p.24), enfatiza que “[…] na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório”. Logo, o professor seria o agente ativo e o aluno o agente passivo, incumbido a ele demonstrar através das realizações de provas aplicadas, o seu nível de conhecimento, mediante ao que foi ensinado. Vemos então uma aprendizagem receptiva e mecânica.

Dando continuidade, a tendência liberal renovada progressista acredita que o papel da escola é adequar as necessidades do aluno ao seu meio social. Para isso, “[...] deve se organizar de forma a retratar, o quanto possível, a vida” (LUCKESI, 1994, p. 57). Portanto, a ideia aqui estabelecida seria de que o indivíduo aprenda inserido na realidade, fazendo parte do processo de ensino e de aprendizagem. Nas escolas, ditas como novas, acredita-se que o trabalho em grupo é de suma importância para o bom desenvolvimento do educando, pois o professor nada mais é do que um mediador nesse processo, auxiliando os alunos a novas descobertas e papel de motivador desse processo de ensino.

Em seguida, temos a tendência liberal renovada não diretiva que enfatiza que o educando tem um papel ativo no processo, cabendo a ele atitudes favoráveis no seu ensino. A escola atua mais na parte psicológica do que na pedagógica e social, pois sua preocupação está no relacionamento interpessoal do indivíduo, acreditando que assim possa contribuir para a sua autorrealização. Em oposição, a tendência liberal tecnicista, considera a escola como modeladora do comportamento humano. Através de técnicas concebidas ao sujeito, almeja prepará-los para o mercado de trabalho, formando-se assim mão de obras qualificadas com habilidades e conhecimentos que serão úteis, atuando assim na manutenção do sistema capitalista. O papel de protagonista leva-nos a crer que é do aluno, mas na realidade são dos métodos, já que os estudantes só serão meios de produzir aquilo que lhes é imposto e adequar-se a uma sociedade já imposta a eles. Quanto ao professor, este é o mediador desse processo, cabendo a ele o papel de instrutor desses métodos. Desconsidera qualquer possibilidade de relações interpessoais e afetivas, assim como também debates e/ou questionamentos.

Em contrapartida, temos as tendências progressistas que Libâneo considera como idealizador o teórico Paulo Freire, que defendia a educação como um meio para o desenvolvimento de uma conscientização crítica, de uma mudança de atitude por parte do sujeito, que passaria a questionar a realidade em que vive, almejando uma transformação social. Os conteúdos ensinados em sala de aula deveriam ser tirados a partir da realidade do aluno, pois partindo da realidade em que o sujeito está inserido tem-se um ensino baseado nas suas práticas de vida.

A tendência progressista libertária, por sua vez, “[...] espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário” (LUCKESI, 1994, p. 67). Isto é, a autogestão seria o alicerce dessa tendência e os conteúdos não seriam somente as matérias impostas, mas de acordo com o interesse manifestado do grupo.

Por outro lado, a tendência progressista crítico social ressalva que deve haver uma difusão dos conteúdos por parte da escola, mas articulados com as realidades sociais. Assim, precisam ter relevância humana e social, de modo a preparar o aluno para a sociedade que lhe espera.

Portanto, podemos compreender que as tendências são norteadoras de uma ação docente, por isso, a necessidade de uma postura crítica diante da ação de educar. Luckesi (1994, p. 51) orienta que “A nós, tendo compreendido essas tendências, cabe, filosoficamente (criticamente), descobrir qual a tendência que orientará o nosso trabalho”. Entendemos assim, que o que não podemos é ficar sem nenhuma delas, pois de acordo com Luckesi (1994, p. 51) “[...] como dissemos, quando não pensamos, somos pensados e dirigidos por outros”.

Todavia, concluímos que adotar uma tendência pedagógica seja um diferencial, haja vista a importância de ações didáticas e metodológicas que despertem o interesse e o envolvimento dos discentes nas atividades propostas. Não basta apenas estudar sobre as tendências, é preciso embasar as práticas em uma tendência passível de mediar o desenvolvimento de sujeitos críticos e agentes transformadores da sociedade.

Assim sendo, a pedagogia é uma forma de efetivação de práticas que constituem indivíduos sociáveis e possuidores de uma identidade pessoal, nesse aspecto há forte cooperação de processos voltados à educação que auxiliam no desenvolvimento, racional, cognitivo, afetivo, baseados nas teorias do pensamento pós-moderno.

De fato, a pedagogia está sempre em observação das influências trazidas pelas teorias modernas ligadas ao pensamento pós-moderno. Ocorre que a pedagogia tem percebido que a escola não tem cumprido com suas funções de forma exata, pois o papel da escola é na realidade buscar um tratamento considerado igualitário entre as mais diversificadas camadas sociais que são reunidas em instituições de ensino.

Nesse sentido, entende-se que a escola criativa surgiu com a finalidade de auxiliar na formação do cidadão de modo que este tenha consciência de suas responsabilidades, tanto com os aspectos, quanto com o avanço de sua própria autonomia e liberdade, para assim, não se tornar escravo das imposições feitas pela coletividade.

A pedagogia precisa ter então aceitas suas colaborações teóricas para a sociedade, pois sua execução abrange o desenvolvimento humano em inúmeros pontos de vista, promulgando desta forma uma colaboração que vai além dos olhos humanos. Para os profissionais da pedagogia pode-se falar em três colocações para o agir pedagógico: a primeira, as práticas pedagógicas geram impreterivelmente atitudes e a formação de decisões que englobam o destino dos seres humanos, buscando projetos que dão rumo à ação de aprendizagem e a metodologias dispostas no desenvolver pedagógico. A segunda mostra que não satisfaz práticas escolares tratadas em sentido geral para cessar problemas advindos da educação, sendo necessária a agregação de meios educativos, métodos para mediar relações, bem como meios de ensino e didática. Em terceiro, tratando-se da natureza dialética pedagógica, englobando ainda o sentido subjetivo e social do individual e do diverso, é preciso entender ações educativas como exercícios dotados de complexidade, logo que são delimitados por inúmeras relações que contribuem para a explicitação do fenômeno educativo e das modificações adstritas ao meio educacional.

Para Libâneo (1992), a educação é nada mais que um triplo processo que abrange a humanização, a socialização e a singularização, se tornando possível somente com a apropriação de um patrimônio humano. Todavia a educação é cultura, e não pode ser dissociada de seus três aspectos principais.

Nesse contexto, a escola criativa vem trazendo modificações ao aprendizado, pois exige do professor posicionamento diverso da pedagogia tradicional e prioriza um processo de aprendizado onde o aluno é o maior beneficiado, visto que são trabalhadas a todo tempo a flexibilidade, a disposição de mudança, de forma transformadora e acessível, já que a escola criativa precisa de profissionais que sejam capazes de indagar e trazer respostas para as perguntas de modo autônomo e independente, permitindo também a visão crítica. Para Gasparim e Penetucc (2008, p. 3).

[...] o educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações na conscientização dos educandos e demais colegas, chegando até aos condicionantes sociais, tornando o processo ensino aprendizagem em algo realmente significativo, em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais atuais

Portanto, cabe ao educador nortear o processo de ensino e de aprendizagem para que o aluno ocupe o papel de protagonista da sua formação. Sua prática pedagógica impacta sobremaneira a educação.

## **2.3 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO**

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.*

*Paulo Freire*

O planejamento é o que norteia as nossas ações, por isso que ele é de fundamental importância no processo de ensino. Na prática docente, o planejamento das aulas é algo imprescindível, para que consigamos atingir êxito no ato de ensinar. Quando não se tem um planejamento bem elaborado, sentimos sua consequência. Podemos citar como consequência aulas monótonas e desorganizadas, fazendo com que os alunos não se sintam motivados e interessados no conteúdo transmitido.

Libâneo, frisa que

o planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”. (2001, p. 221)

Compreendemos então, que o planejamento é o instrumento que o professor irá utilizar para adotar a sua metodologia de acordo com o objetivo almejado, sempre lembrando que cada turma e até mesmo alunos, tem as suas especificidades. Cabe a ele sempre fazer as adequações necessárias no seu planejamento.

Contudo, sabemos que muitos docentes acabam optando por aulas improvisadas e não dão o grande valor que um planejamento requer. Estas aulas improvisadas acabam prejudicando o processo de aprendizagem do aluno, uma vez que são desorganizadas, sem sentido e muitas vezes incompletas.

Para que não ocorra esses contratempos, listamos a seguir alguns elementos primordiais, que devem compor um plano de aula, segundo Libâneo (2009):

- Clareza e objetividade;  
- Atualização do plano periodicamente;  
- Conhecimento dos recursos disponíveis da escola;  
- Noção do conhecimento que os alunos já possuem sobre o conteúdo abordado;  
- Articulação entre a teoria e a prática;  
- Utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem;  
- Sistematização das atividades com o tempo;  
- Flexibilidade frente a situações imprevistas;  
- Realização de pesquisas buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes entre outros;  
- Elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes. (p. 15)

Portanto, quando seguimos e inserimos esses elementos no nosso planejamento, estamos contribuindo para um ensino satisfatório e de fácil entendimento. Quando citamos as escolas criativas, o planejamento do processo de ensino é algo indispensável, pois o processo de ensino além de organizado precisa ser tão bem planejado com estruturas fortes e cabíveis à realidade educacional de cada escola. Essas escolas criativas trazem em seu planejamento um diferencial, já que sua forma de atuação permite maior amplitude de criação de atividades. Nesse sentido, o planejamento do processo de ensino torna-se indispensável, pois é ele quem mostra o caminho que o profissional deve seguir.

Assim como no ensino tradicional, dentro da escola criativa o professor prepara o material de aula a ser utilizado, bem como descreve, explica e apresenta as atividades em um planejamento anterior ao momento de sala de aula. Esse planejamento passa por aprovação de outros profissionais envolvidos no corpo estudantil que interferem quando há necessidade de modificações e aprova quando considera o planejamento apto a ser seguido e realizado. Essa prática de planejar não é só diária, mas também anual, ou seja, o professor deve realizar também um planejamento anual a ser apresentado.

O planejamento precisa conter partes fundamentais, como: os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a exposição do conteúdo, estratégias e procedimentos didáticos, e o procedimento de avaliação. Essa divisão facilita a compreensão do processo de ensino e facilita também a sua execução.

Percebemos que muitas vezes esse planejamento é falho, devido à dificuldade que alguns professores encontram quando vão planejar, pelo fato de que muitos não estão preparados ou não terem tido uma boa formação teórica metodológica necessária para compreender a verdadeira importância do ato de planejar em sua prática pedagógica. Segundo Oliveira (2007, p. 21)

o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

Além disso, de saber planejar, o docente tem que ter a ciência para quem se está planejando, pois quanto mais se conhece a turma que está lecionando e o aluno nas suas especificidades, melhores serão os resultados. Para Luckesi, (2011, p.125), “Planejar significa traçar objetivos, e buscar meios para atingi-los”. Em relação a isso, Holanda e Luckesi (2011, p. 19) afirmam que:

Podemos definir o planejamento como a aplicação sistemática do conhecimento humano para prever e avaliar cursos de ação alternativos, com vista a tomada de decisões adequadas e racionais, que sirvam de base para a ação futura. Planejar é decidir antecipadamente o que deve ser feito, ou seja, um plano é uma linha de ação pré-estabelecida.

Portanto, concluímos então que o planejamento elaborado pelo docente tem que estar condizente com a realidade dos alunos e que possibilite o interesse pela aprendizagem significativa do conhecimento. Destarte, a escola precisa se organizar de forma que estes tenham o interesse pelo conhecimento e valorizem o saber para que também eles possam obter uma aprendizagem emancipadora e significativa.

## **2.4 PLANEJAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

*Planejar não é estabelecer metas impossíveis, mas sim palpáveis para o sucesso.*

*Beatriz Mello*

Partindo do pressuposto da importância do planejamento, concentraremos no planejamento do processo de aprendizagem dos alunos. O ato de planejar está ligado a praticamente todas as ações humanas, desde as mais simples até a mais complexa e no âmbito escolar não é diferente.

Mediante ao que já foi supracitado, o planejamento irá orientar o professor em relação as suas aulas, cabendo a este adequar e/ou torná-lo flexível às necessidades de cada aluno, cabendo também ao professor, fazer uma autoavaliação em relação à sua prática pedagógica, para averiguar se está havendo resultados satisfatórios. Assim, de acordo com Orso (2015):

De fato, a questão central é dar conta de elaborar o planejamento de uma boa aula, de organizar os conteúdos, os procedimentos e as estratégias de ensino, de tal forma que os alunos assimilem aquilo que é trabalhado e que, além do mais, consigam realizar uma aprendizagem significativa que não se limite a decorar, incorporar, introjetar, engolir aquilo que o professor ensina, mas se apropriar daquilo que for ensinado para que sirva de base para realizar por si novas aprendizagens, ou seja, que o professor ajude o aluno a construir sua autonomia cognitiva. Caso contrário, se a formação for de outro modo, por exemplo, se o professor se limitar a transmitir informações, dados e conteúdos estanques, e se o aluno se limitar a apreender isso, a aprendizagem acabará no dia em que ele sair da escola, seja em que nível for (ORSO, 2015, p. 4).

Em relação à estrutura do planejamento, esta passa por três pilares; o anual, diário e mensal; porém, cabe salientar que todos sofrem modificações ao longo do processo, pois as ideias ali supracitadas, podem ser aprimoradas em prol de uma aprendizagem com maior qualidade.

Quando se tem o hábito de planejar, percebemos que não é uma tarefa árdua, além do mais que o próprio docente se sente mais seguro para ministrar suas aulas, uma vez que se porventura precisar improvisar algo ou surgir algum contratempo, ele está familiarizado e apto a exercer as mudanças que necessitar.

Emília Ferreiro (1985, p. 68) nos diz “Por trás da mão que pega o lápis, dos olhos que olham, dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa”. A autora quer dizer que a criança sabe quando o professor está inseguro e despreparado diante das situações adversas, por isso é tão importante o planejamento no processo de ensino e de aprendizagem. De acordo com Maria Lúcia Vasconcelos (2012, p. 79):

A cada ano, a cada turma, mudam as realidades e, consequentemente, as necessidades. O professor deve, portanto, estar atento e sensível a cada nova demanda que a realidade lhe apresenta. Planejar significa olhar para realidade que circunscreve o ato educativo, buscando interferir, adequada e competentemente, nessa mesma realidade.

É de suma importância ressaltar que como o campo de pesquisa são as escolas certificadas como criativas, esse planejamento é importantíssimo, pois o ato de planejar não é somente o preparo de atividades, mas de diferentes formas de preparar atividades, sendo elas dinâmicas, criativas, usando as tecnologias e recursos disponíveis, sempre com um objetivo a ser alcançado, fazendo o professor refletir e buscar novos conhecimentos. Planejar seguindo os projetos e planos de aula da escola, dando seu toque final com brincadeiras, jogos, música, teatro, passeios, fantoches, com o intuito das crianças aprenderem de maneira divertida, brincando, de acordo com as necessidades e a realidade da sua turma.

Salientamos que, de acordo com Libâneo (1994), há três modalidades de planejamento escolar: O Plano de Escola, o Plano de Aula e o Plano de Ensino, sendo que estes se articulam entre si para melhor desenvolvimento do educando. O Plano de Escola ou Projeto Político Pedagógico, mais conhecido como (PPP), tem uma participação coletiva na sua elaboração, finalização e efetivação, pois reflete na prática pedagógica que o professor irá adotar. Na elaboração do PPP leva-se em conta aspectos relacionados não somente a situações ocorridas dentro da escola como também toda a vida sociocultural do aluno e a comunidade em que vive. Contudo, o PPP nasce da necessidade de uma dada realidade da comunidade escolar atrelado ao papel da escola para o desenvolvimento do educando. Nessa perspectiva, entende-se que

O projeto político pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. (VEIGA; RESENDE, 1998, p. 9)

Seguidamente, temos o plano de ensino elaborado pelo professor, que faz referência a sua sequência didática das suas aulas. Esse plano de ensino não pode ser confundido ou comparado com o plano de aula, pois aqui o professor não está preocupado em preencher um formulário, com objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, pois de acordo com Luckesi (1992, p. 121 apud PENTEADO, s. d., p. 4) “[...] planejar apenas preenchendo formulário, objetivo, conteúdos, atividades, material didático, método de ensino, avaliação e cronograma, o professor não está planejando e sim preenchendo formulário”.

Ao elaborar o seu plano de ensino, o docente explicita os resultados que pretende obter, mediante as suas metas. Posteriormente, é que este plano de ensino vai sendo desmembrado em planos de aula, que orientarão o professor nas suas práticas pedagógicas. Neste plano de aula é que o docente de forma minuciosa irá detalhar todo seu plano de ensino. O Plano de aula, de acordo com Piletti (2001, p. 73), “É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo [...]. É a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino aprendizagem”.

O que corrobora para se ter êxito nas suas aulas é justamente ter planos de aula sempre com uma bagagem inovadora e criativa, no entanto sabemos que tem professores que faz uso do mesmo plano de aula e de ensino, há anos, assim como também utilizam como recurso somente o livro didático.

Discorrer sobre esse tema, faz nos refletir o quão importante é o ato de planejar. O planejamento escolar apresenta características que orientam a prática pedagógica em busca de maior efetivação no processo educacional. Por isso, ressaltamos que o planejamento de aula não é uma ação engessada, nua e crua, mas sim um ato que transforma e orienta. O planejamento, portanto, possibilita dinamizar as aulas dentro do tempo proposto, deixando mais prazerosa, cria situações em que busque a participação ativa dos alunos, fazendo com que adicione maior grau de satisfação na construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a boa elaboração de um planejamento, permite avaliar o aluno de maneira quantitativa e qualitativa, se autoavaliar e determinar novas metodologias de ensino para atingir objetivos propostos. Como já dizia Francisco Whitaker Ferreira (1997, p. 16):

[...] parece que eu me dedico a não improvisar quando tenho um objetivo em vista e estou interessado em alcançá-lo. Se não quero chegar a nada, se quero somente passar tempo, viver o momento presente, deixar-me surpreender pelo que for ocorrendo, vou improvisando todas as minhas ações, ao sabor do vento.

Desse modo, para que o processo de aprendizagem se efetive é de suma importância que o professor tenha um planejamento claro, objetivo, criativo e flexível, capaz de promover um ensino de qualidade e participativo, capaz de tornar o processo de aprendizagem eficaz.

## **2.5 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

*A principal tarefa da educação moderna não é somente alfabetizar, mas humanizar criaturas.*

*Cecília Meireles*

As práticas pedagógicas não podem ser definidas em apenas um conceito. A sua definição depende do contexto, por sofrer diversas atualizações no decorrer do processo educacional. Ela é de suma importância para o processo de ensino e de aprendizagem do educando, ainda mais quando falamos em inclusão e criatividade no âmbito educacional. Ressalta-se que suas ações é que vão determinar a aprendizagem do educando, levando ainda em conta o seu contexto social, cultural, entre outros.

As práticas pedagógicas, não estão somente focadas nos alunos, mas também nos professores e na instituição de ensino, são importantes, pois são elas que irão determinar o alcance dos objetivos almejados. Portanto, frisamos a importância do planejamento de ensino e de aula, pois através do planejamento é que se terá uma prévia das intenções e resultados esperados.

Sabemos que a aprendizagem está ligada às esferas biológicas, psicológicas, sociais e pedagógicas, todas interligadas entre si, por isso, as práticas pedagógicas adequadas e atrativas contribuem para motivar os alunos a aprenderem e também a se desenvolverem. Contudo, quando mal aplicadas, podem ter um resultado negativo do esperado, prejudicando assim o aprendizado do indivíduo, pois o aprender não depende somente do educando, mas também do professor que será o mediador entre aluno e conhecimento. Sendo assim Freire diz que:

[...] Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo (FREIRE, 1997, p. 32).

Segundo Kenski (2001, p. 103) “o papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes”. O autor enfatiza que o docente deve apresentar ao educando novas descobertas, ser criativo, trabalhar no educando o espírito inovador para a efetivação da aprendizagem. Para Fontana (1996) as crianças ouvem o que a professora diz e as imagens que elas fazem desse dizer, reafirmam-no como saber legítimo:

[...] mais do que observar as crianças e garantir o espaço para seus dizeres, é preciso assumir também seu papel e seu espaço (o de um adulto com um objetivo explícito), nessa relação intencional que é a relação de ensino, tendo em conta a condição de ambos – adultos e crianças - como parceiros intelectuais, desiguais em termos de desenvolvimento psicológico e dos lugares sociais ocupados nessa relação, mas por isso mesmos parceiros na relação contraditória de conhecimento (FONTANA, 1996, p.72)

Evidentemente, ainda, retomando a obra de Paulo Freire, encontramos reflexões pertinentes sobre as práticas pedagógicas do docente, mas enfatizaremos as práticas pedagógicas criativas.

Para identificar e reconhecer as práticas pedagógicas criativas por parte dos professores e também das instituições, Torre (2012) propôs a Rede internacional de Escolas Criativas (RIEC) correlacionado com o instrumento de avaliação dessas práticas denominado Valoração do Desenvolvimento Criativo das Instituições Educativas (VADECRIE). A partir da visão freiriana abordaremos esta análise sobre as práticas pedagógicas.

Para Freire (2019, p. 262), a docência demanda “pesquisa como pergunta, como indagação, como curiosidade, criatividade”, atitudes questionadoras estimulando uma postura participativa e dialógica diante da realidade e do conhecimento oportunizando o desenvolvimento da curiosidade epistemológica (FREIRE, 2015). Podemos dizer que um professor considerado criativo tende a ter uma postura que: respeite os saberes sociais dos/as educandos/as adquiridos em experiências anteriores e/ou exteriores à escola; tenha uma consciência crítica e curiosa perante os conteúdos; trate o ensino de conteúdos relacionando-os à formação humana; seja aberto/a ao risco e a novidade; seja avesso à discriminação; reflexione sobre a sua própria prática; compreenda que as ideias nunca estão completas e que precisam ser complementadas; seja autônomo e respeite a autonomia do/a discente; seja humilde e tolerante; lute a favor dos direitos dos/as estudantes; interprete a realidade criticamente; ensine com alegria, esperança e convicção de possíveis mudanças; seja disponível ao diálogo (FREIRE, 2015). Sendo assim, um docente com espírito criativo irá planejar suas aulas de diferentes formas para possibilitar e almejar seu objetivo que é o de ensinar, não só conteúdos, mas para a vida.

Ainda de acordo com Paulo Freire, ensinar não é somente repassar o conhecimento, ensinar vai além disso. Enfim, um professor criativo está também na posição de aprendiz e estimula o seu aluno a ser curioso e a ter atitudes também criativas.

Portanto, entendemos que as práticas pedagógicas são a junção da teoria com a prática na ação pedagógica. Todavia, as ferramentas adotadas pelos professores são importantíssimas para que esse ensino aconteça de forma significativa. Cabe ao professor refletir acerca do seu conhecimento e como irá aplicar na prática pedagógica por ele adotada. Muitas vezes, a visão pessoal do educador interfere nessas práticas, por ter uma vivência e visão de mundo diversas. Assim, se espera do docente uma visão inovadora no processo educativo, pois o tradicionalismo já está ultrapassado e desgastado. Suas práticas determinarão o seu perfil, pois a partir do momento que ele mostra que não fundamenta suas ações pelo senso comum, percebemos um educador preparado para atuar em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, ademais atualizado com novas práticas no contexto educacional.

Compreendemos, então, que para que obter sucesso nas ações e resultados, o processo educacional tem que ser pautado nas relações sociais da instituição, assim como sua estrutura e recursos e primordialmente na realidade do aluno. O ensino não pode ser visto como algo individualizado e mecânico, mas ao mesmo tempo que observamos a especificidade de cada aluno, precisamos trabalhar coletivamente de forma interdisciplinar e transdisciplinar. Dessa forma, as aulas planejadas têm que despertar no aluno a curiosidade, a criatividade, para que participe de forma ativa no seu processo de ensino e de aprendizagem. Por isso, as particularidades de cada sujeito nesse processo devem ser levadas em conta, pois temos sujeitos em desenvolvimento, com características diferentes, necessidades diferentes e formas de compreender as coisas diferente. Contudo, entendemos que o ensino transcende o contexto escolar e consequentemente suas práticas pedagógicas.

## **2.6 REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS (RIEC)**

Diante das transformações ocorridas nos últimos tempos, a chegada do século XXI trouxe consigo essa bagagem de mudanças ocorridas nos campos comportamentais, sociais e educacionais. Com essas mudanças tem se buscado respostas para problemas envolvendo o sujeito de modo geral. Um desses questionamentos é sobre a formação do indivíduo no contexto escolar, haja vista que as escolas são um espaço onde o sujeito deve aprender a lidar com os aspectos referentes à sua permanência no mundo e os professores são os responsáveis por mediar tais conhecimentos. Mas, apesar de várias mudanças ocorridas, as instituições de ensino e suas práticas não estão muito diferentes do século XIX. Ainda não houve uma ruptura com o método tradicional de ensino a fim de contribuir para uma melhor qualidade na construção do saber. Por isso, é que foi criado a RIEC, para que em uma perspectiva mais eficaz tenhamoc contato com instituições que trabalhem de maneira criativa, complexa e transdisciplinar, por meio de projetos de autoecoformação.

A Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC é uma Comunidade de Ciência com Consciência comprometida com o presente e o futuro da sociedade e da educação. A RIEC nasce em um Fórum Internacional de Criatividade e Inovação dada a necessidade de conectar e possibilitar o diálogo entre instituições, professores e experiências criativas. Interconectando, assim, docentes inquietos e sensíveis, com consciência da necessidade de transformação da educação em âmbito local, nacional e internacional (SUANNO M.; TORRE; SUANNO J., 2014, p. 17).

As ideias acerca do surgimento do termo RIEC se fundamentaram a partir de trabalhos realizados por pesquisadores de diversos países. Podemos citar como criadores desse projeto, Saturnino de la Torre e Marlene Zwierewicz, inspirados nas reflexões de Edgar Morin, Maria Cândida Moraes, Nicolescu Basarab, Gaston Pineau, entre outros, que se encontram sistematizados na obra denominada *Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação*.

O projeto sobre a RIEC foi apresentado em Barcelona durante o *IV Fórum Internacional sobre Inovação e criatividade: adversidade e escolas criativas*, realizado nos dias 27 e 28 de junho de 2012, onde teve sua Ata de criação assinada, no intuito de conectar escolas e universidades e, assim, impulsionar o intercâmbio, a identificação de boas práticas, a troca de conhecimentos, práticas e experiências criativas e inovadoras desenvolvidas em escolas e em alunos.

A intenção da rede é buscar escolas que trabalhem a criatividade de forma a contribuir para o desenvolvimento de indivíduos que se envolvam de forma ativa nos processos ligados à sustentabilidade, ecologia e que rompem com a fragmentação dos saberes. Em suma, deixando de lado uma educação transmissora para uma educação transformadora, que se baseia em valores humanos ligados à vida.

Para identificar se as escolas estão alinhadas as propostas da RIEC, é utilizado como instrumento de pesquisa o VADECRIE, que posteriormente será explicado para se familiarizar com os critérios estabelecidos. Para tanto, a temática sobre as práticas pedagógicas presentes nas escolas criativas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) foi objeto de estudo deste trabalho, para buscar responder a pergunta norteadora da pesquisa, que consiste em verificar o que as escolas reconhecidas como criativas pela RIEC fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem e em que elas avançam para além da pedagógica tradicional.

Em referência à escola criativa, João Henrique Suanno argumenta que esta:

[...] leva em consideração, no seu planejamento e sua conduta de professores e funcionários, a relação afetiva com os alunos, motivando-os a refletirem sobre suas próprias condutas, analisando-as, a fim de prepararem-se, cada vez mais, para a superação de suas dificuldades, estando em alerta constante com seu compromisso, além de pessoal, o social e o comunitário, preocupados com o bem estar do ambiente, entendendo como ambiente todo e qualquer espaço que possibilite a participação e a comunicação com outrem (SUANNO J., 2014, p. 13).

O desenvolvimento da prática educativa que vise ao papel ativo do aluno ao longo de seu processo de aprendizagem, seguramente, contribui para o desenvolvimento da criatividade (SANTOS, 2015). Dessa forma, criar um ambiente de aprendizagem estimulador da participação individual e coletiva proporciona-nos momentos privilegiados de interação entre os sujeitos, com trocas de experiências e de soluções de problemas, capazes de favorecer o desenvolvimento do potencial criador. Com isso em mente, o desenvolvimento desta pesquisa que versa sobre as práticas criativas e inovadores desenvolvidas nas escolas reconhecidas pela RIEC nos permite conhecer novas realidades educacionais capazes de promover transformações qualitativas nos processos de ensino e de aprendizagem, nas relações interpessoais, na forma como nos apropriamos do conhecimento, nas relações com o Planeta em que vivemos para possibilitar o desenvolvimento dos potenciais criativos e inovadores da instituição, das aprendizagens, ampliação da consciência crítica e na formação humana sensível.

A valorização do meio ambiente, do espaço, da cultura se torna cada vez mais importante. Ocorre que ainda existem problemas que afetam o desenvolvimento de crianças até a fase adulta. Quando aprofundado, o assunto torna-se fácil com a percepção de que o homem é o maior responsável pelas incidências que geram prejuízos imensuráveis ao seu próprio desenvolvimento e continuação da educação. Nesse aspecto, passa-se a existir a preocupação quanto à conscientização das crianças brasileiras, para que desde cedo adquiram hábitos diferentes, que possam preservar o meio ambiente e aumentar a qualidade de vida, e em paralelo trazer a socialização, o desenvolvimento infantil, estudantil e humano.

Para iniciar este processo de educação, as escolas criativas trabalham com constância o meio ambiente. Se desde criança o ser humano aprende a respeitar e cuidar do meio ambiente em que vivencia, vive em sociedade e flexibiliza a educação de forma leve e continuada, os problemas educacionais seriam reduzidos. A ideia é exatamente a promoção desse plano de aprendizado onde a criatividade está presente a todo tempo, colocando todo corpo escolar em busca de um único objetivo que consiste no planejamento e consequente concretização do processo formativo escolar criativo realizado de modo cooperativo entre os envolvidos.

Mesmo que esse projeto sobre as escolas certificadas como criativas ainda seja algo novo na sociedade, podemos perceber que algumas escolas têm avançado e mostrado resultados satisfatórios, tanto no pensamento, quanto nas práticas pedagógicas e metodológicas, mostrando-nos que é possível haver sim uma reformulação na maneira de ensinar.

## **2.7 VADECRIE**

A RIEC utiliza como instrumento de pesquisa o VADECRIE que é uma ferramenta de avaliação do desenvolvimento criativo das escolas. Através do referido instrumento é feito um levantamento de dados, se a escola tem no seu plano de ensino as propostas da RIEC. Esse questionário é de suma importância para as instituições que desejam participar, saber o nível de seu desenvolvimento criativo, além de servir como guia do que precisa ser revisto para um processo de mudanças nas suas práticas. Essa ferramenta traz 10 indicadores que são apresentados em sequência, colocados em conformidade com parâmetros específicos e categorias constitutivas, para identificar o que está em prática.

**Quadro** 1 **–** Indicadores da RIEC

|  |
| --- |
| 1. **Gestão Estimulante e Criativa**: entende-se como a equipe gestora da instituição, que favorece o desenvolvimento e o crescimento institucional, assim como das pessoas que a integram. É um fenômeno que envolve a obtenção de consenso sobre objetivos, estilo inovador, compartilhamento das informações, geração de climas positivos, promoção do crescimento das pessoas, gerenciamento de recursos em benefícios de todos, e adaptação de um comportamento de revisão e melhora. |
| 1. **Professores Criativos**: envolve uma maneira de saber, de saber fazer, de saber ser e estar. Estes são os quatro pilares do professor criativo e transdisciplinar. Entre as muitas características do professor criativo, destaca-se sua disposição em priorizar seu reconhecimento sobre a crítica, sua capacidade de entusiasmar, de inovar, de ajudar, de promover a aprendizagem autônoma, sua flexibilidade e adaptação, seu vitalismo, originalidade e variadas estratégias de ensino, seu dom de cativar o aluno emocionalmente e transmitir valores. |
| 1. **Cultura Inovadora**: se caracteriza por seu dinamismo e variedade de projetos, coerência entre as atividades educativas e o projeto central e relevância com o quadro administrativo e as demandas. Projetam-se, na estrutura organizacional, pautas e comportamentos que promovem mudanças e melhorias, de forma sistemática e sustentável. |
| 1. **Criatividade como um Valor Reconhecido**: distingue-se como conceito e valor claro e deve estar reconhecida na filosofia, política, planejamento e plano de atividades da instituição, assim como no funcionamento, gestão, ações externas e avaliação. Este valor deve fazer parte da filosofia da instituição em suas diversas manifestações. |
| 1. **Espírito propositivo e de Iniciativa**: existe uma consciência e atitude de respeito dos professores em direção à educação e à criatividade como instrumento de transformação pessoal, institucional e social. Concebe-se a instituição como célula social geradora de mudanças sustentáveis, desenvolvendo um espírito pessoal, profissional e social. São hábitos e comportamentos geradores de bem estar, aprendizagem, enriquecimento, cultura, que identificam as pessoas de sucesso. |
| 1. **Visão Transdisciplinar e Transformadora**: vivenciar, fazer e expressar a transdisciplinaridade, a partir de condutas, atitudes, valores e saberes, que assume uma mistura de olhares, à ecologia de saberes e contextualização das atuações. A visão transdisciplinar das instituições criativas evidencia o desenvolvimento humano e a ampliação da consciência, da ética, da integração de saberes, pensamento complexo, formação docente transdisciplinar, atenção às emergências com valor educativo, entre outras. Valorizam seus processos críticos, criativos, emergentes, dialógicos, inclusivos e auto-organizadores. |
| 1. **Currículo Polivalente**: adaptar e vivenciar o currículo ou plano de formação das instituições criativas, que deve ser polivalente, aberto, flexível, centrado nas capacidades e metas, mais que em conteúdos acadêmicos. Trabalham-se os objetivos em termos de competências e metas e os conteúdos curriculares relacionados, ecologizados através de projetos ecoformativos, cenários, situações, simulações. |
| 1. **Metodologia e Estratégias Inovadoras**: devem pautar-se em processos de ensino-aprendizagem flexíveis, imaginativos, variados, adaptados aos objetivos, dinâmicos, focados nos alunos e agentes. Devem, também, ser impactantes, implicativas, criativas e inovadoras e fazer uso de recursos tecnológicos, humanos, analógicos e virtuais. |
| 1. **Avaliação Formadora e Transformadora**: procura utilizar um sistema de avaliação integral, filtrando todos os elementos organizativos e curriculares, de docentes, alunos e de recursos humanos e materiais. Adota um enfoque formativo e transformador. Coerente com os objetivos e metodologia, se baseia no reconhecimento das realizações, na qualidade, no desenvolvimento e melhoria das aprendizagens, como nos demais elementos. Utiliza a observação nos processos e emprega diversas ferramentas e estratégias. |
| 1. **Valores humanos, sociais e ambientais**: pautam-se na consciência e importância atribuída aos valores humanos, sociais, pessoais e ambientais, (incluída a consciência de unidade planetária), a pessoa e seu contexto, a inclusão dos menos favorecidos. Trabalham valores sócio afetivos, ambientais, de autonomia e liberdade, de solidariedade e colaboração, reconhecimento, consciência, direitos e deveres como ser humano e cidadão. |

Fonte: Cardoso (2014, p. 112-114).

No quadro a seguir são apresentadas as avaliações numéricas de 1 a 10, pesos atribuídos a cada indicador do quadro citado anteriormente e que são utilizadas no questionário da pesquisa, em função do grau de presença ou ausência dos indicadores avaliados. Na tabulação dos dados, as instituições que alcançarem a nota seis já podem ser consideradas e reconhecidas como criativas (TORRE, 2012).

**Quadro** 2 **–** Quadro de conceitos e notas

|  |  |
| --- | --- |
| **Aparecimento do indicador** | **Avaliação numérica** |
| Nunca ou quase nunca | 1-2 |
| Às vezes. Ocasionalmente | 3-4-5 |
| Várias vezes ou ocasiões que existem evidências dos indicadores | 6-7-8 |
| Continuamente. Evidências claras de aparecimento dos indicadores | 9-10 |

Fonte: VADECRIE (2012).

O grupo de ferramentas de avaliação do desenvolvimento criativo das escolas começa com a liderança estimulante e criativa. Na verdade, essa ferramenta envolve a equipe gestora da instituição, baseando-se em estilo inovador com ampla desenvoltura de ação. Logo, conta-se com os professores criativos, profissionais esses que saibam colocar em prática a criatividade pareada ao processo de crescimento, utilizando ainda a terceira ferramenta que é a cultura inovadora, ou seja, aquela capaz de trazer novas perspectivas de modo funcional e sustentável.

A criatividade precisa ter seu valor reconhecido e trabalhado com espírito empreendedor e portador de iniciativa, fazendo com que a visão transdisciplinar e transformadora aconteça de forma a trazer o envolvimento de diferentes disciplinas, bem como fazer utilização dos currículos polivalentes dos orientadores, trabalhando com dinâmicas de adaptação tranquila e flexível. Há que se falar ainda, na inserção de metodologias novas e estratégias criativas para realização do desenvolvimento da instituição, com avaliação formadora de indivíduos e de transformação com presença de valores humanos, sociais e ambientais.

## **2.8 CRIATIVIDADE**

*Criatividade é característica da espécie humana. O homem criativo não é o homem comum ao qual se acrescentou algo; o homem criativo é o homem comum do qual nada se tirou.*

*Abraham Maslow*

Segundo o dicionário online de português, criatividade é definida como a “Qualidade da pessoa criativa, de quem tem capacidade, inteligência e talento de criar, inventar ou fazer inovações na área em que atua; originalidade”, sendo “[...] uma capacidade de inventar, de criar, de compor a partir da imaginação”. Encontramos diferentes definições em relação à criatividade, no entanto, a criatividade não é considerada um dom, mas uma competência que qualquer pessoa possa desenvolver e aperfeiçoar.

A criatividade anda lado a lado com a inovação, porém com significações diferentes. A habilidade de ser criativo envolve dois processos: pensamento e produção. Pensamento, pelo fato do sujeito ter uma ideia nova e produção por colocar essa ideia em prática. Se a pessoa não coloca as ideias em prática, quer dizer que apenas teve uma imaginação e que não é criativo. Assim fala o psicólogo Rollo May (1982, p. 36), “A criatividade é o processo de trazer algo realmente novo à realidade...a experiência é a da consciência expandida: ecstasy”.

Havia um senso comum de que nem todas as pessoas poderiam ser criativas, pois era tido como algo restrito a alguns indivíduos, mas com o passar dos anos essa concepção foi sendo desmistificada, baseadas em explicações teóricas da psicologia e da neurociência. Constatou-se através de estudos, que todos podem ser criativos, porém precisam que ser estimulados.

A criatividade demanda-nos sair da nossa zona de conforto e colocar o nosso cérebro para funcionar, todavia muitas pessoas já estão tão acostumadas a uma rotina mecânica de pensamentos e ações, que preferem se manter no comodismo do que buscar e fazer algo diferente e inovador.

Todos nós nascemos seres curiosos e criativos, mas ao longo do processo somos ensinados o inverso, ou seja, a sermos seres repetidores, tornando-nos assim seres sem criatividade.

Nota-seque o termo criatividade é objeto de estudo de várias áreas, e por ter tanta relevância se tornou de suma importância compreendê-la dentro da sua especificidade. Na área pedagógica tem se valorizado muito a criatividade no ser humano, e Tommasi (2010) frisa justamente isso:

A questão sobre a criatividade tornou-se eixo central das pesquisas epistemológicas, psicológicas, pedagógicas e sociológicas. E a valorização do ser humano criativo chegou a picos nunca antes atingidos. Na exploração deste conceito adentra-se no campo da educação e da psicologia. As cortinas se abrem para várias áreas de conhecimento e de orientações teóricas que permitem constatar, de imediato, a natureza dialética e interdisciplinar do conceito de criatividade (TOMMASI, 2010, p. 26).

Ainda discorrendo sobre a criatividade a autora relata em seu texto ‘Criatividade e Educação’ que,

A criatividade não é só intelectual, nem só sentimental. Criatividade é intelectual, sentimental, visceral e dinâmica, sai das entranhas, dilacera quem cria e quem a observa, recria caminhos, oferece possibilidades. A criatividade pura é um ato mental, que consiste em última análise da capacidade de combinar sons e imagens de forma subjetivamente nova, independentemente de qualquer conexão lógica com o mundo exterior. Essa definição de criatividade desloca os aspectos novidade e originalidade, beleza, utilidade, veracidade, viabilidade e implementação para um segundo momento; criar é um ato pessoal e subjetivo, a criatividade pura vem antes da aplicada. Criações não tem necessariamente que servir para alguma coisa, como solucionar um problema, dar retorno financeiro, serem maravilhosas e belas, nada disso (TOMMASI, 2010, p. 34).

No entanto, Tommasi alega que há uma certa dificuldade em definir com precisão o termo criatividade, pois termos como inovação e ideias podem ser confusos se não bem compreendidos, isto é, depende muito de quem e como está sendo exposto.

Baseado na ideia citada anteriormente, compreendemos então e explicitamos diferentes visões sobre o termo em questão. Embasada na ideia de Platão, que julga que a criatividade era algo divino, compreendemos que ele acreditava que a inteligência humana era orientada por uma luz divina. Ao contrário de Piaget (apud ANTUNES, 2003, p. 30) que acreditava que

a criatividade é produto da abstração reflexiva e jamais da abstração empírica, pois, enquanto esta última se limita a captar de objetos, pessoas ou conceitos a compreensão passiva da realidade, a abstração reflexiva consiste em destacar, das ações ou operações, novos aspectos para deles fazer elementos de uma construção nova, conferindo-lhes uma outra organização.

Torre (2005) considera

[...] a criatividade como o *potencial humano de gerar ideias novas, dentro de uma escala de valores, e comunicá-las*. De um ponto de vista mais emocional e sintético, diria simplesmente que é o potencial de deixar marca nos outros”. , (p. 62, grifos do autor)

E dessa forma, Torre nos diz que a criatividade impacta sobremaneira a sociedade.

Comungando das ideias de Torre em alguns pontos, Csikszentmihalyi (1998) entende que a criatividade é vista:

[...] como o resultado da interação de um sistema composto por três elementos: uma cultura e suas regras simbólicas; uma pessoa que acrescenta alguma novidade ao campo simbólico e um grupo de pessoas experientes que reconhecem e validam a inovação. (p. 21)

Para Torre (2008, p. 108, grifos do autor) “[...] *a criatividade é como um grão de trigo*, uma semente que, deixada livremente, chega a nascer, porém cresce frágil, quando não selvagem. *Somente produz sua riqueza quando é cultivada*”. Sendo o contexto educacional um lugar propício para esse cultivo.

Ademais, mais uma vez não podemos deixar de citar Paulo Freire, quando o tema é criatividade, pois por mais que sua obra não cite diretamente este termo, observamos de forma indireta menções que fazem referência a ela. Em Freire e Shor (1986) encontramos dizeres de que a criatividade é importante para que a pessoa consiga aprender. Ele ainda ressalta que o aprender se trata de “uma aventura criadora” (FREIRE, 2015, p. 68) e que pertence ao ser humano. Por isso, a criatividade não está ligada à pedagogia tradicional, pois para ser um ser criativo, se faz necessário a liberdade de pensamento. Ele compreendia então que, pensar a criatividade exigia a liberdade, ou melhor, a criatividade se faz na liberdade (FREIRE; SHOR, 1986). A pedagogia tradicional é uma pedagogia pautada no autoritarismo, que não permite essa liberdade necessária para que a criatividade se desenvolva.

Quando o indivíduo é imposto a uma padronização de repetições e vive naquela zona de conforto, ele não consegue desenvolver a sua criatividade. Portanto, Paulo Freire acredita, que as escolas devem ser, de fato, um “espaço de criatividade” (FREIRE, 2006, p. 24) ou serem transformadas em “centros de criatividade” (ibidem, p. 33). De acordo com ele, se a escola não estimula essa criatividade no seu alunado, está contribuindo para a evasão desse sujeito do ambiente escolar. E para combater a esse alto índice de evasão escolar é necessário que as instituições de ensino provoquem no sujeito sua curiosidade, pois segundo Paulo Freire, essa educação bancária depositada por boa parte das escolas, faz com que os alunos se tornem sujeitos medíocres e não sujeitos transformadores.

Por isso, que é de suma importância que as escolas busquem trabalhar a criatividade. Uma escola que tem como centro de criatividade assume postura: “[...] dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivadora, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professores/as e alunos/as se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 2006, p. 83).

Portanto, o ambiente escolar deve trabalhar com o seu alunado de forma que ele seja inquietado e desafiado a perceber o mundo como é, bem como, as possíveis formas de transformá-lo e reinventá-lo. E assim, está formando sujeitos capazes de fazer grandes transformações. Afinal, cabe à educação o papel de transformação da realidade social. Freire (2006) defende que a escola vista como criativa e inovadora e apta, alia o conteúdo a uma “leitura crítica e desocultante da realidade” (ibidem, p. 53). Nesse formato, as práticas adotadas por parte da escola estimulam a relação entre professores/as e alunos/as que irá contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem.

Enfim, entendemos que a escola criativa busca superar a domesticação e a alienação; formar um indivíduo-sujeito e não um indivíduo-objeto, possibilitar uma educação em que as pessoas se autorreflexionem e reflexionem (FREIRE, 2018). Portanto, para haver esse espaço de criatividade deve-se nesse local praticar a democracia e estar aberta a participações, pois além de conteúdo, é importante ensinar também a ‘pensar certo’, ou seja, pensar de forma que se faça uma leitura crítica da realidade e que busque superar as imposições. Afinal, um/a professor/a criativo/a está sempre na posição de aprendiz e motiva o/a aluno/a também a uma atitude de criação e (re)criação do conhecimento. Além disso, um/a professor/a criativo/a aprende criativamente durante momentos do processo criativo no decorrer de determinada aula diante dos/as estudantes e com os/as estudantes, tornando, assim, o ensino significativo (FREIRE; SHOR, 1986).

Uma escola que atua com a criatividade contribui para a formação humana mais crítica e reflexiva da realidade, embasada por uma visão transdisciplinar e transformadora e que está aberta a mudanças, pois a transdisciplinaridade busca transcender a disciplinaridade, valorizando a complementaridade e a coexistência entre ensino disciplinar e educação transdisciplinar caracterizada por ser uma pulsão religadora (SUANNO, 2015) que articula, de tal modo, razão, emoção, corporeidade e atitude transformadora, ao trabalhar com uma razão sensível no intuito de produzir práxis complexa e transdisciplinar.

## **2.9 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CRIATIVAS DAS ESCOLAS CERTIFICADAS PELA RIEC**

*A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar*

*(Gadotti)*

Como evidenciado ao longo desse trabalho, a criatividade é indispensável no processo educativo, no entanto deve-se ressaltar que para potencializar essas ações criativas, tem que haver condições apropriadas para almejar o seu cultivo.

Quando desenvolvemos ações criativas, estamos estimulando no indivíduo o seu espírito criativo e inovador. Muitas vezes, numa visão universal, algo elaborado, executado é de práxis, mas para um indivíduo com uma visão transformadora, irá demonstrar algo inovador, naquilo que para todos era senso comum.

Mediante a este embasamento é que as escolas atuam como um agente social educativo, pois será esse espaço educacional, que estimulará à consciência a estabelecer relações entre diferentes disciplinas, através da interdisciplinaridade. Desta forma, a escola criativa irá estimular práticas educativas criativas, anulando as dicotomias e procurando repassar o conhecimento de forma mais prazerosa e significativa.

Torre e Zwierewicz (2009) partem do conceito de Escola Criativa como:

[...] a ideia de que uma escola criativa deve partir daquilo que existe na realidade de cada entorno educativo, mas ir mais adiante do lugar que parte, formando em competências, atitudes e valores que preparem a partir da vida e para a vida e utilizando-se de problemáticas reais que priorizem o desenvolvimento de uma consciência de harmonização pessoal, social e planetária (2009. p, 102)

As escolas que adotam práticas educativas criativas, exercem o diálogo, a colaboração, preparando para a vida, formando atitudes, valores e competências que possibilitam seus alunos a superar desafios dentro e fora da escola.

Frisa-se ainda que, a aprendizagem alinhada ao currículo, não ocorre de forma linear, mas diante da exposição da teoria, sincronizado com a prática, de forma criativa e promovendo uma transformação de pensamento no sujeito. Para Torre (2009, p. 57) para identificar se uma escola é criativa, deve-se levar em conta os “indicadores, qualidades ou atributos nos quatros parâmetros ou dimensões substanciais da criatividade: as pessoas, os processos, os ambientes e os resultados”.

Estamos vivenciando uma geração que tem ao seu dispor várias informações a serem consumidas simultaneamente. Com esse avanço da informação em massa, evidenciou-se ainda mais a necessidade de adotar práticas criativas, que acompanhassem esse desenvolvimento acelerado da sociedade, mas alguns aspectos devem ser levados em conta para se buscar a melhor maneira possível para adotar essas práticas inovadoras na educação.

As práticas pedagógicas criativas não necessariamente precisam estar ligadas aos meios midiáticos, mas sim oferecer meios de interação, ativar a curiosidade no educando, estimular os seus sentidos e a sua emoção e, principalmente deixar claro para seu alunado que a aprendizagem pode ocorrer em qualquer lugar, momentos e situações diferentes.

Diante dessas ações pedagógicas criativas, estaremos ressignificando o contexto metodológico do processo de ensino e de aprendizagem que há anos ficou preso em uma pedagogia tradicional, limitadora da construção do conhecimento.

As práticas pedagógicas criativas são a reformulação e/ou readaptação das práticas pedagógicas tradicionais. O objetivo é propor ações mais flexíveis, dispor de múltiplos espaços para as aulas, mas não em salas comuns, a sala de aula pode ser o jardim da instituição, aprendendo ali calcular a área, explicar os malefícios dos agrotóxicos para as plantas, frutas e verduras, além das interações entre todos, estimulando a convivência. O estudante é convidado a aprender o conteúdo de forma mais dinâmica, avaliando e se expressando ao mesmo tempo, aprendendo de forma simples o que em uma sala de aula com teorias poderia ser complexo. Dessa forma, o processo de ensino está diretamente ligado ao meio e às demandas do cotidiano de forma mais abrangente, com o intuito de formar cidadãos planetários e interessados pelas questões humanas.

Contudo, entendemos que as escolas criativas estão estruturadas na transdisciplinaridade e na complexidade, superando a cegueira do conhecimento. Nesse sentido, a transdisciplinaridade faz jus nessa prática pedagógica criativa, de forma a reconectar os diversos saberes às dimensões da vida, mediante a complexidade inerente à realidade humana. Compreendemos, então, que seria uma forma de fazer uma ligação dos saberes científicos aos saberes humanos, de forma que professores e alunos irão trabalhar de forma criativa para um melhor entendimento da vida e do planeta em que estão inseridos.

A transdisciplinaridade é um dos quesitos dessa prática pedagógica criativa, pois a partir dela buscará atentar para os problemas da realidade e preparar o sujeito para a vida. Dessa forma, as metodologias adotadas nessa prática visam trabalhar a coletividade, a partilha, o trabalho em equipe, pois estamos inseridos em sociedade, conduzidos por todos. Portanto, ações pensadas em coletivo e sua igual participação, porém respeitando a especificidade de cada indivíduo, acarretará um ensino autônomo. Assim, Torre (2007) afirma que as escolas criativas se caracterizam por possuir:

[...] um referencial de ensino e aprendizagem baseado em autonomia, transformação, colaboração e busca do desenvolvimento integral; que partem dos interesses dos estudantes e de sua realidade, transcendendo o conhecimento científico, por meio do desenvolvimento de atitudes colaborativas, solidárias e conectadas com a vida; estimulam uma prática educativa flexível e aberta às emergências que precedem sua aplicação e às que surgem durante seu desenvolvimento; fomentam a resiliência dos estudantes e dos próprios docentes, que ressignificam seu pensamento enquanto ajudam a ressignificar o entorno. (p. 401)

A partir dessas características propostas para as práticas pedagógicas das escolas criativas, temos que ter professores e alunos, capazes de transitarem para além dos conteúdos curriculares, de forma a vinculá-los a práticas inovadoras. Dessa forma, teremos uma escola que transcende, recria, transforma, incorpora a realidade de forma inovadora e que seja potencializada. Estamos indo ao oposto do que as escolas tradicionais objetivam, que é de ofertar um ensino de qualidade para uma parte muito especifica da sociedade e que vem sendo passado de geração em geração, mas o cenário está modificando. Para Limaverde (2017), se trata de inserir novos conceitos à escola, mas de, a partir deles, produzir sujeitos transformadores, inovadores, criativos e atuantes planetariamente. Conceitos teóricos como a inovação, a criatividade e a transdisciplinaridade são características capazes de mudar a realidade educativa, sair do tradicional. Precisamos romper com esse modelo fundamentado na ordem clássica transmissora de conteúdo, reprodutora do conhecimento, orientada para o consumo, distante da realidade, que avalia o desempenho a partir da atribuição de nota, centrada em currículos desatualizados. Romper com esse padrão historicamente construído exige um enfrentamento à ordem política da elite que está unida para sustentar um sistema de dominação, privilégios e controle que os favorece e, também, ao anacronismo e inadequações diante dos tempos atuais (LIMAVERDE, 2017).

Todavia, não podemos demonstrar um modelo único de práticas pedagógicas criativas, pois não há uma forma engessada a ser seguida. As escolas que criam, produzem e se reinventam, mostrando uma nova forma de ensinar, não pensando só no cognitivo, mas na formação do ser humano e sua postura em relação ao mundo, por isso falamos em formar sujeitos transformadores, que se preocupamcom questões como meio ambiente, alimentação, o modo de ser e valores humanos. Então, podemos dizer que as escolas criativas, são produtoras de ações pedagógicas que constroem novas formas de ensinar e de aprender. Assim, caminha para a promoção da redução das desigualdades sociais e escolares, o que produz um movimento a favor da inclusão na contramão do que historicamente foi reclamado. Essas reivindicações buscaram a garantia de um lugar objetivo e subjetivo no espaço escolar, um ambiente capaz de acolher a diversidade. O que nos faz refletir que o cenário inclusivo no Brasil ainda está em construção, e demanda uma posição política para a edificação de um espaço para todos.

# 3 ENTRELAÇANDO SABERES – Uma viagem no tempo à educação contemporânea brasileira

*A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.*

Aristóteles

Para entendermos o presente e traçarmos planos para o futuro, precisamos antes entender o passado da história da educação. O resultado que colhemos hoje e colheremos futuramente é a consequência do ontem. Seguindo essa linha de pensamento, rememorar e refletir sobre o ensino no passado é constatarmos uma metamorfose na contemporaneidade. Assim, foram escolhidas cinco instituições de ensino para serem objetos de pesquisa que nortearam este trabalho e foram bases fundamentais para a compreensão das práticas pedagógicas e projetos, mostrando-nos em que elas se destacavam em relação ao modo tradicional, presente em grande parte das instituições de ensino na sociedade atual.

Fazendo essa viagem de volta ao passado, constatamos que o processo educacional se iniciou pelos padres jesuítas, com o intuito de ensinar sobre a religião e a cultura europeia. Havia uma distinção na forma de ensinar, pois seus alunos eram índios e os filhos dos colonos. Para os índios uma maneira mais básica do conhecimento, em contrapartida para os filhos dos colonos, um ensino mais culto e sofisticado.

Dessa forma, no século XVIII surge a primeira escola gerida pelos jesuítas, mas que naquele contexto histórico estava em aversão ao que à coroa portuguesa pretendia. Para eles, a escola deveria estar a serviço do Estado e não da fé. Mediante a isso, os jesuítas deixam de serem responsáveis pelo ensino e o Estado a partir de então fica com essa atribuição. Um novo modelo de ensino é elaborado e colocado em prática.

De acordo com a Constituição de 1824, o ensino primário deve ser gratuito para todos, mas sabemos que nem sempre esse direito foi respeitado. O ensino, antigamente, marcado pelo machismo, ainda impregnado em nossa sociedade, não permitia que as meninas pudessem ter acesso à educação dentro das escolas. Somente os meninos tinham o direito de estudar, enquanto as meninas eram preparadas para serem boas donas de casa. O direito à educação no Brasil para todos os cidadãos, só foi universalizada em 1889. Desse período à atualidade, a educação vem se transformando em vários aspectos.

As escolas evoluíram e vêm evoluindo em uma constância avassaladora. Aliás, não só o ensino nas escolas, mas tudo que envolve o contexto escolar, como: os materiais, a metodologia do professor, a relação aluno x professor e afins, pois a postura do professor em sala de aula, era de impor sua autoridade, cabendo aos alunos somente respeitar suas ordens sem questioná-los, para tanto, faziam uso de métodos vexatórios, de forma a punir falhas dos alunos.

À medida que o ensino foi ganhando ênfase, a educação foi ganhando força. Assim, em 1920 surge o movimento da Escola Nova, que tinha como objetivo reformular os campos de conhecimentos e suas práticas pedagógicas. O foco agora era o aluno, aproximando-o da sua realidade e tornando o ensino mais interessante e alinhado a sua vivência, para torná-los sujeitos mais ativos, aptos para uma participação na área social e política e dessa forma, erradicar o analfabetismo no Brasil.

Sem dúvida, podemos perceber o processo de transformação que ocorreu nas escolas. Hoje as escolas são um meio de socialização e produção de conhecimentos. Mesmo nas escolas que seguem o método tradicional, considerado ultrapassado,os professores incentivam a participação dos alunos a se posicionarem criticamente diante de alguns assuntos.

Nesse contexto de mudança no ensino, um nome que ganha destaque é o educador Paulo Freire (1921-1997), pois este tem um papel fundamental na reformulação da educação, desde o nível educacional ao social e lutou por uma sociedade igualitária uma vez que entendia que os direitos deveriam ser benefícios de todos. Entretanto, nosso cenário atual, ainda assim, não é muito diferente, pois seria ingênuo dizermos que conseguimos combater as injustiças sociais.

Podemos dizer que hoje contamos com um ensino mais inovador, criativo, mas não ainda em todas as instituições. Estamos diante de um comodismo educacional, enraizado na sociedade. O método tradicional foi um meio para potencializar a alfabetização no início da fase educacional. As escolas adotaram o método tradicional, de forma a preparar o sujeito para o mercado de trabalho. Todavia, Paulo Freire (2005) criticava essa metodologia de ensino, pois de acordo com ele, o aluno era apenas um depósito de vários saberes que não se conectavam entre si. Dessa maneira, o autor pontua que:

Não é de estranhar, pois, que nessa visão ‘bancária’ da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quando mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhe são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele (FREIRE, 2005, p. 68).

Freire (1982) defendia uma educação que houvesse uma preocupação com os problemas da sociedade, desenvolvendo assim uma visão crítica. Sua metodologia era fundamentada no humanismo, por acreditar que a educação seja um ato criador, que possibilita ao indivíduo autonomia e criatividade. Portanto, para ele “Estudar não é um ato de consumir ideias, mas de criá-las e recriá-las” FREIRE (1982, p. 9).

Mas, o que se pensava estar diante de um grande avanço no meio educacional, foi abafado por um golpe militar. Em 1964, no período da ditadura militar, todas as iniciativas de um novo ensino são interrompidas, pois não era permitido qualquer forma de expressão ou posicionamento crítico que fosse contra o governo, ofuscando assim, todos os anos de lutas e conquistas ao longo dos tempos.

Ao término do regime militar voltou à tona a esperança de se repensar sobre a educação em todos os sentidos. Surge assim, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), dando mais um passo, para aprimorar o ensino.

Em suma, sabemos que a história da educação brasileira é ampla e com vários aspectos importantes a serem considerados. No entanto, o que se objetiva é salientar como vem ocorrendo essas transformações nas práticas educacionais de ensino.

Podemos perceber muitas dessas transformações, porém por mais que passamos por algumas rupturas em termos de qualidade, ainda estamos longe de um nível de qualidade elevado, pois o avanço tecnológico em uma velocidade surpreendente, não condiz com o desenvolvimento de todos os profissionais da área com essa nova ferramenta, que hoje integram a prática educacional, de forma a ampliar o desenvolvimento dos alunos intelectual e socialmente. Contudo, sabemos da potencialidade das escolas em assumir um papel transformador na vida desses indivíduos, mas o atual cenário é desafiador devido à precariedade de condições de trabalho e a desvalorização dos docentes. Entretanto, no meio desse caos, carregamos uma carga de responsabilidade por uma mudança imediata, desencadeando assim uma frustação em larga escala em relação a muitos docentes que não conseguiram e não conseguem se recriar diante dessa nova fase educacional.

Inegavelmente, diante dessas frustações vividas por muitos profissionais, é preciso voltar o olhar sobre vários aspectos que vão corroborar para essa melhoria no ensino e alavancar a qualidade tanto esperada. Até porque, muito se é cobrado para uma reforma educativa mais inovadora e criativa, no entanto, por pessoas que nem ao menos vivenciam o cotidiano escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores. Portanto, para mudar esse cenário de insegurança, é preciso que haja uma formação continuada, material de apoio e valorização profissional como um todo. Para tanto, esse cenário de desencanto fez com que a profissão docente fosse vista de forma negativa, sempre atrelada a frustações e desvalorização. Assim, Canário (2006) ressalva que:

o mal-estar docente se manifesta em diversas modalidades de desmotivação e absenteísmo, falta de investimento profissional, aumento de doenças ocupacionais, refúgio em posturas defensivas (‘construção de estratégias de sobrevivência’) e em um sentimento de nostalgia em relação a ‘pretensos anos dourados’ da escola, situada em algum lugar do passado (CANÁRIO, 2006, p. 21-22).

Nessa perspectiva, fica-nos a reflexão de que não há possibilidades de melhoria sem fazer uma análise das mudanças sociais ocorridas de forma acelerada. Exigência de uma mudança metodológica por parte do professor tem acontecido, porém tem que se reavaliar também o papel da família e de outras instituições socializadoras que contribuem para o processo de ensino e de aprendizagem. Repensar esses fatores irá contribuir para uma ação mais efetiva que resgate esse valor educacional. Objetivando esse resgate educacional na contemporaneidade, de forma mais enfática, Canário (2006) propõe a construção de uma outra educação, o que representaria uma saída possível para as dificuldades atuais. Diante disso, ele

supõe a nossa capacidade de agir em dois sentidos que, já na aparência, são contraditórios. Por um lado, agir no sentido de superar a forma escolar, e, por outro, agir no sentido de reinventar a organização escolar, o que implica um terceiro eixo de ação, o de construir uma nova legitimidade para a educação escolar (CANÁRIO, 2006, p. 17).

Dessa forma, estamos diante de uma necessidade emergencial de uma nova forma de conceber a educação. Atentando-se a isso, o que se almeja é que as escolas evoluam para uma prática pedagógica mais criativa, mais transdisciplinar no que se refere ao ensino das disciplinas, buscando se reinventar, recriar e se readequar na forma de ensinar. Portanto, precisamos que os alunos passem da condição de reprodutores de saberes a produtores de saberes, isto é, que eles sejam aptos a serem sujeitos críticos, pensantes e atuantes. Para tanto, foi criada o programa de escolas criativas, que são escolas certificadas como criativas, pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), que visa a implementação e polinização de práticas mais inovadoras, que vem auxiliar a educação para ser mais criativa, prazerosa, colaborativa e inclusiva.

Desse modo, será apresentado a seguir o levantamento de dados dos nossos objetos de pesquisas, de forma a compreender o diferencial dessas escolas e porque são consideradas escolas criativas e certificadas pela RIEC. Para isso, foram feitas entrevistas, pesquisa de campo, leitura do PPP das instituições, para que pudesse corroborar no que se é pretendido.

## **3.1 ESCOLA CASA VERDE - APRENDENDO COM OS PÁSSAROS**

*A inteligência da criança observa amando e não com indiferença – isso é o que faz ver o invisível.*

*Maria Montessori*



*Fonte:https://matricula.escolacasaverde.com.br/*

### 3.1.1 Análise a partir do Projeto Político Pedagógico

A Escola Casa Verde, situada na rua Imperatriz, no Jardim Imperial em Aparecida de Goiânia, é uma escola particular que atende a crianças e adolescentes em três períodos diferentes, propondo que as crianças aprendam a aprender e a fazer, fazendo, colocando a mão nas massas, na madeira, na tinta, na terra e nas sementes. A escola é uma instituição particular e que está em funcionamento desde o ano de 2010, atendendo crianças desde a fase da Educação Infantil, até a fase da Educação Fundamental, tendo um alunado na faixa etária então de dois a dez anos. Conta com o período regular e o período integral, dependendo da escolha dos pais, haja vista que para o ensino fundamental é obrigatório a presença das crianças no período matutino, que é quando são ministradas aulas exigidas no currículo escolar comum e no contraturno. Assim, com as crianças que permanecerem no período integral, são realizadas atividades lúdicas que vão contribuir na sua formação humana.

Nessa perspectiva, a Escola Casa Verde tem como missão educar as pessoas para a ação no mundo, com confiança e consciência de si, do outro e do nosso ambiente. Mediante a essa proposta, os estudantes são incentivados desde cedo a cuidar do lugar em que vivem. Primeiramente, são guiados a conhecer o espaço na prática, para em seguida alinhar as teorias a serem desenvolvidas em sala. Pois, dessa forma eles compreenderão que como sujeitos ativos no meio em que vivem, terão uma visão mais humanitária e de responsabilidade em relação ao meio ambiente, repassando todos esses valores aprendidos e vivenciados a outrem, engajando-se assim outras pessoas.

Diante dessa preocupação em preservar e zelar pelo meio ambiente, os estudantes são incentivados a adquirirem hábitos sustentáveis que serão indispensáveis para as próximas gerações. Dessa forma, temáticas como essa faz com que de forma coletiva as crianças se aproximem da natureza e se socializem.

Para contribuir com esse contato com a natureza, a escola foge aos moldes tradicionais até no seu espaço físico, pois não é uma instituição com uma imensa construção e repartições, pelo contrário, conta com uma estrutura física com bastante área livre e arborizada, árvores típicas do nosso cerrado, como o ipê e o pequizeiro, além de contar com bastante árvores frutíferas. Está no ambiente da escola é se sentir mais próximo da natureza, algo prazeroso de se ver e sentir. Também como forma de conservação e preservação do meio ambiente, a construção da unidade, foi projetada por uma bioconstrução, já que os alunos são incentivados a cuidar do meio em que vivem. Lima (2017) expõe a necessidade de voltar o olhar para o conhecimento que está presente no quintal da escola, e:

[...] para aprender a germinação do feijão, eles colocavam um copo com algodão e água, colocava o feijão lá e punha na janela e punha o nome pra acompanhar o processo. Então, pra que fazer aquilo se a natureza tá explodindo aqui fora? Toda hora tá nascendo uma planta, tá nascendo um passarinho, então isso, o que a gente precisa aprender não tá fechado, tá fora, então a natureza ensina. O que a gente precisa aprender, não precisa eu pôr um feijão dentro de um algodão, pois aqui eu tenho um espeço que eu posso plantar uma infinidade de outras coisas que não seja o feijão, né?! Então a criança começa a ..., por exemplo, aqui a gente pega uma lagarta tá aqui e ela vai fazer o casulo, então todo dia a criança tá aqui e tá vendo o processo, quantos dias ela ficou encasulada, isso correspondeu a quantas semanas, isso passou quantas luas, então, o tanto de coisas que a gente pode explorar com o que tá acontecendo já, não precisa trazer nada de fora, tá tudo aqui. Então acho a gente tem..., acho que a proposta seria essa, está buscando o conhecimento dentro que eles estão vivendo. O lema da escola é aprendendo com os pássaros, né?! Então eu acredito que a nossa proposta, da nossa escola, que se diferencia é esse cuidado de demorar o olhar em cima das coisas, aprender com o que a natureza nos expõe, aprender com o que..., por exemplo, a gente vai arrancar um pé de mandioca ou plantar um pé de mandioca, isso tudo a gente aproveita como uma vivência, e essas vivências a criança aprende e nunca mais esquece. Uma vez a gente foi plantar uma cana aqui, a gente falou que a cana veio da Ilha da Madeira, que na época que veio descobrir o Brasil, antes passa na Ilha da Madeira e de lá a cana é originária. Então, a gente vai olhar no mapa o percurso que o navio fez até chegar nessa Ilha da Madeira e daí até o Brasil a gente ‘tá’ explorando a geografia e a história ao mesmo tempo. Então, eu acho que tudo que a gente vai aprender, a gente puder experenciar é o diferencial, aprender e experenciar o que aprende [...].

A chamada Pedagogia de Quintal foi o que despertou interesse por apresentar uma educação voltada à colaboração com o meio e as questões globais, de forma a conscientizar não só os alunos inseridos nesse processo, mas a comunidade escolar, incentivando a coleta seletiva, o sistema de compostagem, a reutilização de objetos, o consumo consciente, o cuidado de si, o cuidado com o outro e com a natureza, resultando em ações positivas que contribuirão para a solução de muitos problemas que assombram a humanidade e em relação ao esgotamento dos recursos naturais e os conflitos sociais, étnicos e religiosos.

Portanto, é de fácil compreensão perceber que esta instituição trabalha esse processo criativo ecoformador, em consonância com sua proposta apresentada no seu Projeto Político Pedagógico (2022) e que está aliado ao pensamento de João Henrique Suanno (2014) que define que

[...] uma escola que trabalha com um projeto criativo ecoformador favorece a responsabilidade, a autonomia, o sentido crítico, a capacidade de tomar decisões, a busca de soluções para os problemas, bem como a criatividade. (p. 180)

Assim, ao se trabalhar a pedagogia ecossistêmica, a escola extrapola o arcaico da matriz curricular, rompendo paradigmas e voltando seu olhar para muitas temáticas importantes a serem trabalhadas.

Além de temática voltada ao meio ambiente, percebe-se que a escola incentiva a importância do aluno de se desenvolver nos aspectos corporal e psicológico enquanto participa de momentos de socialização ou mesmo quando busca compreender a si mesmo, ficando em silêncio e ouvindo os pássaros cantar. Outro fator que merece destaque é a parte da alimentação. O incentivo a hábitos saudáveis é evidenciado na instituição. A inserção de verduras, legumes e frutas são incentivadas pela escola, pois os alunos já estão familiarizados com as plantações, a colheita, o plantio de novas sementes e a separação das melhores, resultando assim, em um hábito mais consciente quando se fala em alimentação.

Todo esse processo ainda oferece a participação das famílias diretamente no crescimento da criança, o que remete à cultura brasileira ancestral. Logo, as práticas dispostas pela Escola Casa Verde ultrapassam as competências básicas requeridas pela BNCC, visto que a criança tem a oportunidade de construir conhecimentos pessoais e não só programáticos, como acontece muito no tipo de ensino tradicional.

Ademais, outra característica da instituição é ensinar para a vida, propondo encontrar os próprios caminhos para a solução de problemas. Dessa forma, a escola prima pelo exercício da investigação, do levantamento de hipóteses, da busca individual e coletiva para a solução de problemas, proporcionando uma formação crítica e reflexiva sobre o meio em que se está inserido e o convívio em sociedade de forma ética. Baseado no Projeto Político Pedagógico da instituição é ressaltado o

[...] desejo de uma educação humanizadora, sócio-ambiental, sustentável, responsável e crítica, respeitando o tempo necessário à construção de valores, competências e habilidades próprias [...] das crianças, comprometendo-as com a sustentabilidade do planeta [...]” (CASA VERDE, 2022, p. 3).

Para resgatar valores como a amizade, solidariedade, partilha, valorizar as coisas simples e desenvolver a sensibilidade de celebrar a vida em sua totalidade, a escola busca trabalhar essas temáticas para conseguir alcançar seus objetivos. Portanto, o Projeto Político Pedagógico (2022, p. 15) da instituição traz como um dos objetivos: “proporcionar o reconhecimento da educação pela arte como necessidade oriunda do sujeito [...]”. Conforme Lima (2017):

[...] quando a gente trabalha com os projetos tendo a arte como o veio, a gente tenta fazer, conjugar as competências acadêmicas, com o que Rubem Alves diria mais ou menos assim ‘o que é para sobreviver, o que é para viver, o que é para a alegria, o que é para a necessidade’. Então, à medida que a gente foca os projetos, cada ano a gente contempla um subprojeto dentro desse projeto maior, é pensando mais ou menos assim, do que adianta as condições de viver se eu não tenho razões para viver, e a razão de viver está na arte, está na beleza, está no prazer de estar, está no prazer de fazer, de aprender [...] (LIMA, 2017, s.p.).

Outro quesito importante observado nessa escola é a atenção e cuidado ao corpo – em sua totalidade – como questão também essencial, assim como a arte, para a educação e a formação de pessoas mais conscientes, solidárias, criativas e sensíveis. Nas palavras de Cruz[[1]](#footnote-2):

[...] O corpo é a própria práxis. Para tanto, é crucial entender o corpo como e além das estruturas biológicas, palpáveis e das suas capacidades motoras e mentais. O ser humano é o seu corpo, em sua complexa totalidade, mesmo que estejamos distantes dessa totalidade. Corpo formado por pensamentos, conhecimentos, memórias, sentimentos, intuições, emoções, imaginários, ideias, desejos, necessidades, vontades, limitações, receios, insuficiências, medos, potencialidades, talentos. Organizado genética, social e culturalmente (CRUZ, 2017, informação oral).

Dessa maneira, os alunos experimentam na prática experiências que extrapolam os conteúdos científicos, se constituindo como sujeitos da construção sistemática do próprio conhecimento.

Após breve análise desta escola, podemos dizer então que a Escola Casa Verde supera práticas instituídas e naturalizadas nas escolas formatadas pelo paradigma tradicional. Conseguimos nitidamente notar que a Escola Casa Verde é uma escola transformadora, pois todos são estimulados a fazer pelo outro e para o outro, instigados ao exercício de dar e receber. Em relação ao aluno, ele não tem o papel como mero expectador que está ali somente para observar e absorver conteúdo, mas, sim, é um agente atuante no seu próprio ensino e aprendizagem.

Desse modo, o projeto desenvolvido na escola por todo corpo docente demonstra uma concepção transformadora de educação e de sociedade ao atuarem numa perspectiva de uma formação mais humana, integral, sensível, consciente, imbuída de valores e princípios norteadores de um conviver mais harmônico entre os homens e estes com a natureza.

Os dados obtidos da Escola Casa Verde são referentes às informações coletadas e analisadas a partir do Projeto Político Pedagógico da Escola Casa Verde e da entrevista concedida pela diretora da unidade. As informações obtidas se correlacionam com as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola com características de uma prática pedagógica transdisciplinar e criativa.

A análise a partir do estudo do referido Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de ensino em questão ajudou e contribuiu com dados importantes para conhecer a escola e suas práticas pedagógicas, assim como os seus projetos. Sabemos que o PPP é que define o perfil da escola, a visão da escola em relação à educação, qual ou quais são as metodologias aplicadas pela instituição na execução de suas atividades, criando assim, uma identidade para a escola e para as ações nela desenvolvida.

O PPP é um documento que dá autonomia às instituições, em relação à forma como será conduzida as suas práticas pedagógicas, estabelecendo os objetivos e metas a serem alcançadas. Dessa forma, ao fazer o estudo do PPP da Escola Casa Verde podemos compreender como a escola se posiciona quanto à sua compreensão de educação e de sociedade e como desenvolve suas práticas pedagógicas a partir de suas compreensões acerca do mundo em que está inserida e como o percebe e as possíveis interferências a serem desenvolvidas neles, pois sabemos que cada instituição tem o seu documento norteador, portanto, haverá sempre uma diferença de um PPP de uma instituição para outra, pois cada uma possui suas particularidades.

Santos (2014, p. 4) afirma que o PPP é um mecanismo que serve “para planejar a organização nos espaços escolares, do planejamento curricular, avaliação e metas, estrutura escolar, conteúdos e metodologias, histórico, sua identificação, entre outros”. Portanto, pensar em todos esses critérios citados por Santos (2014, p.4), faz nos refletir que o PPP está além de uma forma de organização, sendo um ato político.

Conforme o PPP da Escola Casa Verde, ele foi elaborado de forma coletiva e com autonomia, atendendo às exigências legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e as determinações do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE/GO). O atendimento de tais exigências é fator indispensável para a regulamentação das atividades da escola, dando caráter formal à instituição de ensino.

Constatou-se no PPP da escola que além de cumprirem com os requisitos estabelecidos pela (LDB) e (CEE/GO), existem propostas de práticas com características dinâmicas, inovadoras e contemporâneas, que vão além do ensino tradicional.

Assim, esse documento:

Desse modo, descreve, a ousadia de um viver pedagógico além dos limites das salas de aulas, uma pedagogia vivenciada no quintal, alicerçada em longa experiência e estudos de seus idealizadores. Neste contexto, responde com sucesso aos anseios da situação educacional do Município, do Estado e do País, uma vez que legitima a escola como um espaço social de fomentação da cidadania, da criatividade, da cultura e da ciência como centro de formação coletiva, de discussão, de debate e de diálogo. (ESCOLA CASA VERDE, 2022, p. 4).

Outro ponto em destaque no PPP, que a escola apresenta, são os objetivos a serem desenvolvidos e alcançados no decorrer do trabalho pedagógico. Dentre os objetivos, o que chama mais a atenção e merece ênfase é o objetivo de

[...] promover educação integral para que o aluno do séc. XXI atue com autonomia e responsabilidade, consciente do seu papel de construtor de si mesmo em direção à necessidade de uma comunidade verdadeiramente unitária. (ESCOLA CASA VERDE, 2022, p. 11)

Refletindo sobre esse objetivo, percebemos uma ligação com o pensamento transdisciplinar ao considerar uma formação integral de seus alunos a partir das especificidades do século XXI, que segundo Morin (2012) não podem permanecer como uma educação reducionista, tradicional e fragmentada.

Portanto, a proposta da instituição em seu PPP possui características de inovação e criatividade nas atividades desenvolvidas, fazendo dela uma escola criativa e certificada pela RIEC. E sem deixar de lado nenhuma temática, percebemos que a Escola Casa Verde busca “ampliar o conhecimento em todas as áreas de estudo, promovendo o domínio da oralidade, da leitura, da escrita, dos cálculos, das artes e das ciências, com foco social, político e filosófico” (ESCOLA CASA VERDE, 2022, p. 11), traçando uma relação entre os conteúdos e a realidade, dessa forma aproximando suas práticas pedagógicas ao cotidiano.

Nessa perspectiva, para o grupo gestor da Escola Casa Verde, a aprendizagem da criança deve acontecer de forma prazerosa, pois “tornar a aquisição do saber um processo agradável e gratificante, respeitando e preservando a infância como estágio das vivências lúdicas e de apropriação do mundo pelo veio do imaginário” (ESCOLA CASA VERDE, 2022, p. 11) é uma forma de fugir do autoritarismo da pedagogia tradicional que muitas das vezes oprime e coloca uma barreira na criança para se desenvolver.

O processo educativo, muitas vezes, acaba sendo falho pelo fato da criança não ter essa liberdade de participar do seu processo de ensino. Respeitar o tempo desta, as suas limitações, são de suma importância. Quando se respeita isso na criança e tenta estimular e potencializar as suas habilidades, quer seja por meio das relações sociais ou brincadeiras, a criança “[...] aprende a ser humana, solidária, aprende a viver, a sonhar, a imaginar, a ter autonomia e a construir conhecimento sobre o mundo a sua volta” (ROSA; LOPES, 2014, p. 63). O lúdico estimula a criatividade e a imaginação, além de valorizar o trabalho em equipe, a respeitar as diferenças e muito mais. Dar importância à ludicidade para a formação humana implica refletir sobre a multidimensionalidade do humano (MORIN, 2011; JOÃO HENRIQUE SUANNO, 2013), assim sendo, o lúdico deve fazer parte das práticas pedagógicas, e desse modo estimulará a criança a ser solidária, social, criativa, imaginária e artística, dentre outras habilidades e dimensões.

##### **3.1.2 Análise a partir da entrevista**

A entrevista é um instrumento de pesquisa que contribui para as coletas de informação. É uma maneira de interagir de forma direta com o entrevistado, para que a partir desse diálogo, feito com auxílio de perguntas, o pesquisador possa entender os pensamentos e argumentos no que se refere ao objeto de pesquisa.

A realização da entrevista, corroborou com o levantamento de dados em relação às atividades desenvolvidas pela instituição, sobre as concepções de criança e educação na qual a instituição se baseia. Dessa forma, foi possível compreender de forma clara, sobre como os envolvidos nesse processo pensam, fazem e acreditam.

A entrevista foi realizada em 12 de julho de 2022, com a diretora da instituição. O foco da entrevista foi acerca da concepção de visão da gestão em relação à educação e à construção e execução das suas práticas pedagógicas, tendo em vista a formação integral do ser humano e as possíveis contribuições para o aprendizado.

As informações levantadas e analisadas ao longo deste trabalho parte da entrevista concedida pela gestora[[2]](#footnote-3)da instituição. Os dados levantados mostram-nos uma relação entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde e os conceitos e características de uma prática pedagógica transdisciplinar e criativa, dados estes frutos desta pesquisa. Assim sendo, partindo desses critérios que caracterizam a transdisciplinaridade e a criatividade, pudemos fazer um paralelo das ações praticadas pela instituição e as práticas pedagógicas transdisciplinares e criativas, propostas pela RIEC.

Inicialmente, ao analisar a escola em questão, percebemos que se trata de uma instituição que propõe em sua educação uma integração com o meio ambiente. Os alunos são convidados a experimentar um ensino, que além do aprendizado, lhes permitem desfrutar de um bem-estar em um espaço arborizado e aconchegante. Além dos conteúdos curriculares obrigatórios, as crianças são ensinadas a serem protagonistas da sua própria aprendizagem, contribuindo assim para seu desenvolvimento. Com isso, percebemos claramente a transdisciplinaridade, fazendo jus nas práticas pedagógicas propostas pela Escola, pois sabemos que a transdisciplinaridade é a ação de ir além dos saberes disciplinares, considerando não apenas um saber fragmentado e isolado dos demais, mas um saber articulado entre todos os saberes existentes que podem contribuir para a construção do conhecimento, da formação humana de forma individual e coletiva, das relações entre homens e meio ambiente, do rompimento com as dualidades existentes, da reintrodução do sujeito cognoscente nos processos de pesquisa, da correlação entre razão e emoção no processo de formação humana. Por isso, a Pedagogia de Quintal é ênfase no ensino dessa instituição, pois dialoga com os saberes populares e acadêmicos, tendo como instrumento de ensino a natureza como conteúdo e ambiente de aprendizagem.

Seguidamente, as observações feitas acerca da Escola Casa Verde, foi realizada a entrevista com a gestora da instituição, para compreender o que a levou a idealizar e a desenvolver práticas pedagógicas como da escola em questão, escolhas como o espaço da instituição, porque trabalhar a pedagogia criativa e afins.

A gestora é de uma família de oito irmãos, dentre eles alguns também professores. No período de 1990, vindo da Cidade de Goiás, muda-se para Goiânia, para atuar em uma instituição de ensino. De 1990 até meados de 2010, ela havia atuado em diversas escolas e participado também nas criações de duas escolas na sua cidade natal. As escolas criadas com sua coparticipação foram a Escola Letras de Alfenim e a Escola Espaço Criativo, ambas com mais de 15 anos de atividade.

Diante disso, somado às suas experiências profissionais e à sua formação, coloca em prática um projeto, junto com seus irmãos, também professores e experientes na área educacional, para a construção de uma escola que foge ao modelo tradicional de ensino. Assim, fundam a Escola Casa Verde. A construção da escola em um espaço junto à natureza, está relacionado ao fato de que tanto ela e os irmãos, durante a sua fase da infância, tiveram contato frequente com a natureza, contribuindo assim para a formação humana dos mesmos. Portanto, foi algo que marcou a vida deles e que contribuiu para construir a instituição em um espaço que tivesse esse contato com a natureza, de forma que desenvolvesse

[...] uma educação humanizadora, sócio ambientalmente sustentável, responsável, promotora da construção de valores, de conhecimentos de atitudes e de afetos de maneira significativa, concreta e experenciada, conforme as competências das crianças, conectando-as à natureza. (ESCOLA CASA VERDE, 2018, p. 9)

Para a gestora da Escola Casa Verde, os saberes têm uma relação com os voos dos pássaros. Ela faz um paralelo, dizendo que o voo dos pássaros é como se fosse uma liberdade, uma nova didática, uma nova forma metodológica. De acordo com ela, quando nos libertamos das imposições tradicionalista da educação, estamos nos libertando de uma prisão, e dessa forma indo além do tradicional.

Portanto, para entender mais a escola foram elaborados questionários, utilizados para levantamento de dados para a pesquisa. Foi feita uma entrevista diretamente com a diretora através do aplicativo Google Meet, que veio a contribuir para essa análise de dados. As perguntas elaboradas para o questionário tiveram como intuito evidenciar as práticas pedagógicas que possuem características acerca da transdisciplinaridade e da criatividade. As respostas obtidas auxiliaram na compreensão dessas práticas pedagógicas.

Dando seguimento, analisaremos a entrevista feita com a gestora onde lhe foi apresentado o tema do trabalho e que a sua escola era um dos objetos de pesquisa, que nortearia a pesquisa para uma melhor compreensão do estudo proposto. Em seguida, foi perguntado a entrevistada a sua formação acadêmica, que pontuou que é formada em Letras e especialista em Planejamento Escolar. Ela enfatizou que trabalha na Escola Casa há 15 anos, desde a sua fundação, mas que anteriormente a esta, ela teve uma escola no setor Bueno em sociedade, chamada de Espaço Criativo, mas que vendeu a sua sociedade, pelo fato do terreno ser alugado e comprou a chácara, onde hoje é a Escola Casa Verde. Atualmente, a escola Espaço Criativo não existe mais. No início, quando ela comprou a chácara, era somente um setor, mas com o passar dos tempos foi habilitado para condomínios horizontais. Quando questionada quais razões levaram-na a fundar uma escola, a gestora afirmou que sempre trabalhou na educação, na gestão, na formação de professores assim como também em sala de aula. Então, de acordo com ela, a sua tentativa ao fundar a escola, foi de alinhar a teoria com a prática, pois como ela trabalhou um longo período em escolas públicas e privadas, percebeu que a formação de professores é baseada muito na teoria, o que foge às vezes da prática de sala de aula. Atualmente, ela se encontra aposentada da rede pública, gerindo somente a sua Escola na rede privada.

Cabe-nos ressaltar que a temática levantada é um assunto inquietante, quando se trata de teoria e prática, haja vista a dicotomia que existe entre elas. A formação docente depende das duas, não somente de uma, não podemos enfatizar uma e renegar a outra. E é justamente isso que a gestora em questão frisou como ponto de partida para a fundação da Escola Casa Verde, ou seja, teoria alinhada à prática, pois quando o docente estabelece essa relação entre as duas e aplica em suas práticas pedagógicas, escolhe a melhor forma de trabalhar, não sentindo dificuldades no seu trabalho e chegando a resultados satisfatórios.

Pimenta (2005, p. 26) afirma que “o saber docente não é formado apenas de prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação”. Desse modo, deixa claro que a teoria é de suma importância, para que nós docentes tenhamos êxito nas nossas tomadas de decisões e possamos ter uma prática pedagógica mais livre e emancipadora.

Prosseguindo com a entrevista, foi perguntado à entrevistada quais as ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas da escola e fomos informados que são baseadas em Vygotsky (1896-1934), Piaget (1896-1980) e Edgar Morin (1921), mas que ela começou a sua carreira no magistério com a linha Montessoriana. Ela estudou no instituto Maria Montessori, em São Paulo, e a sua prática pedagógica em sala de aula começou em uma Escola Montessoriana, frisando que as teorias nesta instituição era cem por cento da Pedagogia Montessori, muito presente na década de 1980 em que Piaget ainda não estava em destaque. Então a pedagogia Montessori era a prática mais comum na época. Depois que as ideias de Piaget foram avançando é que a mesma foi assimilando as duas teorias. Em seguida as teorias de Vygotsky chegaram ao Brasil. Prosseguiu pontuando que quando foi sendo divulgado a teoria socio-interacionista, começou-se um conflito entre interacionismo e construtivismo, com isso o Ministério da Educação (MEC) lança um programa chamado PROFA, que era baseado na teoria construtivista, assim a entrevistada foi assimilando essas três teorias em relação ao que elas se aproximavam. Desse modo, ela explica que temos a interação com o outro, a interação com os pares, a interação com os mais experientes, levando em conta o conhecimento proximal, o conhecimento real, levando em conta como o sujeito encara o objeto de conhecimento, que é uma visão piageatiana, mas ressaltando que ainda hoje vigora muitas didáticas da linha Montessoriana. Na sua gestão é agregado o conhecimento proximal e real, agrupando pares de crianças com as mesmas competências cognitivas, e em momentos distintos, essas trabalham com pares mais experientes. Pontua ainda que elas sempre terão situações que serão mediadas por pares mais experientes e em outro dado momento elas serão mediadoras de pares menos experientes, tendo como objeto para as duas situações mediada e mediadora, o material didático da linha Montessoriana.

Constatamos o pilar que fundamenta as práticas da Escola Casa Verde sendo quatro correntes filosóficas com grandes contribuições para o ensino. A gestora diz que não só foi preparada, mas como também educadora em uma escola da linha Montessoriana, que tinha como base o potencial criativo das crianças e buscava inter-relacionar a atividade educacional, incentivando os alunos a desenvolverem um senso de responsabilidade pelo próprio aprendizado. Mesmo implementado no ano de 1907, pela médica Maria Montessori, percebemos que ela estava construindo uma base para a educação do futuro, pois naquela época e hoje em dia, ainda vemos crianças que não conseguem se desenvolver e mediante pesquisas sabemos que as crianças têm a capacidade de aprender sozinhas, basta potencializar e ter meios para esse progresso ser desenvolvido. Entretanto, a escola também segue a linha de Piaget, que foca no desenvolvimento da criança, que anos mais tarde fundamentou o surgimento da corrente Construtivista. Em seus estudos, sobre o desenvolvimento, Piaget desenvolve a teoria cognitiva, que defende que a criança perpassa por quatro fases no decorrer do seu desenvolvimento, que são o: Estágio sensório-motor (0 aos 2 anos), que é a fase que da coordenação motora das crianças são desenvolvidas, além de nessa fase também, começar a fazer o reconhecimento de objetos. No segundo estágio, intitulado Estágio pré-operacional (2 aos 7 anos), é a fase que vai se trabalhar o raciocínio da criança, através da representação mental, pois é o momento que a criança está começando a desenvolver a fala e assim, começa a nomear os objetos. O estágio três é o Estágio das operações concretas (7 aos 11 anos), momento em que a criança, já consegue fazer interpretações e até mesmo resolver problemas básicos como na matemática. E, por fim, o último estágio que é o Estágio das operações formais (11 aos 14 anos) fase da adolescência, o raciocínio lógico do indivíduo é estimulado para atribuir-lhes responsabilidade e potencializar pensamentos críticos da realidade, pois é uma fase de autonomia. Seguindo informações, a escola também segue a teoria de Vygotsky, que é a teoria sociointeracionista, que defende que a criança tem que ter contato com o meio, com outras pessoas, cultura, que farão o indivíduo se desenvolver. Vygotsky nega a ideia de que o indivíduo nasce pronto e que vai se desenvolvendo ao longo do processo, para ele o homem modifica o meio e o meio modifica o homem. E outra linha seguida pela escola é a de Edgar Morin, um dos mais recentes filósofos e respeitado na contemporaneidade na área da educação, por ser um dos primeiros pensadores a propor uma reforma de paradigmas no ensino. Para o autor, há uma urgência no campo educacional em elaborar novas concepções de ensino e não rever doutrinas ou métodos. Importante também destacar que Morin defende a transdisciplinaridade ou interdisciplinaridade. Para ele, ensinar os sete saberes necessários para a educação, que ele cita em seu livro, não significa excluir disciplinas, mas que elas possam se conectar.

Analisando essas quatros correntes filosóficas aplicadas pela gestora na Escola Casa Verde, percebemos que estas correntes se assemelham entre sim, em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança e que esse desenvolvimento nunca cessa, sempre estamos aptos a aprender. Outro fator em que se assemelham é em relação a participação do indivíduo na aprendizagem, dando-lhe autonomia. As ações construtivistas de Piaget e Vygotsky, se assemelham bastante à teoria Montessori, porém cabe frisar que o construtivismo é um movimento, enquanto a linha de pensamento Montessori é um sistema educacional, desenvolvido por Maria Montessori.

Assim, concluímos que os quatro autores citados e suas respectivas teorias são o que orientam as práticas pedagógicas desenvolvidas pela Escola Casa Verde, dando-nos autonomia em afirmar que a Escola rompe com o método tradicional de ensino. Assim sendo, as práticas pedagógicas da Escola Casa Verde são orientadas pelos idealizadores da instituição, de forma a garantir que o processo educativo seja articulado com a realidade, com o contexto em que estão inseridas, de modo significativo e prazeroso, articulando saberes da vida aos saberes científicos e da natureza.

Dando continuidade à entrevista, a gestora foi questionada como é organizado o processo de ensino-aprendizagem, e ela enfatizou que a criança é quem delega, a partir das suas competências que são trabalhadas através de jogos, a interação com o outro é que a mesma vai ser avaliada se poderá avançar para as próximas competências. Assim, foi levantado o questionamento de qual a concepção de formação a instituição pretende em relação ao seu alunado, e a gestora disse que não tem uma pretensão em aonde quer chegar com seus alunos, ela diz querer olhar para este e perceber o que ele consegue construir, o que faz com que se sinta acolhido, o que sente acrescido em comum com o meio em que está inserido, que é a escola. Ela enfatiza que hoje seus estudantes são crianças que estão em sintonia com seu grupo, com ele mesmo, com a natureza, com as competências que tem, sentindo-se capaz de vencê-las e querendo buscar mais, visando esse ser que está em equilíbrio constante com ele mesmo, com o grupo e com o lugar onde ele está. Pontua também que não está pensando em uma criança que vai vir a ser, que tipo de cidadão será, ela quer que esse ser humano seja inteiro, em cada dia, em cada uma das rodas propostas, em cada giro que a roda dá. Assim, acabou respondendo a próxima pergunta, quando destrinchou em relação à concepção de formação de seu alunado, pois ao perguntar então o que a escola espera que seu aluno desenvolva, ela cita que espera seja um ser humano feliz, equilibrado, independentemente de medir as competências acadêmicas que as crianças desenvolvem, ela acredita que nada vale sabermos todas as fórmulas da física, da química, da biologia, se formos infelizes, então acredita que antes das competências acadêmicas, precisamos garantir que as nossas competências afetivas, que a relação com o outro, versus ao meio, faça-nos felizes. Ainda parafraseia dizendo que o saber acadêmico é como se fosse um salto de trampolim, como dito por Carlos Drummond, para que o salto seja perfeito, e que não podemos considerar o trampolim como a base da vida dos seus alunos, pois a base está no salto e o trampolim só existe em função daquele, então pontua que todas as competências acadêmicas têm de estar a serviço do bem-estar.

Diante da fala da gestora que pontua sobre as competências e sua importância, cabe salientar que é comum achar que as habilidades como a fala, a escrita e a leitura são de suma importância para o desenvolvimento da criança, mas na realidade não são as únicas. Trabalhar a criatividade é tão importante quanto trabalhar as habilidades citadas, pois dessa forma a criança será incentivada a explorar o mundo da qual ela faz parte. A partir disso, a criança será levada a desenvolver a parte física, emocional, intelectual e social. Assim sendo, escolas criativas, como a Escola Casa Verde, incentivam o desenvolvimento da criatividade nos seus alunos, estimulando as artes visuais, a inteligência musical, promovendo atividades culturais, melhorando o foco e atenção, incorporando inovação dentro da sala de aula, levando sempre em conta o bem-estar dos alunos. Para João Henrique Suanno (2002), trabalhar nas escolas competências deve-se levar em conta três pilares: a heterogeneidade, as percepções que o aluno e o professor têm de si mesmos e o clima de sala de aula. Pois, como foi sempre frisado pela gestora, o importante é o bem-estar do aluno e a competência da criatividade leva as atitudes, as palavras e as ações dos professores em conta, em relação ao seu estudante. Existem diversas estratégias que servirão de auxílio para o desenvolvimento do espírito criativo, que se baseia na autonomia, o clima de afeto, a confiança, a compreensão, demandando assim do docente uma postura ativa e criativa.

Em seguida, foi perguntado à diretora se na escola há articulações entre indivíduo, sociedade e natureza e acrescentando a fala anteriormente dita pela gestora, ela salienta que a as competências acadêmicas que serão construídas, só fazem sentido quando ela nos atravessam, exemplificando que a leitura de um texto não possa ser algo obrigatório, mas que seja tocante, prazeroso ler aquele texto, porque ele acresce enquanto ser, não por que terá que responder uma ficha literária para ser avaliado. Para ela, as competências e o conhecimento que forem ofertados devem, inicialmente, ser desenvolvidas para o bem-estar do ser, para lhe fazer melhor. Nesse âmbito, surgiu a dúvida de como é desenvolvido o conteúdo programático do currículo na Escola Casa Verde. Ela afirma que o conteúdo é muito importante, e que a escola é guiada pela Base Nacional Comum Curricular, que é a BNCC, e mais uma vez ressalta que a BNCC é o esqueleto que mantém o ensino de pé, o que diferem são as formas como são passados para os alunos para aprenderem o conteúdo. A entrevistada salienta que temos que fazer com que os alunos percebam que o que eles estão aprendendo para além da serventia, também seja prazeroso e útil.

As escolas criativas buscam ensinar além dos conteúdos, como dito pela gestora, mais um ponto de destaque que se difere em relação às escolas tradicionais, com seus currículos convencionais. Nas escolas criativas o conhecimento é ampliado, mas de forma a unificar os diversos saberes, por isso da transdisciplinaridade, no entanto precisa criar este ambiente harmônico. O que faz esse ensino ser de qualidade e ter resultado satisfatório é a organização das escolas em relação às suas práticas pedagógicas. Quando os profissionais ali inseridos somam seus potenciais, todos saem ganhando. Hoje em dia a sociedade exige uma nova demanda do ensino que não deve somente preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, isso se tornou ultrapassado, o que vem exigindo das escolas tradicionais uma reformulação na sua forma de ensinar.

Quando falamos em reformulação de ensino, não é simplesmente diversificar atividades ou a escola adotar diversificados projetos, estamos falando de mudanças de pensamentos e atitudes. O professor tem que ser o mediador, de forma a ser um referencial para os seus alunos, no entanto, sabemos também que as escolas são diretamente afetadas em relação à forma como o poder público trata a educação brasileira. Por mais que dizem haver investimentos, a realidade em sala de aula e/ou no ambiente escolar é totalmente o inverso. Dizer que os professores deveriam deixar essas interferências de lado e ministrar uma aula de qualidade, sendo ao mesmo tempo criativo, estimular essa criatividade no seu alunado sem suporte e nem formação é um tanto quanto utópico uma vez que não podemos esquecer que o docente necessita de ferramentas de trabalho para fazer isso acontecer. Mas, quando o aluno percebe que mesmo diante de tão escassa ferramenta de trabalho, o professor está motivado e dando o seu melhor, sendo criativo, o próprio estudante o torna um referencial e se sente motivado e estimulado a praticar o seu lado criativo também. Diante do que está sendo exposto, chegamos à conclusão de que para haver criatividade, fazer o diferencial nas aulas e se tornar uma escola criativa são necessárias ferramentas para o exercício, claro que precisa, mas antes de mais nada precisa partir do professor uma prática pedagógica diferente com tudo o que tem ao seu dispor e se não tiver muitas opções busca-se nele mesmo a sua criatividade, mostrando que é possível lecionar de forma diferente o conteúdo sem a necessidade de uma aula monótona e repetitiva.

Adiante com a entrevista, a gestora foi questionada qual a importância da arte e da natureza para o desenvolvimento da criança e ela pontuou que a arte toca o ser pela beleza e que às vezes o indivíduo não é tocado pela necessidade, assim é o caso da faixa etária que a escola lida, pois a criança da idade que eles lidam não tem a noção da necessidade da leitura, da necessidade dos cálculos, dizendo que isso são necessidades da vida adulta, mas enfatizado que o seu alunado pode ser tocado pela beleza e pelo encantamento, pois a arte nos envolve pela beleza, e a criança é extremamente sensível à arte. A entrevistada elenca algo bem interessante, quando diz que há um preconceito de falar e/ou trabalhar com alunos autores como Guimarães Rosa, por exemplo, mas que às vezes essa criança tem mais sensibilidade na arte da beleza desse tipo de autor do que o adulto.

O preconceito seria frequentemente não acreditar que essas crianças não são capazes de extrair o significado da arte nesses tipos de texto, atribuindo a elas atividades simples como pintar, decorar algo já quase pronto, interpretar textos pequenos e bem simples presumindo erroneamente que trabalhar com textos mais complexos é inviável. Dessa forma, o espaço da escola, o espaço da natureza, o quintal arborizado é a sala de aula das crianças principalmente da educação infantil. Ainda de acordo com a entrevistada, foi batizada como Pedagogia de Quintal. Todas as brincadeiras, todas as experiências ocorrem no quintal, pois cria-se uma situação muito harmônica, em consonância com a biologia do ser. Nós somos vida, tudo que há na natureza é vida e a criança precisa ter esse contato com ela. Para ela, não é natural visitar uma escola que só tem sala, pátio e cimento, que não exista ali um espaço arborizado, pois quando estamos em contato com a natureza, estamos em contato conosco.

Outro ponto bem interessante da gestora é quando ela cita que essas crianças que mantém o contato com a natureza ainda não foram enlatadas, encaixotadas, por muros, metaforicamente falando de shopping, por exemplo, desse mundo meramente artificial, com seus brinquedos artificiais. Quando as crianças têm esse contato direto com a natureza, se encantam com as formigas, com os passarinhos, com os cachorros, com as folhas secas caindo.

Esse é um dos diferenciais ao se trabalhar a pedagogia de quintal e que nos faz lembrar e relacionar com um importante livro de Paulo Freire denominado *Sombra desta mangueira* (2012). Esse livro nos faz entender que a natureza é também o nosso objeto de conhecimento com grande poder de transformação. Ele recupera nos seus escritos, experiências com o mundo natural, como as árvores, os cheiros, os sons. Desse modo, a criança tendo contato com este mundo natural, estimulará não só o seu desenvolvimento, assim como o seu emocional, sensorial e sua imaginação.

Freire acreditava que as crianças tinham que descobrir as razões das coisas, através da comunhão com ela, contribuindo assim para áreas da ética, da cidadania, da política, da estética e para a didática. O autor acreditava que não podíamos oferecer um pacote pronto para as crianças, que elas tinham por si só fazer descobertas tendo contato direto com seu objeto de conhecimento. Mas, como foi dito antes, às vezes as práticas pedagógicas do docente são sempre as mesmas, pois se sentem prejudicados por não terem ferramentas de trabalho, porém Freire contrapõe essa ideia, como ele evidencia no trecho do diálogo com Sérgio Guimarães:

É, eu acho que o problema não é tanto porque sejam pedrinhas e tampinhas de garrafa. Acho que isso poderia dar uma excelente educação, se a escola realmente fosse capaz, como espaço político-pedagógico, de aproveitar os recursos naturais, aqueles fragmentos de mundo que as crianças brincam, por exemplo. Seria partir exatamente da brincadeira delas com esses pedaços de coisas e com essas coisas que elas poderiam compreender a razão de ser das próprias coisas (FREIRE; GUIMARÃES, 2011, p. 67).

Por isso, a importância da pedagogia de quintal, pois são espaços de liberdade, descanso, lazer, saúde, gastronomia e educação. Através deste espaço, que será o espaço da sala de aula, estamos diante do movimento da vida, dos saberes riquíssimos que esse espaço pode-nos proporcionar. Teoria e prática são claramente evidenciadas nesse espaço pois “O quintal é um espaço lúdico onde a brincadeira, a imaginação, a religiosidade, a expressão artística e a experimentação, caminham juntas”. (MARQUES; CARNIELLO, 2003, p. 3). Neste espaço de biodiversidade, as práticas desenvolvidas parte das experimentações presentes na vida cotidiana. Almada (2017) frisa que

Dada a importância dos quintais para a conservação da biodiversidade e dos processos ecológicos, bem como para a manutenção e reprodução dos modos de vida e diversidade cultural de grupos, povos e comunidades em zonas rurais e urbanas, propomos que os quintais devam ser investigados e compreendidos a partir do arcabouço conceitual que se tem construído em torno do conceito de patrimônio biocultural (ALMADA; SOUZA, 2017, p. 23).

Assim, a pedagogia de quintal possibilita trabalhar de forma integrada e simétrica, as ações dos seres humanos e a natureza, permitindo-nos assim, discutirmos a dicotomia entre natureza e cultura. Compreendemos também que trabalhar dessa forma, com o quintal sendo a sala de aula, estamos diante de uma realidade com inúmeras possibilidades de uma vida significativa.

Ademais, ao ser questionada em relação a valores como a empatia, a solidariedade, a afetividade e a alteridade, levando em conta se essas crianças eram estimuladas a desenvolverem estes tipos de valores, a gestora foi categórica em afirmar que o fato delas aprenderem para ensinar é um exercício de vida, pois a criança aprende no exemplo, vendo os seus professores tendo paciência para ensinar, ensinando dessa forma todos os valores citados, como ato de um exercício de relacionamento social para a vida. Assim, a criatividade entra em questão nessa pauta, onde são desenvolvidas ações que a estimula e o que difere essa escola das tradicionais é justamente a política adotada pela escola, como bem esclareceu a gestora. A política de ensino-aprendizagem é a política da criatividade, pois os alunos são desafiados permanentemente a desenvolver a sua criatividade, sendo preciso usar das habilidades que eles têm e que seu grupo tem para resolver as situações propostas. De acordo com a gestora, a criatividade está em todas as situações vivenciadas e as crianças são desafiadas a trabalharem em grupos para solucionar os desafios propostos.

A criatividade, antigamente, era pensada e voltada para um grupo de pessoas, como os artistas e os músicos, mas este mito caiu em desuso a muito tempo, pois diante de inúmeras pesquisas, averiguou-se que é uma habilidade em várias áreas e que está inteiramente relacionada com o desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Por outro lado, sabemos que cada indivíduo desenvolve de maneira específica a sua criatividade e que com o passar dos tempos pode ser aprimorada, mas estamos diante de uma realidade em que muitos são taxados como ser ou não criativos. É importante frisar que não é o fato de saber desenhar ou pintar bem que faz com que alguém seja considerado um ser criativo. Portanto, o potencial criativo deve ser estimulado nas crianças e as escolas quando estimulam a criatividade, contribuem para formar um sujeito mais liberto de uma educação alienante. Solé e Coll (1996) pontuam a importância de estimular a criatividade nas escolas, dizendo que:

A educação escolar promove o desenvolvimento na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado. (p. 18)

De La Torre (2005) também complementa que as escolas podem influenciar no desenvolvimento do sujeito, aprimorar sua capacidade inovadora e criativa. Por isso, percebemos a necessidade de estimular atitudes e habilidades criativas desde a educação infantil até a universidade, conscientizando-se o professor sobre a importância de incluir em seu planejamento objetivos que visem potencializar a criatividade de seus alunos.

Posterior a esse tema, ao ser questionada se os saberes culturais e populares também são considerados no processo de construção e ressignificação do conhecimento desenvolvido na instituição, a entrevistada relatou que todas as manhãs eles fazem uma roda de vida e poesia e que nessa roda as pesquisas da cultura popular compõem as brincadeiras, as cantigas, os jogos e as atividades desenvolvidas. Ela também relatou, que este ano de 2022, a escola está desenvolvendo um projeto que se chama Migrações, trazendo os saberes populares de outros países. Dessa forma, cada bimestre é trabalhado nessa roda um tipo de cultura. A gestora enfatiza que é fundamental valorizar a cultura popular, pois ela nos identifica como povo e que também é importante que as crianças tenham contato com todas as formas de cultura de outros países. Com isso, nos diz que os saberes populares das culturas são trabalhados de forma interdisciplinar, simplificando a complexidade das competências exigidas pela BNCC.

Desse modo, ao se abordar e trabalhar os saberes populares com os educandos, de certa forma está estimulando uma ferramenta humanizadora que está interligada com a subjetividade do aluno. Em relação à subjetividade, foi questionado à gestora se a subjetividade das crianças é estimulada e considerada nas práticas desenvolvidas na instituição. Foi relatado que quando se agrega as crianças por competência e não por faixa etária, está considerando a subjetividade de cada um, a potencialidade de cada um, independentemente da idade que ela tem. Mas, ela pontua que avalia se as crianças têm as competências mínimas para a faixa etária dela, independente do grupo que ela esteja, e isso é um parâmetro, mas não para que a criança permaneça ali, mas para que possa transitar pelos diferentes saberes, para avançar sempre para outros parâmetros previamente estabelecidos.

Também foi demonstrada a importância de se trabalhar as culturas, além de se identificar e saber à qual cultura pertencemos, através de brincadeiras, da arte, ela auxilia os docentes a trabalhar as competências da BNCC, e estimula o respeito às diferenças por meio do conhecimento. Paulo Freire cita uma frase em que evidencia a responsabilidade do educador em relação ao repertório intelectual. Freire (1996, p.52) diz que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Quando trabalhado isso na criança, estamos ensinando a ela a olhar a diversidade cultural por uma perspectiva multidimensional.

No decorrer da entrevista, foi exposto que o diálogo é instrumento para o desenvolvimento do conhecimento e que só se faz aprendizagem a partir do diálogo. É por isso que as crianças são postas em grupo, pois através dos grupos o diálogo se estabelece, especialmente quando os grupos são planejados para que hoje você ouça e amanhã você fale.

Algo bastante interessante relatado pela gestora é que todo material da Educação infantil é elaborado pela instituição através de projetos. A partir do 3º e 4º ano do ensino fundamental que são adotados também livros didáticos. Os projetos estabelecidos para trabalhar nas turmas de educação infantil são construídos por meio de pesquisas bibliográficas a partir de um tema escolhido e que nortearão a elaboração dos materiais para o ano seguinte. Para tanto, um projeto bem elaborado é trabalhado durante todo o ano com as turmas juntamente com subprojetos bimestrais para dão suporte ao projeto principal. Para Hernández e Ventura (1998),

a função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação; e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares tem conhecimento próprio. (p. 61)

O que propões Hernández (1998) é que as instituições se organizem a partir de projetos, deixando o docente de ser meramente transmissor do conteúdo, mas assumindo o papel de pesquisador para buscar a melhor forma de estimular a criança a ser sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem.

E para finalizar a entrevista, foi feito a pergunta que remete à questão-problema desta pesquisa, elencando o que difere as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição das práticas tradicionais. O que as práticas desenvolvidas na instituição superam o tradicionalismo?

Foi relatado que a intenção da instituição não é superar, a ideia é fazer com que a criança não perca a identidade infante da imaginação, da natureza, da liberdade de expressão, do destemor frente ao desconhecido. Então, a ideia da instituição é deixar que as crianças sejam elas mesmas, que elas percebem o seu potencial. A instituição investe no aluno, potencializando o seu talento, ajudando-os aprimorá-los. Ainda segunda a gestora, não é fácil manter uma escola neste molde, que a escola não possui tantos alunos, mas que os pais que matriculam os filhos na escola acreditam nos mesmos princípios que a instituição. Ela dá o exemplo da sua antiga escola que tinha no setor Bueno, em Goiânia. A escola na época comprada havia somente 35 alunos matriculados, em 4 anos ela passou a atender 350 alunos, mas era regida pelo molde tradicional. Hoje sua escola conta com 80 alunos, pois ela não busca estimular que o aluno tire um 10 em matemática, química, física e/ou português, ela quer que o aluno se sinta realizado, feliz enquanto ser humano. Essa é a filosofia adotada pela Escola Casa Verde, pois não é fácil manter a escola financeiramente, mas a instituição não está voltada para o capitalismo, ela se sente realizada fazendo e tendo pessoas que compartilham dos mesmos prazeres.

Compreendemos diante da entrevista realizada que a Escola Casa Verde desenvolve com seus alunos a aprendizagem de forma lúdica, possibilitando assim, um aprendizado mais prazeroso, significativo e experimentando na prática tudo que lhes são ensinados, assim eles são sujeitos ativos no seu processo de ensino e de aprendizagem, o que os tornam diferentes das escolas tradicionais. A transdisciplinaridade é uma característica bastante marcante também na instituição, pois a mesma vai além dos conhecimentos teóricos dos livros didáticos.

Ficou evidente que a Escola Casa Verde não nega os saberes disciplinares, mas ampliam os saberes fazendo com que dialoguem com outros saberes e adota práticas pedagógicas que visam a formação do ser humano enquanto ser social e integrado ao meio. Dessa forma, não é somente a parte cognitiva que é estimulada, mas também a afetiva, social e cultural, assim sendo, fazendo jus ao certificado da RIEC, certificando-a como escola criativa.

### 3.2 ESCOLA VILA – CUIDANDO DO PLANETA



*Fonte:http://www.escolavila.com.br/escola/*

#### **3.2.1 Análise a partir do Projeto Político Pedagógico**

A Escola Vila – Cuidando do Planeta está situada no bairro de Fátima, em Fortaleza (Ceará). Foi fundada por um grupo de mães, idealizada por Fátima Limaverde. Inicialmente, a escola começou seu ensino no ano de 1981, no fundo do quintal somente com a educação infantil, 9 anos depois havendo uma necessidade de ampliação, foi implementado também o ensino fundamental e atualmente atende até o ensino fundamental II.

A Instituição tem uma boa infraestrutura com um amplo espaço verde e com bastante árvores frutíferas. Conta com salas temáticas, quadra poliesportiva, piscina, salão com tablado para aula de corpo, refeitório, berçário, jardim, estúdio de música e galpão para atividades de artes plásticas.

Quando a escola foi fundada, sua missão era e é de se trabalhar temas como a diversidade humana, de forma que as relações humanas estejam integradas de forma pessoal e interpessoal. Portanto, temas como inclusão social é de grande valor para a instituição, haja vista que a escola recebe alunos com necessidades especiais, para que possam experimentar na prática ações de inclusão e socialização. No que diz respeito pedagogicamente sobre a inclusão, existem proposições exclusivistas voltadas ao lema do aprender a viver juntos, com e pela aceitação da diferença. Assim, entende-se que:

Valorizar as peculiaridades de cada aluno, atender a todos na escola, incorporar a diversidade, sem nenhum tipo de distinção. Nunca o tema da inclusão de crianças deficientes esteve tão presente no dia a dia da educação – e isso é uma ótima notícia. Tal qual o caleidoscópio, que forma imagens com pedras de vários tamanhos, cores e formas, cada vez mais professores estão percebendo que as diferenças não só devem ser aceitas, mas também acolhidas como subsídio para montar (ou completar) o cenário escolar. E não se trata apenas de admitir a matrícula desses meninos e meninas – isso nada mais é do que cumprir a lei. O que realmente vale (e, felizmente, muitos estão fazendo) é oferecer serviços complementares, adotar práticas criativas na sala de aula, adaptar o projeto pedagógico, rever posturas e construir uma nova filosofia educativa (GUIMARÃES, 2003, p. 43, grifos nossos).

A Escola Vila foge do tradicionalismo e sempre sentiu dificuldade em trabalhar os conteúdos curriculares de forma tradicional, rejeitando as abordagens dos livros didáticos, que propõem um ensino individualizado e descontextualizado. A instituição de forma assertiva, trabalha os conteúdos de forma contextualizada, interligando os diferentes saberes. A proposta da referida Escola é trabalhar todas as disciplinas, através de projetos, elencando temas valorosos, dividido em seis volumes por cada série para ser desenvolvido. Os temas são: O Ser no Social (aborda temas como o respeito, o amor, a solidariedade e a ética como valores fundamentais para conviver em harmonia com todos os seres); O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes (resgata a nossa história, conhecendo as raízes e os valores dos povos que deram origem à nossa nação); O Ser Natureza (desenvolve a consciência de que somos seres integrantes da natureza, e de que estamos ligados a todo o universo); O Ser na Tradição (busca pesquisar e estudar a história da colonização, miscigenação das etnias, cultura, tradições, e espiritualidade do povo brasileiro); Vigilantes do planeta (compreende as oito vigilâncias: Fauna, Flora, Habitação, Reciclagem, Saúde, Alimentação, Educação e Comunicação); e Construindo um Mundo Melhor (que trabalha temas como valores humanos, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de da Criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal, como instrumentos necessários para construção de um mundo melhor). Todos os alunos são incentivados a participarem de forma coletiva e não individualizada, sendo o professor responsável por mediar o projeto analisando o grau de desenvolvimento dos conteúdos de cada estudante. Atualmente, quatro escolas no Brasil fazem uso da coleção Cuidando do Planeta, elaborada mediante as práticas exercidas pela Escola Vila.

Além disso, a escola desenvolve atividades práticas que auxiliam tanto no desenvolvimento pessoal de cada estudante, como no processo de socialização, dentre elas: música, teatro, artesanato, artes plásticas, expressão corporal e vivências como farmácia viva, horta, animais, pomar, jardim, culinária natural, reciclagem de sucata etc. Atividades que fazem parte do cotidiano escolar e que corroboram nos conteúdos curriculares aplicados no dia a dia do aluno. Práticas que nem todas as escolas com método de ensino tradicional têm disponível em suas instituições.

A Escola Vila também incentiva seus alunos a fazerem e a serem atuantes no meio social, conscientizando-os da importância da ecologia, da cidadania e das formas de proteção ao planeta em si, para a formação do indivíduo. Todavia, ela faz uso de campanhas e manifestações para a conscientização política, ambiental, social dentre outras no que tange à preservação da vida no Planeta. Campanhas essas sobre a gravidade e o impacto da energia nuclear, a educação no trânsito, economia solidária, dentre outras que mobilizam a escola como um todo.

No decorrer da análise do PPP, o que mais chamou a atenção foi em relação à Pedagogia Ecossistêmica desenvolvida pela instituição, pois é a filosofia que corrobora a concepção de educação. Quando se fala sobre o meio ambiente, a Escola Vila é exemplo, vista que é praticante da pedagogia ecossistêmica, que extrapola a pedagogia tradicional, propondo um diferencial da grade curricular comum. A pedagogia ecossistêmica tem como base a prática transformadora do meio e nossa convivência nele. Essa pedagogia é alicerçada na Declaração Universal dos Direitos humanos, que discorre sobre os setes saberes necessários à Educação do futuro, proposta não só na Carta da Transdisciplinaridade, mas também na BNCC.

A pedagogia ecossistêmica é uma “[…] tendência pedagógica comprometida com o bem-estar individual, social e do meio ambiente [...]”. Ela prioriza que nos processos de ensino e aprendizagem seja valorizada tanto a religação dos saberes como “[...] a formação integral e a consciência planetária” (ZWIEREWICZ *et al*., 2017, p. 18). Baseada em vários estudos sobre essa pedagogia, muitos autores são enfáticos em afirmar que essa tendência pedagógica só é possível quando a teoria está inteiramente ligada com a prática, ou seja, de acordo com o que diz Torre e Zwierewicz (2009) a pedagogia ecossistêmica é uma educação a partir da vida e para a vida. Ela tem sido característica importante de concepções pedagógicas que diferenciam da pedagogia tradicional, pois busca articular pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à ecoformação, sendo hoje em dia de fundamental importância para a educação contemporânea.

Por isso, essa parte exposta no Projeto Político Pedagógico da escola em relação à Pedagogia Ecossistêmica chamou a atenção, pois foi desenvolvida ao longo de 41 anos, baseada na transdisciplinaridade e na aprendizagem significativa por meio do desenvolvimento de projetos, sempre interligando o pensar, o fazer e o sentir. Na Carta da Transdisciplinaridade, documento internacional elaborado durante o I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade (1994) define que:

A Transdisciplinaridade é complementar à abordagem disciplinar; ela faz emergir novos dados a partir da confrontação das disciplinas que os articulam entre si; ela nos oferece uma nova visão da Natureza e da Realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio de várias disciplinas, mas a abertura de todas as disciplinas ao que as une e as ultrapassa (Art. 3º); A pedra angular da transdisciplinaridade reside na unificação semântica e operativa das acepções através e além das disciplinas. Ela pressupõe uma racionalidade aberta, mediante um novo olhar sobre a relatividade das noções de ‘definição’ e de ‘objetividade’. O formalismo excessivo, a rigidez das definições e o exagero da objetividade, incluindo-se a exclusão do sujeito, conduzem ao empobrecimento (Art. 4º); A visão transdisciplinar é resolutamente aberta na medida em que ela ultrapassa o campo das ciências exatas devido ao seu diálogo e sua reconciliação, não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência (Art. 5º).

Em relação à alimentação, a escola busca incentivar a alimentação saudável, utilizando dessa forma ingredientes saudáveis em suas refeições (lanches, almoço e jantar) dos alunos, promovendo, dessa maneira, um aumento do consumo das fibras, um melhor aporte de vitaminas e minerais, além de estimular o consumo de uma alimentação mais variada, prevenindo assim diversas doenças.

Todos os diferenciais supracitados nos mostram que a escola mantém envolvimento direto com a sociedade, o que é fundamental para o trabalho de educação, visto que dessa forma o aluno tem a oportunidade de percepção da consciência de que tudo está interligado, pois as pessoas são partes de um todo em busca do bem comum.

Cabe-nos questionar o porquê então da Escola Vila ser uma escola transformadora? Resposta bem fácil de responder, diante das inúmeras atividades propostas por essa instituição. Percebe-se que a escola tem a preocupação de desenvolver aspectos não somente intelectuais de seus alunos, mas também sociais e emocionais. Desse modo, eles valorizam o protagonismo dos alunos, engajados em causas sociais, aproximando-os da sua realidade e oportunizando a socialização. Então, podemos afirmar que a Escola Vila além de transformar o seu sujeito é criativa nas suas práticas. Sobre isso, Zwierewicz (2011) afirma:

As Escolas Criativas são aquelas que vão adiante do lugar de que partem, oferecem mais do que têm e ultrapassam o que delas se espera, reconhecem o melhor de cada um e crescem por dentro e por fora, buscando o bem-estar individual, social e planetário. (p. 143)

Diante disso, a escola pode sim ser considerada transformadora e criativa, pois compreende o estudante em sua totalidade, preparando-o não para situações específicas e pontuais, como provas e vestibulares, mas também para os desafios da vida. Assim sendo, ela contribui para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria do mundo. Por meio de sua proposta pedagógica, a escola oferece as condições necessárias para que os alunos sejam grandes questionadores e potenciais transformadores da realidade. O espaço e as práticas da escola favorecem o desenvolvimento de todas as competências transformadoras, baseadas em um sistema participativo, no qual todos trabalham em equipe, envolvendo o corpo docente, os alunos e a comunidade, que é o grande pilar deste método transformador.

##### **3.2.2 Análise a partir da entrevista**

A entrevista foi concedida pela gestora da instituição detalhando um pouco da sua gestão e da filosofia da escola. De imediato foi apresentada à mesma sobre o tema da pesquisa em questão e agradecendo-a por sua participação e contribuição nesta dissertação.

A priori, foi perguntado sobre sua formação acadêmica que a gestora possuía e ela disse que não ter chegado a concluir uma formação acadêmica, optando por fazer diversos outros cursos de várias áreas, que a levasse a ter conhecimento não somente das metodologias pedagógicas, mas entender sobre o corpo, sobre saúde, sobre as questões ambientais e sociais. Então, buscou se informar e se formar, nas diversas áreas do saber, pois entende que educação permeia todas as áreas, acha louváveis as pesquisas científicas, acadêmicas uma vez que é importante para a história e para o desenvolvimento da educação, assim como acredita ser importante também ter a visão do todo. Para ela, só aplicar as pesquisas científicas e acadêmicas não são suficientes, tem-se a necessidade de ter uma visão de mundo com um suporte acadêmico para uma educação de qualidade e que foi a parte que coube a ela, a visão do todo e o de suas filhas da parte. Ela ainda frisa que seu grupo de colaboradores sempre é composto por pós-graduandos, mestre e doutores, justamente para dar este suporte no qual a escola necessita academicamente.

Sua escolha de não seguir carreira acadêmica foi devido ter passado por vários processos que a deixava inquieta, exemplo este que vivenciou foi a ditadura militar. A partir de um trabalho que realizava nas colônias de férias surgiu a ideia da fundação da Escola Vila Verde, que hoje está com quase 41 anos de funcionamento. Desde os seus primeiros trabalhos nas colônias de férias, a entrevistada buscava trabalhar práticas criativas. Algo que chamou atenção durante a entrevista e que ela relata é o fato de até hoje trabalhar a criatividade, em razão da sua própria história, de mostrar que é capaz de fazer, de criar, pois foi criada assim, de saber recriar as coisas, sua criatividade foi potencializada como forma de sobrevivência e de arte, de modo positivo, pois desta forma a criatividade fluía e se tornava uma prática que levava a seus objetivos. Destarte, a entrevistada reitera que a criatividade é fundamental na vida do ser e Freitas (2003) corrobora com essa afirmativa dizendo que a criatividade é a disposição para criar que existe potencialmente em todos os indivíduos e em todas as idades, em estreita dependência do meio sociocultural.

Prosseguindo com a entrevista, ao ser questionada sobre o que a levou a exercer a docência, respondeu de forma objetiva que o que motivou foram seus filhos, pois queria que eles usufruíssem de uma educação com liberdade, mas com responsabilidade, não seguindo padrões impostos na educação. Salienta que temos uma educação importada, rígida trazendo a ela inquietudes em relação a esse tradicionalismo, que não era parte da nossa cultura, e dessa forma não queria que seus filhos fizessem parte deste tipo de educação. Assim, começou a trabalhar com eles a sua forma de vida e percebeu que havia choques na sua maneira de pensar com os métodos das escolas tradicionais. Os seus dois primeiros filhos frequentaram instituições com este sistema de ensino e ela achava que certas práticas os agrediam, pois ela ensinava de uma forma em casa e quando eles frequentavam o colégio havia uma contradição na maneira de ensinar. Os outros dois filhos que ela teve, estudaram na Escola Vila, uma escola mais transformadora, que respeitava à diversidade, onde as normas eram criadas pelos próprios alunos, não eram regras vindas da direção, mas sim da participação dos alunos, algo que ela vê como importante em relação ao processo educativo, pois a partir disso eles assumem uma responsabilidade em relação ao ambiente em que eles estão inseridos.

Não é de hoje que críticas sobre o sistema educacional tradicional são expostas, pois há muito tempo a sociedade clama por uma educação brasileira ressignificada. Rupturas houve, mas ainda não foi o suficiente para um aprendizado de qualidade. Pouquíssimas escolas trabalham de forma inovadora, criativa e transdisciplinar, pois o tradicionalismo está enraizado na educação. Piaget, Freire, Montessori, entre outros, são grandes nomes de filósofos da educação que teciam as mesmas críticas em relação a esse sistema alienante e robótico.

A inovação e a criatividade são necessárias para a evolução do ensino, pois o tradicionalismo, não consegue hoje em dia atender a demanda da sociedade atual. Paulo Freire criticava justamente a pedagogia tradicional, pois para ele a missão do professor não era de transmitir saber, mas sim possibilitar a criação ou produção do conhecimento, que é o ato da criatividade que tanto ele quanto a gestora da instituição defendem. Freire (2005, p. 78) dizia que ninguém ensina nada a ninguém, mas as pessoas também não aprendem sozinhas e, assim afirma que “Os homens se educam entre si mediados pelo mundo”.

Dando continuidade à entrevista, foram descritas quais são as práticas pedagógicas que norteiam a Escola Vila Verde, expondo que desde o início da fundação da escola, sempre se inspirou nas ideias de vários teóricos e sempre estudou várias metodologias, compreendendo as propostas para mais tarde aplicá-las. Teóricos como Paulo Freire, Piaget, Célestin Freinet, foram algumas de suas inspirações. Ela cita também a pedagogia Waldorf, que parte de uma filosofia tendo como base o desenvolvimento humano, tanto na parte física, anímico e espiritual, estimulando dessa forma a criatividade e o pensamento crítico. Porém, outros teóricos também a inspiraram já que fez parte de estudos na Universidade da Paz, e entre os teóricos estudados, nomes como Morin e Maturana também surgiram o que fez com ela fosse interligando os conhecimentos adquiridos, pois cada um transmitia uma parte do que ela hoje prática.

Partindo das fundamentações teóricas que a inspiraram, ela chegou a uma nova pedagogia criada por ela, chamada de Pedagogia Ecossistêmica, que tem como pilar todos esses teóricos citados. A entrevistada relata que foram muitos estudos, uma busca intensa, e que compreendeu que a Escola Vila segue um modelo diferenciado. O fato de vários pesquisadores terem passado pela escola para fazer pesquisas, e usando destas pesquisas, foi possível obter uma fundamentação teórica mais robusta como base para a criação dessa pedagogia ecossistêmica que tem uma visão holística, transdisciplinar e que não é algo fragmentado e sim uma pedagogia em que o ser humano é parte do universo e que por fazer parte do universo, precisa agir com responsabilidade.

Diante do que foi supracitado, após criar juntamente com um grupo de professores e a comunidade, os materiais didáticos próprios da escola, baseados na pedagogia ecossistêmica, algumas escolas da rede pública também adotaram o material. Assim, o desafio da educação em pleno século XXI é deixar de trabalhar materiais fragmentados que não possuem ligação nenhuma entre si e nem com a realidade. Por mais que houve uma reforma com a BNCC, estamos longe de uma educação em que o aluno é o protagonista do ensino. Propostas existem, mas a prática é totalmente diferente, considerando ainda os materiais e métodos engessados que não encantam os alunos a aprender, mas sim o oposto sem, contudo, potencializar a criatividade de cada indivíduo. Por isso, mediante a pesquisa e a entrevista realizada, percebeu-se que na Escola Vila Verde a voz do aluno é respeitada, suas ideias e opiniões colocadas em prática fazendo deles o coautor do seu processo de ensino.

Quando questionada sobre como se organiza o processo de ensino e de aprendizagem na escola, Fátima diz que as duas coisas caminham juntas e que ao criar seu material pedagógico baseado na sua pedagogia ecossistêmica, ela teve essa preocupação em relação ao ensino, pois nas escolas tradicionais, os materiais são fragmentados, utilizados para repassar os conhecimentos para as avaliações e depois se esquece tudo o que foi ensinado. Quando iniciou suas atividades na escola, sentiu essa dificuldade, pois trabalhava os projetos e o livro didático, mas quando passava para os livros, os projetos eram deixados de lado.

Assim, o desafio foi colocar todos os conteúdos dos livros dentro dos projetos que eram realizados, pois desta forma os alunos aprenderiam os conteúdos vivenciando na prática. Ela ainda enfatiza que as escolas e as universidades deveriam adotar esse papel e não somente repassar conteúdos, mas de formar um cidadão que busca seus direitos, que cumpre os seus deveres e os alunos da Escola Vila atuam de fato na prática para que isso aconteça.

O processo de ensino e de aprendizagem são de suma importância no processo educacional, pois é a partir do planejamento feito pelo docente que se vai pautar as necessidades para o desenvolvimento do aluno, visando uma aprendizagem que trabalhe o senso crítico, a criatividade e as competências dos educandos. Ambas as escolas até o presente momento analisadas se mostraram engajadas em um processo de ensino e de aprendizagem de qualidade, através não só das teorias, mas de práticas que mediante a um planejamento eficiente do professor poderão envolver nesses processos não só a escola, mas também a família e a comunidade, que são peças fundamentais para a educação.

Piaget, nos seus escritos, defendia que as crianças conseguiam se desenvolver sozinhas, individualmente, mas Vygotsky partia de uma outra percepção, acreditando que a aprendizagem ocorre nas trocas mútuas. Ele levanta a problemática, de que o déficit está nas práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. Muitos têm utilizado as mesmas práticas há anos, não buscando se inovar e se reinventar. Nesse âmbito, Tânia Zagury (1949, p. 12) cita que: “Acha-se muito, mas pesquisa-se pouco. Repete-se e copia-se quase tudo: de ideias a livros de hipóteses e teorias”.

Prosseguindo com a entrevista, buscou-se compreender qual é a concepção de formação, que a escola tem como objetivo desenvolver com seu alunado enquanto cidadão. A gestora enfatizou que objetiva que os alunos estejam preparados, com todos os conteúdos disciplinares necessários, para enfrentar um Enem ou vestibular e que depois de formados, este indivíduo possa fazer uso de todo o aprendizado que teve na escola, em relação a todas as questões sociais, políticas, ambientais e tecnológicas, para que torne o mundo melhor, pensando no bem comum, no social. Logo após, quis se entender se a instituição estabelecia uma relação de articulação entre indivíduo, sociedade e natureza, assim sendo, a diretora seguramente frisou que é o princípio maior da Escola Vila, pois de acordo com ela, cada ação sua irá reverberar para o mundo, pois a pedagogia ecossistema praticada pela escola não abre exceção de nada, tudo está incluído, cada temática é valorizada dada a sua importância para com a sociedade.

Diante da fala da gestora, cabe-nos a reflexão de que o ser humano vive uma intensa crise no século XXI, marcada por vários fatores que interferem no desenvolvimento humano. Fatores estes como o mercado de trabalho, a desigualdade social, o xenofobismo, a violência, o racismo, o consumismo, a crise política, o aquecimento global, a crise hídrica, enfim, diferentes temáticas que poderíamos elencar, mas diante disso tudo não podemos esquecer que este mesmo indivíduo que passa por todas estas crises é o ator transformador da sua própria história, por isso, quando perguntada à gestora qual tipo de cidadão pretendia-se formar, ela foi enfática em dizer, que seria um cidadão que está preocupado com o todo, no bem comum, no social. E de fato isto é de suma importância, haja vista que na construção de sua práxis e no seu ideal de vida, todo o seu aprendizado será devidamente aplicado de forma empática, pois a globalização trouxe um grande problema para a sociedade, formando cidadão sem perspectiva de vida, consumista e alienado, porém não é este o tipo de cidadão que o mundo precisa.

Sendo assim, o objetivo da Escola Vila é a formação de um sujeito envolvido com os problemas sociais. Morin (1999) traz uma profunda reflexão sobre a sociedade e as pessoas, que cabe nos refletir:

Quantos sofrimentos e desorientações foram causados por erros e ilusões ao longo da história, e de maneira aterradora, no séc. XX. Por isso, o problema cognitivo é de importância antropológica, política, social e história. Para que haja um progresso de base no séc. XXI, os homens e as mulheres não podem mais ser brinquedos inconscientes não só de suas ideias, mas de suas próprias mentiras. O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital para a lucidez (MORIN, 1999, p. 33).

Seguindo com a entrevista, ao ser questionada sobre como a instituição percebe a importância da arte da natureza, na formação das crianças, foi pontuado que em cada cenário da instituição a arte está presente e que as crianças percebem que a natureza faz parte do seu aprendizado, pois hoje em dia há um grande distanciamento da natureza, causando os problemas climáticos e até mesmo a falta de respeito para com ela, e para a Escola Vila, cuidar da natureza e conscientizar seu alunado são dois dos principais objetivos da instituição, ensinando-lhes a amar, cuidar e nutrir neles a importância de continuar cuidado para mantê-los vivos.

Destarte, para completar o sentido da pergunta anterior, coube saber se são desenvolvidas ações para estimular, a afetividade, a empatia e a solidariedade. De forma afirmativa, entende-se que no dia a dia todas essas temáticas são trabalhadas com os alunos da Escola Vila, e que é notório todas essas ações por parte deles, não somente dentro da Vila, mas externamente. Todavia, os estudantes, por vivenciar na prática, têm uma visão ampla e humana em relação a estas questões.

Foi abordado o tema criatividade, buscando entender de que forma é estimulada nas crianças. A entrevistada pontua que a criatividade é uma prática da escola, desde a sua fundação, pois acredita que a parte mais importante é estimular e motivar os alunos que são capazes de criar, para se sentirem seguros e poderem desenvolver outros aspectos que sejam cognitivos e/ou intelectuais para o seu aprendizado. A criatividade é constantemente pauta da escola. Os alunos estão sempre sendo compelidos a superar suas dificuldades, enfrentar os desafios e as incertezas da vida.

Chama-nos a atenção, que por mais que tenhamos inúmeras tendências e práticas pedagógicas, o ensino tradicional permanece enraizado nas salas de aula, deixando professores acomodados na sua zona de conforto. Fica-nos a dúvida, por que práticas criativas, inovadoras, transdisciplinares não se efetivam no cotidiano escolar? Pois ainda são poucas escolas que praticam a criatividade, que tem esse viés inovador. Ensinar a criatividade é uma forma de educação que desenvolverá no sujeito sua originalidade, suas atitudes, sua confiança, sua imaginação, sua criatividade. Do ponto de vista de Perrenoud (1997, não paginado) “a criatividade implica fugir do óbvio, o seguro e o previsível para produzir algo que, ao menos para a criança, é novo.” E acrescenta: “A criatividade em sentido limitado refere-se às aptidões que são características dos indivíduos criadores, como a fluidez, a flexibilidade, a originalidade e o pensamento divergente”.

Dando sequência à entrevista, as temáticas abordadas foram sobre os saberes populares e culturais utilizados na construção e na ressignificação do conhecimento. Para a gestora essas temáticas são importantíssimas e fazem parte de dois projetos trabalhados ao longo do ano na escola que são: Os seres na descoberta dos seus valores e raízes e O ser na tradição. Os dois projetos são trabalhados com mais profundidade, pois a entrevistada diz: “Que para entendermos a nós mesmos, precisamos voltar ao passado”, algo importante para a construção do presente e do futuro. Por isso, esse resgate da história é de suma importância.

Portanto, a próxima pergunta foi justamente para entender se há essa articulação dos diversos saberes disciplinares, visto que a Escola Vila trabalha com projetos e com seu próprio material didático. A gestora ressalta que esse é o objetivo da pedagogia ecossistêmica, trabalhar o todo a cada instante através de um processo constante de ensino, procurando trazer sempre várias questões no dia a dia, não havendo separação, mas sim relevância daquilo que é necessário, tendo como base o que está acontecendo no momento.

Nesse sentido, a articulação dos saberes é importante, pois mediante a orientação teórica do professor, o conhecimento é aplicado na prática, pois teoria e prática são somatórias para o conhecimento. De acordo com Morin (2011), não pode haver uma fragmentação dos saberes, nesse sentido, ele pontua sete saberes que precisam ser ensinados:

Considerar erros e ilusões constantes nas concepções; Construir o conhecimento pertinente; Reaprender a nossa condição humana; Reconhecer nossa identidade terrena; Enfrentar as incertezas constantes do conhecimento científico; Ensinar a compreensão por meio do diálogo e do entendimento; Discutir e exercitar a ética (MORIN, 2011, p. 15).

São eixos, que norteiam a educação e a prática pedagógica do professor, que não se limitam a simplesmente transmitir o conhecimento, isto é, teoria, mas o que mantém as relações necessárias para a aprendizagem.

Ao abordar o tema sobre a subjetividade e como ela está inserida nas práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, evidencia-se outro diferencial ao perceber cada criança como um ser individualizado. A escola não tem um planejamento ou cobram um retorno do aluno, de forma que todos façam do mesmo jeito, pois cada criança tem sua forma especifica de entender o processo de ensino e de responder a este processo. Ressalta que, este é o déficit do ensino tradicional, achar que todos devem pensar e aprender do mesmo jeito. Então o importante é entender que o processo de aprendizagem de cada um é individual, que precisamos ter esse olhar mais profundo para cada aluno na sua especificidade.

Por conseguinte, a esta reflexão, houve-se a necessidade então de saber se existem variações de metodologia de ensino, em relação à necessidade de cada criança para o desenvolvimento da aprendizagem. Entende-se, de acordo com a gestão, que é fundamental ter planejamentos direcionados em três níveis diferentes e que as turmas não sejam tão numerosas, para que o professor possa atender cada criança de forma mais direta, buscando sempre diagnosticar a área que o aluno apresenta dificuldade e planejar de forma que busque uma metodologia que potencialize o seu desenvolvimento, pois para que tenha um desenvolvimento pleno, é preciso que todas as áreas sejam trabalhadas interdisciplinarmente.

Em consonância às variadas metodologias aplicadas de forma individual, de acordo com a escola, o diálogo é umas das práticas para o desenvolvimento da criança. A escuta para o diálogo é muito importante, criando sempre condições para que essa escuta seja feita, pois as contribuições das crianças no processo de ensino são muito interessantes e ricas, muitas vezes trazendo soluções que um adulto não consegue resolver e ela com sua simplicidade e naturalidade, mostra o caminho. A Escola Vila conta com uma aula de Desenvolvimento Humano que estimula o diálogo sobre várias questões, não somente sobre a escola, mas pessoais. Exemplo deste diálogo praticado pela escola são as regras estabelecidas pelos próprios alunos, além do diálogo professor e aluno em relação a conteúdos que precisam ser reforçados e sobre o comportamento. Os alunos praticam rotineiramente a atividade de autoavaliação e avaliação da turma.

Finalizando a entrevista, objetivou em saber o que a Escola Vila avança para além da pedagogia tradicional. A gestora ressalva que o principal é a própria pedagogia ecossistêmica que tem essa visão do todo, além do material didático transdisciplinar aplicado através de projetos. Ela acredita que seja o caminho para a educação de cidadãos que o mundo precisa. A criatividade está interligada em todas as atividades desenvolvidas pela escola. Também pontua que enfrentou dificuldades no início, pois os pais achavam o ensino muito diferente, mas à medida que a escola foi crescendo e os pais percebendo que as crianças estavam se desenvolvendo o cenário foi mudando. Hoje, almeja que a pedagogia ecossistêmica possa ser ampliada ao ensino público, pois acredita que o ensino que forma cidadão que busque seus direitos e deveres é o que estamos precisando no mundo.

Mediante a entrevista feita, percebemos que práticas pedagógicas criativas no ambiente escolar é possível, pois hoje em dia os professores não conseguem mais encantar as crianças em sala de aula com seus métodos tradicionais. Há a necessidade evidente de uma transformação no processo educativo, alinhada às necessidades no contexto educacional. Cada vez mais, percebemos que a educação precisa e deve ser repensada para uma sociedade com cidadãos com responsabilidade social e consciente dos seus direitos e deveres.

### 3.3 ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ



*Fonte:https://escolastransformadoras.com.br/escola/escola-pluricultural-ode-kayode/*

#### **3.3.1 Análise a partir do Projeto Político Pedagógico**

A história da Escola Pluricultural Odé Kayodê começa em meados dos anos de 1990, apesar de ter sido inaugurada oficialmente em 2004. Um grupo de artistas e educadores percebeu a necessidade de se trabalhar a arte, a cultura e a educação nos meios populares. A priori, a ideia era de montar um circo itinerante, para que dessa forma pudessem levar para várias comunidades o ensino sobre a cultura popular e a arte. Todavia, o projeto já em desenvolvimento tomou grandes proporções, estabelecendo-se então que o grupo permaneceria naquele local, de forma a continuar as ações que vinham exercendo com a comunidade, que era a valorização das culturas africana e indígena.

A partir de então, a Vila Esperança passa a ser considerada um espaço educativo, fato esse comprovado nas ações realizadas pelos idealizadores do projeto. Assim sendo, há a necessidade de criar alguns espaços físicos, para o melhor desenvolvimento das ações proposta pelo projeto. O grupo passa a fazer apresentações teatrais no Brasil e até mesmo internacionalmente, para garantir verba para a ampliação do espaço e recursos para o projeto.

Como eles não tinham um local específico para exercerem suas atividades, passam a ocupar um espaço na Vila Esperança, localizado no município de Goiás, a 150 quilômetros da capital Goiânia (GO). Mas com grandes dificuldades, ficando assim de 2004 até 2009. No decorrer desse tempo, juntando verbas para a aquisição de um terreno, eles conseguem comprar um terreno já com uma casa construída, com uma arquitetura diferente. A partir de 2010, a casa que se transformou em uma escola, passa a receber suas crianças. Hoje em dia a instituição é mantida com o dinheiro arrecadado pelo grupo das mais variadas formas, e com recursos públicos e privados, através de doação.

Mediante a construção da escola, essa valorização das culturas citadas anteriormente, de certa maneira, tornou o espaço referência para toda a comunidade. Inicialmente, a escola era extensão de três escolas públicas do município de Goiás, como forma de reforço na alfabetização e incentivo à cultura, a arte e a cidadania. Permaneceram assim durante 10 anos, como forma de extensão de outras escolas, sem muita autonomia no ensino. Até que, no ano de 2004, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), reconheceu a Escola Pluricultural Odé Kayodê, como uma instituição de ensino. Pouco tempo depois, a escola se reorganizou e começou a funcionar em 2005 como uma rede particular de ensino, mas de forma gratuita, atendendo as crianças da educação infantil ao fundamental I. A escola é considerada particular, pois não é mantida pelo Estado, no entanto não tem fins lucrativos. Todas as despesas da instituição são mantidas pela comunidade a partir de suas verbas arrecadadas.

A LDB oficializou que era obrigatório todas a escolas terem em seus currículos temáticas “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, mas bem antes das alterações da referida legislação, a escola já vinha trabalhando o multiculturalismo. O artigo da atual LDB, especifica e direciona as escolas a ensinarem estes conteúdos no artigo 26-A, que transcrevemos abaixo como embasamento legal para a ação de valorização dos vários grupos formadores da sociedade brasileira:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL, 1996, não paginado).

Como citado anteriormente, a escola já disseminava esse saber, pois acreditava que a formação da identidade e da autoestima do indivíduo antecede todas as aprendizagens cognitivas, emocionais e sociais. Já dizia Serafim (2018, p. 1): “Educar para quê? Para treinar o estudante a fazer provas e mais provas? Não! Educar para a vida, para o respeito ao outro e a si mesmo”. Mediante ao exposto, cabe instigar que as diferenças devem ser valorizadas na escola como temas que enriquecem os conteúdos e que respeitam as várias visões de mundo existentes em uma sociedade. Fazemos uso de passagem da professora Vera Neusa Lopes (2005) que fala exatamente sobre esse ponto:

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania. Aprendendo a se ver, a ver o seu entorno (família, amigos, comunidade imediata) de modo objetivo e crítico, a comparar todos os elementos com os de outros tempos e lugares, a criança desenvolve comportamentos adequados para viver numa sociedade democrática. (LOPES, 2005, p. 189).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Pluricultural Odé Kayodê frisa em seus objetivos que busca conscientizar o respeito às diferenças, o reconhecimento das culturas, que é a nossa identidade brasileira, fruto de uma miscigenação riquíssima, para a partir daí buscar a construção de um mundo melhor. O que a instituição propõe no seu PPP é um mundo transformado socialmente.

Portanto, a proposta de ser trabalhado a pluricultura surge muito além de uma preocupação conceitual, mas de um ensino comprometido com o ser social como cidadão. A concepção de educação que se sobressai para essa escola é que o processo de aprendizagem não acontece fora do contexto de realidade da sociedade, e sim educar de forma que os indivíduos atuem politicamente, promovendo transformações sociais e não só se adaptando ao que lhes é imposto.

Em vista disso, a escola é considerada transformadora, pois traz redefinições sobre o conceito de educação, onde a própria instituição tem papel indispensável, enxergando o educar como sinônimo de entusiasmo no ensino, bem como na aprendizagem. Logo, o entendimento de Serafim (2018, p. 1) que completa: "educar é, também, compreender que o conteúdo deve ganhar sentido para a vida, contribuindo para a formação humanizadora e o despertar do protagonismo em prol de uma transformação da realidade”.

Ademais, a criança é o centro no processo de ensino, pois acredita-se ser preciso respeitar as necessidades delas, suas curiosidades em relação à vida, por isso a educação nessa instituição não se dá de forma restrita, isto é, baseada somente no currículo, pelo contrário, vai muito além do conteudismo propriamente dito. É sabido que os estudantes têm que ser capazes de desenvolver uma visão de mundo, de forma crítica e criativa, por isso, na execução das atividades propostas, as crianças são convidadas a participar desde o planejamento até a culminância dos projetos, pois dessa forma a instituição estimula a troca de experiências e viabiliza que ali todos os envolvidos no processo de ensinar, estão na mesma posição, tendo os mesmos direitos e deveres.

A escola propõe em seu PPP diversos projetos que envolvem todos os estudantes, dando-lhes a liberdade de participarem de todos. Alguns projetos são realizados continuamente outros eventualmente, no decorrer das aulas ou no contraturno. Dentre estes projetos propostos pela instituição temos:

* A *capoeira Angola*, que é supervisionada por um mestre de capoeira, para orientar as atividades, além das crianças terem contato com instrumentos musicais, músicas e ritmo.
* A *Brinquedoteca Alegria do Povo*, que dispõem de vários brinquedos e jogos, a fim de estimular a criança brincar com o que quiser, para romper barreiras como o machismo.
* A *Rádio Vila*, que são programas planejados pelos próprios alunos, sob a orientação de um professor, trabalhando dessa forma o protagonismo das crianças.
* O *Cine Vila*, que tem como proposta a discussão dos filmes selecionados articulado com a temática trabalhada em questão.
* A *Dançaterapia* que é uma proposta de aula lúdica para se trabalhar o próprio corpo, baseado no método criado por uma bailarina argentina Maria Fux e reconfigurado por um educador formado em Dançaterapia.

No contraturno, são ofertadas algumas atividades não obrigatórias para as crianças da escola e para toda a comunidade, tais como: Samba de Roda, do Jongo, oficinas de Artes, Ojó Odé (vivência cultural afro-brasileira), Porancê Poranga (vivência cultural indígena), Afoxé Ayo Delê, Ewê Escola na Roça e Sacyzada.

É importante ressaltar algo bastante peculiar: o trabalho em equipe. Na instituição não há um único educador responsável por cada turma, todos educadores têm a responsabilidade com todas as turmas. A instituição oferta o período matutino com quatro turmas agrupadas por idade. A turma Beija-Flor corresponde as crianças de 4 a 5 anos, a turma Pica-Pau são as crianças do primeiro ano, a turma Tucano é agrupada o segundo e terceiro ano e as crianças do quarto e do quinto ano formam a turma Arara Vermelha. Diante disso, podemos perceber valores como empatia sendo exercida nessa escola, além também dela estar presente em todos os conflitos que ocorrem, pois desta forma, passam a entender as razões pelas quais determinadas ações foram praticadas pelos estudantes.

O corpo docente da instituição conta com dois professores de Geografia, dois de História e um de Matemática, que se interagem entre si. Na parte da equipe pedagógica se tem uma diretora, uma coordenadora pedagógica e uma coordenadora geral que dão suporte para os professores. Além do mais, há os professores responsáveis pelos projetos.

A matriz curricular estadual estabelecida é reorganizada, de forma a articular os conteúdos e a proposta da escola a partir de seus projetos. A BNCC não é deixada de lado, somente adaptada à linha teórica definida e defendida pela instituição. Assim sendo, os planejamentos são desenvolvidos de forma disciplinar e interdisciplinar. Cada mês é trabalhado uma temática articulada com os eixos, conteúdos e expectativas de aprendizagem proposta na matriz curricular. Como os temas são voltados sobre as culturas indígenas e africanas, os materiais didáticos são produzidos pela escola.

O método avaliativo foge dos padrões tradicionais, isto é, a partir de uma avaliação contínua feita pelos professores é confeccionado um portfólio individual de cada aluno, detalhando o seu progresso, mas também é feito um relatório da turma.

A escola conta com um pouco mais de 40 crianças de todas as classes sociais. De acordo com relato feito pela gestora, pelo fato de haver um preconceito cultural e religioso em relação à escola, a instituição não é muito procurada, assim sendo muitas vezes as vagas são ocupadas por filhos de professores, apoiadores do projeto e/ou pessoas ligadas à religião praticada pelos idealizadores.

Em relação ao espaço físico da Escola Pluricultural Odé Kayodê, levando em conta a visão de mundo de cada indivíduo, a priori, pode causar estranheza pelo fato de o espaço conter e ser organizado com referências a várias culturas, mostrando-nos que o espaço físico, contribui de forma significativa para o aprendizado, por conter detalhes riquíssimos, que faz a curiosidade ser estimulada, assim como a criatividade, elementos importantes para o processo de ensino e de aprendizagem.

Outro fator que nos chama a atenção é em relação a rotina escolar das crianças, nada parecido com o convencional. Elas entram por volta das 7h:00min e se direcionam por um lugar determinado pelos orientadores do local para a roda do Bom Dia. Este momento geralmente dura por voltar de 1 hora, pois é um momento de interação para troca de experiências. Nesse momento, também, são discutidos o comportamento e acordos para o melhor rendimento das atividades propostas no dia. Após essa acolhida, as crianças são direcionadas para o refeitório para tomar o café da manhã. Posteriormente, os alunos são levados cada um para suas respectivas salas, para realizar atividades pertinentes aos conteúdos da matriz curricular. As aulas são alternadas entre as disciplinas propostas e as práticas ofertadas pela instituição, como a Capoeira, a Dançaterapia, a Rádio. Após as 10h:30min, as crianças são liberadas para fazer um novo lanche ou aproveitar o espaço que tem à disposição com vários brinquedos, tendo um intervalo de mais ou menos 20 minutos. Logo em seguida, retornam às salas para a finalização das atividades, até o término da aula às 11h:30min.

Contudo, de forma enfática, podemos dizer que a escola desde a sua fundação, vem buscando compreender o seu papel na educação e como a cultura pode de certa forma contribuir na formação da identidade e nas transformações das relações sociais. Dessa forma, o diálogo é o caminho para debates acerca da diversidade, do preconceito, do racismo e da desigualdade, entre outros temas de bastante relevância.

Portanto, no ano de 2016, a escola recebeu o reconhecimento da (RIEC), considerando-a uma**Escola Transformadora** e passa a integrar uma rede de 21 escolas no Brasil e 300 no mundo. Já em 2019, a escola é reconhecida como **Escola Criativa** e instituição polinizadora de projetos inovadores e práticas educativas transformadoras, outorgado pela Rede Internacional de Escolas Criativas RIEC pela Universidade de Barcelona – Espanha e, em 2020, integra o programa **Escolas2030** de pesquisa-ação que busca criar parâmetros para a avaliação da aprendizagem com base na prática da educação integral e transformadora.

##### **3.3.2 Análise a partir da entrevista**

A gestora gentilmente concedeu uma entrevista para que desta forma detalhasse a linha teórica da escola e suas contribuições que a fizeram ser reconhecidas pela RIEC, ganhando o certificado de Escola Criativa.

Dado início à entrevista, a gestora relatou sua formação na licenciatura em Matemática, sua especialização em Gênero e diversidade na escola, em Educação Matemática e Mestre em Educação em Ciência da Matemática, pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Atualmente, além de atuar na Escola Pluricultural Odé Kayodê, leciona no campus da referida universidade, para o curso de matemática. Ela está na instituição desde 2004, quando a escola passou a ser a extensão da Vila Esperança, datando-se 18 anos de experiência e aprendizado. De acordo com ela, o que a levou à carreira de docência foi sua afinidade primeiramente pela disciplina de matemática, passando a cursar a licenciatura e a trabalhar na educação. No seu relato, destaca que antes de conhecer a Vila Esperança e a Escola Pluricultural, já estava desistindo da educação, por não concordar com o sistema de educação opressora, rígida, cinza e sem cor. No decorrer da sua graduação, trabalhando como contrato pelo Estado, sofrendo todas as formas de desrespeito de acordo com ela e ao se deparar com uma realidade totalmente diferente que ela vinha vivenciando e aprendendo, teve um choque de realidade, passando a se questionar que tipo de educadora ela estava se formando.

Mediante a este choque de realidade, a mesma foi questionada sobre o que a encantou na escola, e de imediato respondeu que a diversidade cultural foi o que mais lhe chamou a atenção. A entrevistada chama a atenção quando relata que foi educada, baseada unicamente na história do homem branco que colonizou a cidade. Adentrando a realidade da escola, ela começa a ter contato visual, físico e sonoro, com coisas que nunca havia visto de perto, exemplo citado foi o barulho dos tambores, roupas coloridas, as questões indígenas, africanas, fazendo-a se encantar e passados 18 anos, ainda lhe encanta todos os dias.

A cultura faz parte do desenvolvimento do sujeito consciente e crítico. Bourdieu (1996) afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”. Portanto, para o ensino e o desenvolvimento do aluno, trabalhar a diversidade cultural é algo indispensável, pois cultura e educação são indissociáveis. Contudo, não é o que vivenciamos na prática no ensino tradicional. Os professores se veem diante de uma realidade difícil, pois se deparam com um currículo que pauta o tema da cultura de forma prévia, além de enfrentarem o preconceito se decidem mostrar na prática para seu alunado a multiculturalidade presente.

Em consequência a isso, muitos alunos, por não terem conhecimento da diversidade cultural, podem se tornar racistas, xenófobos e extremistas. Por isso, a cultura trabalhada em sala de aula não pode ser restringida somente à cultura tradicional, como o folclore. Tem que se trabalhar todas as culturas, pois enriquece o processo de ensino e de aprendizagem. Nesse âmbito, a Escola Pluricultural Odé Kayodê se destaca e se diferencia, primeiramente, pelo espaço físico fora do convencional de uma escola e por suas práticas pedagógicas que incentivam os seus alunos a conhecerem e a respeitarem a sua cultura e a de outrem.

Em relação às ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas da escola, cita ainda que a instituição busca trazer práticas tendo como referência as culturas africana e indígena. Ela frisa que a busca não é achar algo pronto, mas sim a partir da matriz dessas culturas que são pluriculturais, contribuir e impulsionar o fazer pedagógico. Esse seria o viés que fundamenta essa prática da instituição, de forma que eles escutam as crianças, atribuindo a elas o papel de protagonista, compreendendo o processo criativo das crianças, dos professores, a relação do eu com o outro. Os conteúdos da matriz curricular são importantes, pois ajudam a compreender o universo científico, mas de acordo com ela, o conteúdo tem que estar interligado de forma que auxilie a relação do eu com o outro.

Assim sendo, os processos de ensino da escola estão passando por um novo caminho, o de aprender e reaprender juntos devido ao fato de estarem com um novo grupo de educadores no momento. Mas, de acordo com ela, os processos de ensino são criados coletivamente através de projetos que são os pilares da instituição, que impulsionam as práticas pedagógicas. Eles iniciam o ano com projetos ancestrais, buscando entender quem são os nossos ancestrais e nossas raízes. É um estudo para compreender quem somos. Em seguida, é desenvolvido o projeto indígena, para entender e conhecer a cultura, as tradições populares, a festa da terra, o sarau de poesia, relacionados à questão do meio ambiente e do cerrado. A criança também estuda os seus direitos e deveres, baseados no Estatuto da Criança e do Adolescente. É trabalhado o projeto da Cultura Africana, mas tudo de forma transversal durante o ano.

Algo bem interessante compartilhado é a culminância feita de cada projeto, denominado pela instituição de Pedagogia da Festa. Seria um momento de encontro entre a instituição, alunos e a comunidade, em que compartilham suas vivências do que foi aprendido, comendo e bebendo, tradicionalmente uma festa mesmo, algo muito valorizado por eles.

É notável a diferença do processo de ensino da Escola Pluricultural Odé Kayodê para as escolas tradicionais, engessadas na matriz curricular, que têm como recurso principal o livro didático que muitas vezes não liga conteúdos entre si. Ensinar vai muito além da teoria, do quadro negro, do livro didático, da aula expositiva e dialogada. Ensinar não pode ser algo mecânico, tem que haver flexibilidade e transdisciplinaridade. Deve haver uma readaptação sempre que for necessária, para se obter êxito na aprendizagem. Essas práticas diferentes do convencional são atos inovadores no meio educacional, mas que precisam ser disseminadas na rede, para alcançar uma educação de qualidade. Portanto, o aluno precisa ser estimulado o tempo todo para a efetivação da aprendizagem. Libâneo (1994) destaca duas formas de motivação;

A motivação é intrínseca quando se trata de objetivos internos, como a satisfação de necessidades orgânicas ou sociais, a curiosidade, a aspiração pelo conhecimento; é extrínseca, quando a ação da criança é estimulada de fora, como as exigências da escola, a expectativa de benefícios sociais que o estudo pode trazer, a estimulação da família, do professor ou dos demais colegas (p. 88).

Em relação ao processo de aprendizagem, a escola também tem seu diferencial, organizando os seus alunos por grupos com idades diferenciadas e constantemente esses grupos se encontram. Se organizam em rodas, como exemplo citado, a Roda do Bom Dia, compartilhada por todas as crianças e como citado anteriormente, sempre através de muito estímulo e da motivação.

Tendo em vista os aspectos observados em relação ao ensino e à aprendizagem da Escola Pluricultural Odé Kayodê, foi observado que desta forma a instituição pretende formar, então, crianças que consigam conviver com a diversidade, que tenham posicionamento crítico, político, autonomia, protagonistas da sua própria história de vida, que saibam achar soluções de problemas que vão vivenciar, que tenham um olhar empático, solidário, que compreenda a diversidade como força e não como hierarquia.

Em síntese, podemos perceber que a visão que a instituição pretende formar como cidadão e a proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estão articuladas. A BNCC aponta a necessidade de promover a formação e o desenvolvimento humano global do aluno nas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural e a escola tem cumprido seu papel com excelência.

A articulação entre indivíduo, sociedade e natureza é uma prática pedagógica da escola, notada principalmente quando se apoia nas matrizes indígenas e africanas uma vez que essas culturas são referências em relação ao cuidado com a Mãe Terra, aos tipos de sustentos. De acordo com a gestora, a instituição possui um pedacinho de terra que se chama caminho das águas, onde é realizado atividades com as crianças no campo.

O ser humano está inserido em uma sociedade capitalista, onde não consegue enxergar uma vida além do trabalho, escravos de um sistema opressor. A globalização afastou o indivíduo da sua casa, a natureza. A Escola Pluricultural Odé Kayodê faz esse resgate com as matrizes culturais, buscando nessa articulação da tríade temática citada, formar sujeitos com a capacidade de construir uma sociedade mais justa, criativa e prazerosa no ócio. Antigamente, os indivíduos eram educados no processo de produção da vida, tendo como sala de aula a natureza, pois não existia escola, assim construíram salas de tijolos cercadas por muros, estabeleceram regras, a paisagem era as paredes, o som era da sirene, os alunos enfileirados e separados por idades, passando a predominar esta forma de educação para a sociedade, para formar cidadãos para o mercado de trabalho. Na contramão, a Escola Pluricultural Odé Kayodê se inova e se renova a cada dia, pois a natureza é seu espaço de ensino e de aprendizagem, para formação de indivíduos transformadores.

Nesse viés, a arte é um dos fatores na formação das crianças na Escola Pluricultural como um todo. Segundo a gestora, a arte é essencial em todos os aspectos desenvolvidos pelas crianças, seja quando estão cantando, dançando, escrevendo ou desenhando, pois é uma manifestação plural e transformadora. Sendo assim:

Aos professores compete adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade das crianças nas salas de aula e as levem a explorar mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, a utilizar materiais que ofereçam oportunidades de raciocinar, manuseando-os e explorando as suas características e propriedades, considerando as características de desenvolvimento dos educandos (ODÉ KAYODÊ, 2015, p. 72).

Nessa parte são colocados em pauta os conteúdos, de forma a transcender os conteúdos disciplinares científicos. A escola não trabalha com livros didáticos, ainda que se respalde na BNCC. A criança sai com embasamento teórico, mesmo seguindo as matrizes indígena e africana. A escola tem autonomia para trabalhar os conteúdos da melhor forma possível. De acordo com a entrevistada, é um desafio muito grande, pois eles não conseguem ainda produzir o seu próprio material para ser usado como apoio, assim cada educador produz o seu próprio material.

Deste modo, estamos diante de educadores criativos e inovadores, pois eles não seguem algo pronto, eles são autores e criadores do seu processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, a escola não rompe com a matriz curricular, os professores adequam seus materiais pedagógicos, de forma a transcender os conteúdos, característica da transdisciplinaridade. Percebe-se, assim, uma escola que faz jus ao processo criativo e inovador, extrapolando e negando a lógica linear de um currículo imposto.

A transdisciplinaridade é o caminho para uma educação transformadora, pois esta prática melhora de forma significativa o processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aulas mais atraentes:

Assim, tão importante quanto conhecer e discutir as ideologias políticas em vista da transformação social é também importante: o autoconhecimento; o trabalho com o corpo, com as emoções, com a razão e com o espírito; o desenvolvimento da consciência ecológica; o respeito pelas diferenças pessoais, coletivas e raciais; a articulação entre o mundo da interioridade e da exterioridade sócio-político-econômica em uma realidade onde todas as dimensões estão interligadas (SANTOS MENDES NETO, 2006, p. 42).

Desta forma, mediante a esta prática transdisciplinar, estamos ampliando as possibilidades de conhecimento para a construção de uma educação planetária.

O espaço físico da Escola Pluricultural Odé Kayodê é de suma importância para a prática de ensino, de acordo com a gestora, algo indissociável. Os espaços foram pensados e organizados de forma que pudessem atender à necessidade das matrizes propostas pela instituição, assim como o zelo e a limpeza pelos locais. O espaço é repleto de cores, detalhes, servindo de sala de aula, além de contar com uma vasta arborização.

O espaço físico é parte da proposta pedagógica de qualquer instituição. Desse modo, deve ser pensando de forma que possa ser acolhedor e prazeroso, onde as crianças possam se desenvolver a partir de suas brincadeiras. É neste espaço que a criança terá uma relação social com as demais crianças. Gandini (1990, p. 150) diz que: “o espaço reflete a cultura das pessoas que nele vivem de muitas formas e, em um exame cuidadoso, revela até mesmo as camadas distintas dessa influência cultural”.

Em relação à afetividade, empatia, solidariedade e alteridade, entende-se que todos os projetos desenvolvidos abordam esses valores, pois fazem parte do processo de aprendizagem. Esses valores estimulam o desenvolvimento na criança, por meio das relações que estabelece com o meio, assim a afetividade é um dos valores que faz essa articulação entre professor e aluno, que tem como objetivo a boa relação para a obtenção de bons resultados, assim sendo os outros valores são trabalhadas pelo professor, de forma a estimular um ser preocupado com o outro e com o social. Dessa forma:

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. (ALMEIDA, 1999, p. 50)

A Escola Pluricultural Odé Kayodê foi certificada como uma escola criativa pela RIEC por desenvolver ações criativas e que pelo fato de entender que a criança é a protagonista no processo de ensino e de aprendizagem, papel esse que caminha lado a lado com a criatividade, pois a partir do momento que é estimulado na criança ser o que ela é, também está estimulando-a a criar respostas e soluções inovadores frente aos desafios cotidianos. Assim, são criadas situações e/ou atividades para fazê-la sair do estereótipo de algo pronto e sucinto. A partir disso, a roda é um momento de diálogo, de escuta, algo fundamental para o processo, haja vista que cada um traz consigo sua subjetividade, de forma que vai contribuir no todo. Mas, a individualidade de cada criança é observada na instituição, de modo que são utilizadas todas as metodologias necessárias para alcançar o objetivo, que é a aprendizagem efetiva.

É notável, então, mediante a análise do PPP da instituição com sua proposta de ensino e baseada na entrevista, que a Escola Pluricultural Odé Kayodê, transcende nas suas práticas de ensino, para além da pedagogia tradicional, tendo como pilar da instituição a diversidade cultural, buscando pautar e estimular valores como respeito e a empatia, além de motivar o ato criativo e inovador em suas crianças, atribuindo-lhes o papel de protagonista do seu processo de ensino.

### 3.1.4 Colégio Logosófico de Goiânia



*Fonte:https://www.colegiologosofico.com.br/*

##### **3.4.1 Análise a partir do Projeto Político Pedagógico**

A logosofia (do [grego](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Língssssua_grega&action=edit&redlink=1) λόγος - logos = [palavra](https://pt.wikipedia.org/wiki/Razão) σοφία - sophia = [sabedoria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sabedoria), ciência original) é um [método de ensino](https://pt.wikipedia.org/wiki/Método_de_ensino) desenvolvido pelo pensador e educador humanista [Carlos Bernardo González Pecotche](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Bernardo_González_Pecotche), que acreditava que para obter o auto aperfeiçoamento, era necessário passar por um processo de [evolução](https://pt.wikipedia.org/wiki/Evolução) consciente que conduz ao [conhecimento de si mesmo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Conhece-te_a_ti_mesmo). Dessa forma, nasce a pedagogia logosófica que tem como objetivo desenvolver nos alunos o interesse pelo conhecimento em toda as suas formas, não somente de uma maneira restrita de aprender. Para tanto, todos os educadores praticantes dessa metodologia de ensino, devem ser exemplos para seus alunos, pois não adianta querer adotar uma pedagogia baseada na renovação, sem haver renovado a si mesmo. Isso porque a arte de ensinar consiste em começar ensinando, primeiro a si mesmo; ou, dito de outro modo, enquanto uma parte do ser aprende, a outra aplica esse conhecimento a si mesmo e, ensinando a si mesmo, sabe depois como ensinar aos demais como define o educador González Pecotche (1997), criador da Pedagogia Logosófica.

O primeiro colégio Logosófico do mundo foi criado na Argentina, na cidade de Córdoba, em 1930, e foi se espalhando por vários lugares do mundo. No Brasil, o primeiro colégio Logosófico foi fundado em Belo Horizonte, e 11 anos depois foi fundada uma unidade logosófica na capital do estado de Goiás, Goiânia. Em 1974, já em funcionamento em Goiânia, o colégio foi disseminando seu ensino e impactando com sua pedagogia baseada em uma educação para a vida em seus aspectos físicos, mentais, morais e espirituais. A filosofia do colégio trabalha todos os conteúdos como nos outros colégios, mas com o diferencial de não focar apenas no cognitivo, mas principalmente a parte moral e espiritual do indivíduo.

Com o aumento da procura por pais em matricular seus filhos na unidade de ensino, o colégio se viu na necessidade de expandir sua unidade, assim em 1990, foi construído uma nova sede em Goiânia, no setor Alto da Glória. O colégio conta com um amplo espaço bem distribuído, em 17 salas de aulas, laboratório de informática com 31 computadores de última geração e uma internet de boa qualidade, sala de música, sala de arte, sala de movimento artístico cultural, biblioteca, ginásio coberto com banheiros, espaço de recreação sem cobertura e com cobertura, parque infantil arborizado, parquinho de madeira, auditório com capacidade para 350 pessoas, miniauditório com capacidade para 70 pessoas e 13 salas de apoio. Vale ressaltar, que todas as salas são climatizadas.

O colégio atende a educação infantil e o ensino fundamental I, mas já está com um projeto em execução para ampliar suas instalações para atender o ensino fundamental II, devido ao seu excelente trabalho prestado à comunidade, sendo reconhecido em 28 Março de 2015, como o primeiro colégio no Brasil considerada Escola Criativa – título oferecido pela RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas fundada em Barcelona/Espanha).

É inquestionável o diferencial apresentado pela instituição de ensino, pois o colégio aplica uma metodologia que objetiva levar o indivíduo ao conhecimento de si mesmo, dos semelhantes, de Deus, do universo e suas leis eternas. Em relação ao conceito de Deus, a filosofia logosófica entende que a força do Universo está centralizada em um Deus que se expressa por sua bondade, sua sabedoria e sua justiça através das Leis Universais, e contribui para criar no ser humano um vínculo real com o Criador desde o princípio da vida. Deus é o ser que imprimi valores como o respeito a tudo quanto existe no mundo. Em paralelo, a instituição incentiva os alunos a cultivar valores internos, tais como: gratidão, alegria, vontade, disposição, esforço, paciência, respeito e responsabilidade. Vieira (2006, p. 364) contempla esse aspecto com propriedade, ao escrever que

o professor é responsável pelo ambiente de sua sala de aula, ele deve cuidar para oportunizar a manifestação dos melhores pensamentos e de sentimentos nobres, pois, assim, a criança se sentirá atraída pelo estudo, porque se encontrará fortalecida. Esse preparo começa na mente do docente que deve ordenar seus pensamentos, habituar o uso de reflexão antes de atuar com o aluno.

É de suma importância ressaltar que esses valores ensinados pela instituição são aqueles que os seres humanos hoje em dia estão carentes, diante de uma sociedade e de um mundo insensível. Portanto, o título atribuído a essa instituição de ensino é de grande valia, haja vista que o corpo docente considera os erros ou as condutas desvirtuadas, como uma forma de oportunidade para o aprendizado, pois é através dos erros que temos a oportunidade de acertar e obter resultados satisfatórios. Conforme bem observa Pádua (2010):

Para realizar uma correção que faça a criança pensar, o docente deverá estar muito atento ao próprio interno e, ao mesmo tempo, ter elementos de razão para ajudar a criança na percepção de sua atuação para que ela possa identificar a causa de seu erro, levando-a a ser consciente do que faz e nunca humilhá-la na frente de outras pessoas. Por isso, toda a correção deve ser feita com a criança sozinha. Há de, sobretudo, se propiciarem elementos que cheguem à sua compreensão para que ela possa corrigir o seu erro com o acerto. (p. 39)

Outro aspecto valorizado pelo colégio é o envolvimento da família, pois através dessa relação pais e filhos e afins, fortalece-se o afeto familiar, princípio da relação humana. Dessa forma, o colégio busca promover em várias datas durante o ano letivo, projetos que envolvam a família e fortaleçam esse laço. O ensinamento de Pecotche (1934, p. 359), em relação a família enfatiza que: “Os seres humanos não foram criados para viverem isolados, mas para que constituíssem uma família, de cujo seio deveriam surgir a paz, o amor e a união como suprema virtude dos homens e humana realização do princípio divino”.

É pautado por uma pedagogia humanizadora e voltada para a realidade, para si e para o outro, que o colégio com seu corpo docente e alunos enriquecem seu dia a dia, sempre com novas experiências. Nessa perspectiva, a filosofia aplicada está em eloquência com as propostas de escolas transformadoras e criativas. Com esse método, o Colégio Logosófico educa não apenas para o momento, mas para a vida.

Através do currículo, o Colégio Logosófico articula suas propostas de atividades com a filosofia da Logosofia, pois a criança passa por uma fase de desenvolvimento de seu caráter, uma vez que está em formação, por isso recebe influências do meio, seja para o bem ou para o mal. Quando está inserida no processo que abrange a pedagogia logosófica como fundamento para o processo de ensino e de aprendizagem, a mesma é preparada para usar a sua imaginação, exercitar sua mente, sendo capaz de entender, observar, raciocinar, pensar, dentre outras, para que assim ela possa ter assertividades em sua vida, de modo que atenda às suas necessidades para a existência.

É indiscutível que a Pedagogia Logosófica trabalha para a formação integral do indivíduo, mais fundamentado em sua configuração biopsicoespiritual do que no currículo obrigatório. A concepção de ensinar transcende ao ensino meramente de conteúdos fragmentados, expandindo-se a condição espiritual do ser.

O ato de ensinar é, para a Logosofia, algo valoroso pois não se ensina somente para exercer uma profissão, ou para o materialismo da vida, isto transcende o plano físico, buscando alcançar o campo mental, moral e espiritual, pois quando é compreendido isso, aprende-se a ouvir, a expressar o seu próprio pensamento de forma eloquente.

A parte docente tem papel primordial neste ato de ensinar e aprender, cabendo estimular nos seus alunos o gosto pelo saber. Seu papel não é somente de transmissor de conteúdo, mas um ser ativo e criativo, que extrapola criativamente seu ensino na busca pela aprendizagem efetiva.

##### **3.4.2 Análise a partir da entrevista**

A gestora que nos concedeu a entrevista é pedagoga, graduada pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com Habilitação em Orientação Educacional. Possui mais de 32 anos de atuação docente, está há 29 anos no Colégio Logosófico, começou como professora, coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental e, atualmente, ocupa o cargo de Diretora Geral. Possui especialização em Alfabetização e Orientação Educacional, e foi lhe apresentada a temática do trabalho em questão, enriquecendo este trabalho com sua participação na entrevista proposta.

De acordo com ela, as ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas da escola se fomentam em trabalhar a ciência fundamentada na logosofia e que tem como objetivo formar cidadãos integralmente, alinhada ao que é proposto na BNCC. A proposta de filosofia logosófica de trabalhar a formação integral do ser é trabalhar na sua configuração bio+sócio+espiritual.

O processo educacional precisa formar seres transformadores que vão contribuir para a transformação do mundo. Paulo Freire tem uma frase em que diz: a “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”. A proposta pedagógica do colégio é fundamentada nas questões de existência humana como o bem o mal, a felicidade e a falsidade, temas que elucidam o aprender. Ensinar somente as matérias disciplinares, indiscutivelmente já foi comprovado que não é o suficiente para a boa formação desse ser de forma integral. O autor citado sempre deixou claro que o papel da educação é ser libertadora, de forma a estimular nossos jovens a serem sujeitos críticos, pois de acordo com ele “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987).

O processo de ensino no Colégio Logosófico, de acordo com a entrevistada, parte de uma estruturação feita pela gestão através de blocos, para atender às faixas etárias. O bloco 1 atende as crianças de 1 ano e meio a 3 anos, o bloco 2, atende crianças de 4 e 5 anos, o bloco 3, atende crianças de 1º ao 3º ano e o bloco 4, do 4º ao 5º ano. Estes blocos têm gestora/coordenadora e orientadoras educacionais e as crianças passam por estações de aprendizagens. As estações de aprendizagens são: Linguagens, Matemática, Movimento Artístico Cultural, Educação Física, Inglês, Músicas e Descobertas. Assim, mediante a um trabalho em equipe é desenvolvido um projeto por todos os professores, para haver transdisciplinaridade, a partir deste projeto coletivo, o docente planeja suas aulas dentro de cada estação de aprendizagem. O colégio está estruturado dessa forma, pois após a volta das aulas presenciais pós-pandemia, o ingresso dos alunos aumentou, fazendo-se necessário desenvolver algo que pudesse atender a todos. Inicialmente, a experiência deu muito certo, resolvendo-se assim, aperfeiçoar, pois observaram que as crianças conseguiram mostrar liberdade, autonomia, independência, tendo vivência com diferentes professores, diferentemente do que é proposto na educação infantil e fundamental I.

Então, de acordo com a entrevistada, nessa troca de estação, as crianças têm a consciência de que o tema é o mesmo, mas com uma abordagem diferente, deixando a criança mais estimulada, mais viva. Ela ressalta ainda que, assim, o colégio conseguiu dar uma assistência melhor aos pais, devido às características de cada bloco, atendendo assim, tanto as necessidades das crianças quanto dos pais. Outra coisa importante a se frisar é que os docentes são escolhidos para cada estação de acordo com sua afinidade, tendo em vista que o pedagogo leciona todas as disciplinas, assim sendo, todos os pedagogos de cada estação estão ali por sua afinidade com a disciplina, contribuindo desse modo para um ensino melhor. Além do mais, todas as salas são decoradas de acordo com cada estação, criando um ambiente aconchegante e estimulante para aquela área do conhecimento.

Baseado no relato dado, é explícito que o ensino de conteúdos seja uma prática da proposta pedagógica da instituição, mas didaticamente buscam transcender este ensino articulando-o às várias áreas dos saber de forma inovadora, para promover a formação integral desse ser. Inovação também é como as crianças são agrupadas, fugindo do tradicionalismo, valorizando não só a liberdade e autonomia das crianças ao perpassar por cada estação, mas também a do docente em poder lecionar na disciplina de sua afinidade. Não podemos deixar de citar também as salas temáticas que servirão como recurso para o melhor aproveitamento das aulas. Vieira (2006) contempla esse aspecto com ênfase, ao escrever que

o professor é responsável pelo ambiente de sua sala de aula, ele deve cuidar para oportunizar a manifestação dos melhores pensamentos e de sentimentos nobres, pois, assim, a criança se sentirá atraída pelo estudo, porque se encontrará fortalecida. Esse preparo começa na mente do docente que deve ordenar seus pensamentos, habituar o uso de reflexão antes de atuar com o aluno. (p. 359)

A respeito do processo de aprendizagem, o professor responsável por cada estação avalia seus alunos, buscando saber se eles desenvolveram ou não a habilidade proposta por ele. São feitas anotações por cada docente dessas observações feitas e relatadas num dossiê específico para o aluno e para aqueles alunos que não conseguiram se desenvolver conforme o objetivado, são feitas investigações em busca da causa do não desenvolvimento daquela criança, atentando-se aos critérios, como o recurso, a metodologia aplicada pelo docente, que não atendeu à expectativa de aprendizagem daquele indivíduo. Este diagnóstico do desenvolvimento da criança, de acordo com a gestora, parte sempre de uma problematização para estimular a criança a participar e a buscar solução para problemas.

A professora regente da turma conta com o apoio de uma professora auxiliar para acompanhar este desenvolvimento dos alunos, assim como também para estimulá-los. Essa proposta para o desenvolvimento é pautada como dito anteriormente, em uma problemática, assim o aluno irá levantar hipóteses, pesquisar, observar, trocar entre eles o seu conhecimento a fim de solucionar o problema proposto. A professora é a mediadora para chegar àquele conceito que se espera. O conceito de determinado assunto trabalhado não é transmitido ao aluno, eles são instigados a pesquisar, experimentar sobre ele, pois o método da pedagogia logosófica é fazer a criança entender: Por quê? Para quê? E Como?

Para apoiar este processo de ensino e de aprendizagem, o colégio trabalha com alguns livros didáticos, como: Matemática, Português e Ciências, escolhidos pelos professores e que mais se adequam à filosofia da escola. Já na educação infantil, são utilizados livros literários, conforme os projetos específicos da escola. O livro é mais uma forma dos pais acompanharem o ensino, pois o professor não fica preso a ele e sim, busca materiais pedagógicos diversificados para potencializar suas aulas de acordo com as metodologias propostas.

Chama-nos a atenção a metodologia aplicada pelos docentes do colégio, para desenvolver o processo de aprendizagem do educando, assim como também é organizado o processo de ensino supracitado anteriormente. Foi possível compreender que os alunos são estimulados a pensar por conta própria, cultivando a verdadeira liberdade, que é a liberdade de pensar. De acordo com Barbosa:

O trabalho pedagógico que se realiza com crianças e adolescentes nas escolas que aplicam a Pedagogia Logosófica tem por finalidade promover o desenvolvimento equilibrado dos recursos da inteligência, e não apenas da memória e da imaginação, como geralmente ocorre, com a maior ou menor ênfase, na educação tradicional. O desenvolvimento equilibrado da mente e da sensibilidade favorece a formação de seres mais felizes, que se relacionam bem consigo mesmos, com os semelhantes e com o mundo que vivem. (BARBOSA, 2008, p. 7).

A instituição tem como concepção formar cidadãos mais conscientes da própria vida, da sociedade em que vive e do mundo. A proposta do colégio, de acordo com gestora, é formar seres humanos melhores, para si mesmo e para o mundo. Assim, o colégio acredita que os conceitos não se limitam aos conceitos acadêmicos, mas conceitos da própria vida, de Deus, de leis universais, de valores, sobre o ser humano, como ele está configurado, qual é a missão do ser humano na Terra, que faz a criança compreender por exemplo, qual é a função da matemática na vida, qual é a função dela como colega, como filho.

A proposta de formação do Colégio Logosófico é bem clara, perpassando por valores que transcendem o comum. No seu artigo “Educando para a vida”, González Pecotche (2002, Tomo I) salienta a notoriedade de ir além dos conteúdos curriculares:

Mas educar para a vida tem ainda outro significado de maior transcendência: é preparar os espíritos para o conhecimento de seus elevados destinos, pois a vida a que nos estamos referindo não é somente a comum, que vegeta e se esteriliza num ambiente puramente doméstico, mas a outra, aquela que cumpre, ou pelo menos se empenha em cumprir, os mandatos da evolução, e alcança sua plenitude nas mais altas expressões da convivência humana. Educar para a vida é considerar, como um de seus fins primordiais, o aperfeiçoamento de tudo quanto esteja compreendido na existência do ser humano, promovendo a eliminação das deficiências pela correção consciente dos erros, e despertando nos seres o afã de superação por força da natural aspiração de servir à humanidade em posições que permitam um maior e melhor aproveitamento das energias internas, dedicadas a obras de bem e de profundo sentido humano e espiritual (p. 166).

A articulação entre indivíduo, sociedade e natureza sem dúvida estabelece relações nas práticas pedagógicas aplicadas no colégio, mas em relação à natureza não é só ensinar as crianças a cuidar do meio ambiente, mas entender que a natureza é a expressão da vontade do Criador, como explicado anteriormente. Dessa forma, a criança é levada a compreender que nós somos também criação do ser humano, assim como a natureza, inseridos em uma sociedade cumprindo funções biológicas e físicas expressas pelo criador, mas como seres racionais diferentemente da natureza, possuímos o livre arbítrio. Assim sendo, a criança é estimulada a entender que algumas funções são expressas pelo criador, mas que outras escolhemos e temos que saber fazer boas escolhas, para o nosso melhor convívio em sociedade.

A pedagogia Logosófica, mais precisamente aprofundando no tema sobre as Leis Universais defendida por essa pedagogia, acredita que estas leis são responsáveis pelo equilíbrio de toda a criação de Deus, mas que nós seres humanos acabamos nos desvirtuando dessas leis levando-nos a erros. Por isso, as crianças do Colégio Logosófico são levadas a compreender que a natureza não é somente cuidar, mas de extrair dela ensinamentos, pois ela a todo tempo nos ensina, por expressar a vontade do criador. A Logosofia ensina que temos que buscar a evolução e que a nós seres humanos cabe uma evolução consciente.

A evolução consciente significa que podemos promover mudanças, no pensar e no sentir, para uma boa conduta. Assim, partindo de exemplo dado pela gestora quando ela relata que em uma aula de ciências a professora levantou a problemática para os alunos buscarem entender por qual motivo as formigas andavam enfileiradas, os alunos foram pesquisar para achar a resposta. A professora pretendia que chegassem ao entendimento de que as formigas não são seres pensantes, mas que executavam aquela função por ser expressão do criador, dessa forma se organizavam em fila. As crianças perceberam que a turma em si estava desorganizada e que se eles também são seres do criador, mas pensantes, poderiam fazer a escolha de se organizarem, passando a obter uma mudança de comportamento, que nada mais é do que a evolução consciente referenciada anteriormente.

Em relação aos conteúdos, estes estão atrelados com atividades experienciais. A partir das vivências a criança irá conseguir assimilar melhor o conteúdo e pelo programa ofertado pela instituição chamado Estudo e Pesquisa tem-se a liberdade de escolher o que quer pesquisar. Assim, ela justifica porque quer pesquisar sobre aquele assunto e o que vai produzir com aquilo que pesquisou, pois a partir do conteúdo executado, o aluno busca a temática e vai experienciá-la na prática mediante várias metodologias oferecidas pelo programa de estudo, suporte para tal realização.

Uma das finalidades da Pedagogia Logosófica em relação à teoria x prática é que a prática seja o complemento do conhecimento comum, a teoria, tornando imprescindível a comprovação experimental, para constatar se o que foi repassado na teoria coincide ou não com a realidade.

O espaço é outro fator para o aprendizado das crianças. Ele é fundamental, tem que ser agradável, que instigue a criança a aprender, por isso quando se pensou nas estações de aprendizagem, pensou-se nessa decoração temática voltada para cada área do conhecimento. Além das estações, o colégio conta com outros espaços, como o laboratório de robótica e pensamentos computacional, salas de arte, cozinha experimental. A entrevistada ainda pontua que só sente falta de ter mais um espaço verde, arborizado, assim sempre que possível o colégio faz atividade extraclasse para visitar estes espaços mais voltados para a natureza.

A arte na formação da criança no Colégio Logosófico é de suma importância, pois de acordo com a gestora, a arte é uma forma de expressar o que se sente e se pensa. A arte retrata essa produção do ser humano culturalmente. Assim, o colégio atribui um grande valor a esta área, contado com atividades nas artes plásticas, música, produção teatral, mas também como as áreas são articuladas de forma interdisciplinar, são trabalhadas atividades como Literatura, por exemplo, que lida com a parte sensível da criança.

A arte desenvolve a criatividade, é expressão, auxilia em outras disciplinas ou propostas como: leitura de imagem, fundamentos da linguagem visual, estudo de uma história da arte hegemônica. Esta proposta está na BNCC e é a partir dela que o lado criativo da criança vai ser despertado, mas sabemos que a criatividade, capacidade inerente do ser humano, precisa ser estimulada para posterior ser potencializada. O ser quanto tocado, desperta nele seu lado sensível, fazendo dos recursos ao seu dispor, ferramentas para a criação de algo novo, usando sua imaginação, com a capacidade de pensar fora da caixa. Assim, as crianças do colégio em estudo são estimuladas a pensar fora da caixa, dando-lhes ferramentas necessárias para potencializar o seu lado criativo.

Neste âmbito, aspectos como a afetividade, a solidariedade, a empatia, são valores estimulados nas crianças do colégio, por meio de um projeto anual que o colégio desenvolve todo ano. O tema deste ano do projeto em questão é: Conviver: uma grande oportunidade. Desse modo, as crianças compreendem que conviver não é fácil, pois somos permeados por pensamentos egoístas, egocêntricos, timidez, falta de vontade, irritabilidade; então, a criança é levada a desenvolver esses valores da afetividade, do respeito, da gratidão, da colaboração, através das experiências vivenciadas, como exemplos nos jogos executados em algumas atividades para que possa refletir seus sentimentos de perda e ganho.

Um fator que chamou a atenção durante a entrevista com a diretora é que ela relatou que os professores passam por uma formação continuada realizada semanalmente, especificamente toda quarta-feira, pois na fala da gestora “Considera-se importante, que além da formação acadêmica, o docente conheça os princípios da Ciência Logosófica, por tratar-se de uma escola que se fundamenta nesta concepção”.

Findada a entrevista, notamos que as propostas pedagógicas do Colégio Logosófico superam a pedagogia tradicional, justamente pela formação integral que é fornecida às crianças. Esse objetivo é maior do colégio, educar para a vida, pois para a Logosofia este fator transcende a filosofia que a pedagogia tradicional propõe. Para eles, a concepção filosófica é contribuir para um ser humano melhor, que saiba servir e que esteja em constante aprendizado.

### 3.5 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação



*Fonte: https://www.ufg.br/p/8186-cepae*

#### **3.5.1 Análise a partir do Projeto Político Pedagógico**

O colégio de aplicação, inicialmente assim denominado, teve sua história iniciada em 1966. Surge, então, uma nova unidade de ensino, porém somente em 1968, dois anos depois é que ele efetivamente começa a funcionar. O colégio tem sua instalação no mesmo prédio da Universidade Federal de Goiás (UFG), no campus Samambaia, na região de Goiânia. À época, o colégio almejava construir um laboratório experimental, voltados para técnicas e processos didáticos, de forma a aprimorar as metodologias aplicadas nas instituições. Dessa forma, o laboratório serviria como campo de estágio supervisionado para as áreas voltadas à educação.

Em 1982, foi criado o Departamento de Estudos Aplicados à Educação da própria universidade (UFG), que era composto também por estudantes do Colégio de Aplicação. Esse departamento funcionou até no ano de 1994, quando se criou, então, o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, que hoje é conhecido como CEPAE.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação é uma unidade específica que oferece a educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio, além de contar com seus cursos de pós-graduação e Mestrado em Ensino na Educação Básica. Este programa de Mestrado foi criado em 2012 com o intuito de qualificar os professores para a docência em Educação Básica, levando-os a pesquisarem o cotidiano da sala de aula, as metodologias aplicadas e mediante a isso levantar propostas de intervenção sobre as práticas pedagógicas tradicionais. Portanto, objetivava-se com as pesquisas no Mestrado tecer críticas, de forma a apresentar melhorias em relação à educação básica do estado de Goiás e a priori que influenciasse outras regiões do país.

Hoje, o CEPAE/UFG, conta com aproximadamente 800 alunos, o que de certa forma desmistifica a ideia de que todas,as escolas criativas possuem poucos alunos, os quais são distribuídos nos respectivos níveis de ensino. Cabe salientar, que a instituição possui muitas salas de aula, sendo assim, os alunos são distribuídos de forma que as turmas não fiquem lotadas e os professores possam trabalhar de forma mais centrada em cada aluno. O ingresso dos alunos no colégio é feito mediante sorteio, regulado por um edital elaborado e publicado pelo próprio colégio. No entanto, nem sempre foi assim. Até 1976, o ingresso dos alunos se dava mediante realização de uma avaliação de admissão. Em 1977, passou por uma reformulação e o sistema de entrada passa a ser 50% por meio de sorteios públicos e os outros 50% para membros dos servidores da UFG.

Esse sistema perdurou até 1988, quando novamente a forma de se ingressar no CEPAE/UFG passou por um novo ajuste e eliminou-se assim, as reservas de 50% dos servidores da UFG, passado a ofertar 100% das vagas para o sorteio, de modo que todos pudessem concorrer de forma igual. Tal alteração permanece até hoje. E vale salientar que essas várias modificações na forma de ingressar no colégio, não afetaram de nenhuma forma em relação à quantidade de alunos, pelo contrário, a demanda é grande, devido à qualidade de ensino que é ofertada.

O objetivo da criação do colégio além do ensinar, foi para explorar o campo da pesquisa e de ser uma instituição que contribuísse na formação de novos educadores. Dessa forma, a unidade além de ser um subsídio para ensinar saberes, visa buscar uma melhoria para educação. O colégio respalda-se por um ensino tanto quanto inovador, capacitando seus alunos com conhecimentos sistematizados pelas ciências, assim como trabalha as diversas linguagens artística, cultural, corporal e vivências político-culturais.

Vale destacar um projeto magnífico realizado pela instituição, o projeto de [Educação Inclusiva](https://pt.wikipedia.org/wiki/Educação_inclusiva) do CEPAE/SINACE/UFG, que tem por objetivo assegurar aos educandos com [deficiência](https://pt.wikipedia.org/wiki/Deficiência), [transtornos globais do desenvolvimento](https://pt.wikipedia.org/wiki/Transtorno_global_do_desenvolvimento), [altas habilidades/ superdotação](https://pt.wikipedia.org/wiki/Superdotado), transtornos funcionais específicos e outras necessidades educacionais, uma educação que promova o desempenho escolar e social por meio de um trabalho didático inclusivo, com metodologias diversificadas e uma mediação pedagógica que respeite as singularidades de cada um, sem qualquer distinção.

Podemos afirmar que o CEPAE/UFG é um colégio criativo, inovador e transformador, pois seus vários projetos propostos e executados, tem como meta viabilizar uma educação que trabalhe o cultural, o científico e sem deixar de lado a educação enquanto cidadão. Portanto, oportunizando um espaço de novos saberes das diversas áreas, enquanto articula o ensino com a pesquisa, desenvolvendo assim nos alunos uma concepção transformadora e crítica.

Convém destacar o Grêmio Estudantil Damiana da Cunha e a Associação de Pais e Mestres, que têm uma participação ativa na tomada de decisões pela instituição, uma vez que o colégio é pautado em uma gestão democrática em que a participação ativa da família é de suma importância para a escola.

Dentre esses e inúmeros outros aspectos mensuráveis, que o CEPAE/UFG desenvolve é que ele integra a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Essa integração do colégio se deu pelo fato do colégio caminhar para um ensino criativo, problematizador, plural e transdisciplinar, mediantes a inúmeros projetos em andamento desde 2020 voltados a essas áreas.

A transdisciplinaridade busca a abertura das disciplinas àquilo que as atravessa e as ultrapassa, não propõe que se abandone as disciplinas, ou que se abandone os processos de ensino. Propõe-se que os contextos educativos, com rigor, abertura e tolerância/respeito, busquem religar, globalizar, enfim, transdisciplinarizar conhecimentos, saberes e emoções, possibilitando a construção de uma nova percepção da realidade, oportunizando a ampliação da consciência e desenvolvendo, assim, o cognitivo, o afetivo, o imaginativo, ampliando o compromisso dos sujeitos com a própria vida, com a vida coletiva, com o bem comum e com a construção de uma consciência planetária.

Projetos de ensino transdisciplinares visam o pensar complexo, um estilo de pensamento multidimensional e multireferencial que problematiza a realidade e ecologiza conhecimentos científicos, saberes ancestrais e expressões estéticas inspirados pela Epistemologia da Complexidade (MORIN, 2011). A transdisciplinaridade no ensino caracteriza-se por buscar transcender a perspectiva e a organização disciplinar. Podemos entender que:

[...] a transdisciplinaridade é uma via de transformação da organização social, de metamorfose como diria Morin (2011); de transformação da relação entre homem, ciência, cultura e natureza; uma via de autotransformação orientada para o conhecimento e para a criação de nova arte de viver e um novo sentido para a vida, pautada na Epistemologia da Complexidade, na qual a economia deve estar a serviço do ser humano e não o inverso (SUANNO, 2014, p. 22).

Assim produz novas conexões, posturas e novas relações com o conhecimento e com a vida. Ciente de todos esses aspectos realizados pela CEPAE/UFG, é que o colégio se viu diante de uma responsabilidade, mas honrados em poder contribuir para um ensino, que alinhado ao clamor de uma sociedade em pleno século XXI, prisma por uma educação que esteja atenta às transformações e conecta esses saberes entre teoria e prática.

Visando a prática transdisciplinar, criativa, inovadora, o CEPAE/UFG, como dito anteriormente, conta com um projeto em andamento intitulado O QUE É SER BRASILEIRO? O projeto está em execução de forma coletiva, desde o seu planejamento até a sua execução. De certo modo, ele aproxima várias áreas do saber como: História, Geografia, Letras e Pedagogia, que propõe uma investigação transdisciplinar da brasilidade. Integram o projeto diferentes pessoas, desde os alunos da educação básica até os acadêmicos do Mestrado.

Contudo, não coube dúvida a RIEC em intitular o CEPAE/UFG como escola criativa, uma vez que o colégio tem desenvolvido projetos com indícios de cultura criativa e inovadora nas últimas décadas. A RIEC considera interessante os projetos desenvolvidos no CEPAE e tem dialogado com seus professores no sentido de torná-los visíveis. Com efeito, a rede compreende que as escolas criativas são instituições que têm características superadoras das práticas instituídas e naturalizadas nas escolas; por isso, transcendem, pois são instituições que recriam suas concepções, fundamentos, valores e práticas. Assim, buscam transformar as pessoas, os projetos e processos escolares, os contextos e a realidade social. Em outras palavras, a Ata de Criação da RIEC (2012, p. 1) define por escolas criativas:

aquelas instituições educativas que vão mais além de onde partem (transcendem), que dão mais do que possuem e sobrepassam o que delas se espera (recriam), que reconhecem o melhor de seus alunos e professores (valoram), que crescem por dentro e por fora buscando em tudo a qualidade e a melhora (transformam). Em outras palavras, aqueles centros que desenvolvem os potenciais criativos dos alunos, valores humanos, sociais, de convivência, liberdade e criatividade, competências para a vida, iniciativa e capacidade empreendedora, dando importância ao desenvolvimento humano e ambiental sustentáveis e objetivando sempre conjugar conhecimento com reconhecimento. Compartilham um olhar transdisciplinar e ecoformador da educação.

As orientações epistemológicas que norteiam o Projeto Pedagógico de Curso do CEPAE/UFG não pertencem a um único marco teórico ou pressuposto filosófico. Elas expressam as teorias do conhecimento presentes no cotidiano escolar que denotam as concepções de mundo, de sociedade, de homem, de indivíduo, fundamentadas pelas perspectivas teóricas. O CEPAE na busca da transformação social desempenha o papel de mediador entre a formação do indivíduo e a realidade social. Para tanto, é fundamental que cotidianamente haja reflexões e ações críticas acerca da organização do trabalho pedagógico, que avalie as contradições presentes na sociedade. É necessária a construção de uma práxis histórica que forme sujeitos autônomos para o exercício da emancipação humana, artífices da liberdade na construção de uma sociedade democrática e justa.

##### **3.5.2 Análise a partir da entrevista**

A gestora entrevistada é Pedagoga, formada pela UFG, especialista em Psicopedagogia, graduada em Direito e, posteriormente, Mestrado e Doutorado em Educação. Trabalha no CEPAE há 27 anos e atualmente está no cargo de Direção no colégio em pesquisa. Ela foi informada sobre o tema da pesquisa e concedeu a entrevista, que será de suma importância para este trabalho.

Desde muito jovem, ela relata que começou a ministrar aula em uma escolinha que ficava situada no setor Sul, em Goiânia. Começou, então, a cursar Pedagogia e passou a trabalhar no Serviço Social do Comércio (Sesc) até passar em um concurso em nível estadual como professora, trabalhando em algumas escolas, até chegar no CEPAE, onde permanece até hoje. Por ter pessoas bem próxima a ela que exercia a prática da docência, acredita ter sido um dos fatores que contribuíram para seu ingresso na vida docente.

As ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas da escola, segundo a entrevistada, são baseadas em alguns princípios, mas diferentes de acordo com cada fase. No Departamento de Educação Infantil conhecido como o DEI, ela relata que valorizam o ambiente escolar como um espaço em que as crianças vão aprender brincando. Na 1ª fase os conteúdos são transmitidos de forma interdisciplinar. Em relação à alfabetização, as crianças são alfabetizadas através dos textos e não como de costume, alfabetizadas por sílabas e junções dela. Todos os professores são bem qualificados, possuindo mestrado e doutorado na área e adotam na sua prática metodologias que desenvolvam a criatividade. A formação continuada do professor é algo relevante nesse processo de ensino e de aprendizagem, garantido assim uma educação de excelência.

Quando estão diante de uma turma, estão diante de diversas personalidades, pois cada aluno tem suas particularidades. Uns apresentam bom rendimento, outros nem tanto. Cada aluno traz consigo uma bagagem de informações, sendo necessária ao docente desenvolver diversas estratégias para ser aplicada em uma única turma. A formação continuada do professor, é que vai auxiliá-lo nesse grande desafio, pois a partir de uma capacitação mais abrangente, o retorno da aprendizagem é sem dúvida mais efetivo.

Diante disso, o processo de ensino no CEPAE é organizado a partir da identificação do sujeito para conhecer um pouco do histórico escolar de cada aluno, posterior a essa identificação é feito um planejamento coletivo, onde há uma discussão dos conteúdos e de que forma serão trabalhados cada tópico discutido procurando sempre que possível, trabalhar de forma interdisciplinar. O colégio conta na 1ª fase com professores pedagogos e de áreas específicas, para que ambos se complementem para um ensino melhor, pois de acordo com gestora, os pedagogos têm mais abordagem mais didática e os de áreas específicas abordam de forma mais aprofundada os temas trabalhados em questão, assim um dá suporte ao outro.

O processo de aprendizagem é um processo longitudinal, pois as crianças não são avaliadas em cada etapa, mas através de um processo contínuo levando em consideração a forma como ela consegue se desenvolver, desde quando inicia até o momento em que ela se encontra nesse processo. Assim, é observado o seu avanço, pois como dito anteriormente, cada criança vem com uma bagagem de informações, umas com uma bagagem cultural e linguística riquíssimas, outras com muito déficit de aprendizagem, fazendo com que seu ato de aprender seja mais lento, o que requer por parte dos professores uma maior atenção e cuidado. Dessa forma, é sempre feito uma ficha descritiva do aluno, para acompanhar o seu desenvolvimento ao longo desse processo de aprendizagem.

O ato de aprender é o processo no qual deve haver a construção e a assimilação do conhecimento, seja ele simples ou complexo. Para haver essa assimilação do conhecimento, a prática seguramente é o melhor meio para que isso ocorra com fluidez e efetividade. A forma como o professor planeja suas aulas influencia no processo de aprendizagem, haja vista que cada um tem suas individualidades cognitivas para aprender. Portanto, esta integração dialética entre a maneira em que o professor instrui e a maneira como o educando assimila é que vai determinar sua aprendizagem. A formação do sujeito tem que ser multilateral, pois tem que desenvolver seu lado social e seu lado cognitivo. Ambos fazem parte do processo de ensino e de aprendizagem.

Antônio Gramsci, filósofo marxista defendia na educação que “[...] Se se quiser criar uma nova camada de intelectuais, chegando às mais altas especializações, próprias de um grupo social que tradicionalmente não desenvolveu as aptidões adequadas, será preciso superar dificuldades inauditas” (GRAMSCI, 1982 p. 139).

Nessa linha de raciocínio do filósofo fica explícito que é de grande valia o indivíduo se desenvolver dentro da escola, pois só assim superaremos a alienação imposta pela sociedade e nos tornaremos seres emancipados, capazes de transformações que superam muitos problemas sociais, mas que para alcançamos isto, a busca pelo conhecimento é primordial. Por isso, o processo de ensino e de aprendizagem são fatores que requerem atenção, para de fato se tornar uma realidade.

Mediante o processo de ensino e aprendizagem, espera-se que os alunos se formem não só cidadãos, mas também para o mercado de trabalho, o que consolida, na visão da entrevistada, uma formação integral. Os alunos do CEPAE contam com diversificadas aulas, que aguçam a curiosidade do aluno e promovem a criatividade.

Luckesi (1993, p.114) explica que “[...] o educando é aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana”. Assim, o papel da escola e do professor é de propor atividades em que os educandos participem, interagindo com os demais e desenvolvendo seu lado crítico, além de trabalhar a parte ética e cidadã, que vai orientar o educando nas suas responsabilidades enquanto ser integrante da sociedade.

Como o CEPAE conta com uma pesquisa de extensão, a articulação entre indivíduo, sociedade e natureza estabelece uma relação indissociável de acordo com a gestora, pois não só os alunos fazem parte das pesquisas realizadas, mas toda a comunidade. Ademais da pesquisa de extensão, sempre que possível, o colégio busca trazer palestrantes para agregar valor ao ensino ofertado, sempre buscando um ensino de qualidade.

Diante disso, os conteúdos que são desenvolvidos no colégio estão ligados diretamente com experiências. O projeto de pesquisa e extensão é uma das atividades ofertadas ao aluno, assim como vários outros que o CEPAE oferece, o que é um diferencial do colégio. De acordo com a gestora cada professor de área desenvolve um projeto de extensão, despertando nos alunos a criatividade e o senso inovador. Em relação à abordagem dos conteúdos, os professores buscam trabalhar de forma criativa, fugindo do tradicionalismo, sempre buscando estudos para aprender a repassar o conhecimento de forma que o aluno veja significado naquilo que está sendo apresentado.

Atualmente, tem se buscado uma prática pedagógica que foge do comum e que contribui para a formação integral do indivíduo. Dessa forma, a formação continuada do professor é importante, pois será mediante seus estudos que ele buscará métodos criativos para aplicar em suas aulas. Um dos grandes entraves que podemos perceber em sala de aula é que o aluno precisa ser estimulado a ser criativo, mas muitas vezes o próprio professor não é criativo em suas aulas. Esse modelo de aula tradicional ficou no passado, pois a criatividade atrelada com a inovação favorece vários aspectos como: cognitivos, afetivos e sociais, fatores de alta relevância na vida do sujeito. Portanto, de acordo com Ostrower (1997):

Criar é, basicamente formar, é poder dar uma forma a algo novo, em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse ‘novo’ de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e comprometidos em termos novos. (p. 9)

O espaço físico do colégio contribui para o estímulo das aulas criativas, dando aos alunos mais liberdade nesse processo de aprendizagem. Às vezes tem-se a presença inesperada e de forma espontânea dos animais que vivem nas matas que compõem o espaço físico do colégio, que de certa forma é usado para aguçar a curiosidade dos alunos. Assim, a arte e a natureza têm uma importância notória nesse processo, pois são aspectos que humanizam o ser humano.

Em relação ao ser multidimensional, a instituição contribui de acordo com a gestora, dando voz aos alunos, dando-lhes a oportunidade de perguntar, de dialogar, se posicionar, pois é um processo dialógico enriquecedor da aprendizagem. No início do século XX, percebendo uma necessidade de uma renovação no âmbito educacional, surgiu a Escola Nova, que vinha de contramão com as ideias da Escola Tradicional, que há anos permeia a educação. A Escola Nova é centrada no aluno e o professor é apenas um incentivador da aprendizagem. Em meio a essa nova proposta, que se percebeu a necessidade de rever as políticas educacionais para a formação do sujeito de forma integral.

Assim, surgiu o ensino integral, de forma a oferecer ao educando uma educação de qualidade com diferentes atividades que potencializam as múltiplas capacidades desse indivíduo. Um dos princípios que norteiam essa proposta é entender que o ser humano é multidimensional, assegurando não só a formação intelectual do aluno, mas também seu desenvolvimento moral. Quando a gestora fala que o colégio contribui dando voz ao aluno, ela quer dizer que eles não formam o sujeito somente na parte cognitiva, mas contribuem para o seu desenvolvimento total e multilateral.

A afetividade, a empatia, a solidariedade e a alteridade são desenvolvidas nas crianças do CEPAE o tempo todo, objetivando o seu desenvolvimento integral, com projetos contra Bullying, sobre a Inclusão Social, Preconceitos Raciais, sempre de forma lúdica e quando se percebe que a intervenção é necessária, sendo abordada de forma objetiva. O CEPAE conta com uma equipe de psicólogos, que sempre que necessário, apoia a instituição nestas questões.

O CEPAE não trabalha em um ensino tradicional, a criatividade de fato é estimulada nos alunos, dando a eles a oportunidade de pensar, de refletir, em um molde escolar mais dinâmico, instigando os alunos a superar desafios, problematizando questões. Vários projetos são desenvolvidos na instituição que comprovam esta prática criativa como, por como exemplo, o projeto de contação de histórias, as aulas de artes plásticas, com desenhos através de um texto lido, a escultura nas massinhas, com a argila.

Sobre os saberes populares e culturais, o CEPAE não só valoriza essas áreas do conhecimento, mas tem em seu elenco de alunos, sujeitos da cultura indígena. Além de trabalhar a diversidade cultural com os educandos, a instituição tem um espaço intercultural, que trabalha as relações culturais, abordando a negritude e a cultura africana, o processo das origens, a questão da povoação dos indígenas, desmistificando o descobrimento do Brasil. Assim sendo, a cultura é fortemente trabalhada na instituição com grande valor.

Bourdieu (1996) afirma que “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”, isto é, uma complementa a outra pois cultura e educação são elementos socializadores. A escola é o espaço para desenvolver essa multiculturalidade, pois é uma ferramenta importantíssima para o processo da aprendizagem, além de conhecer outras culturas. Como afirma Vygotsky (2001, p. 73): “A cultura cria formas especiais de comportamento, muda o funcionamento da mente, constrói andares novos no sistema de desenvolvimento do comportamento humano [...]”.

A gestora destaca que os professores têm a liberdade de trabalhar seus conteúdos de forma interdisciplinar. Não é imposto aos profissionais trabalharem interdisciplinarmente, mas sempre que acharem viável e interessante juntarem os conteúdos. Desta forma, alguns saberes disciplinares são articulados com os saberes culturais, exemplo disso, a entrevistada cita a Festa Junina, trabalhada na instituição não de forma religiosa, mas para que os alunos conheçam o contexto histórico da festa em questão.

Outro tema pautado é sobre a subjetividade, desenvolvida com os alunos, pois de acordo com a entrevistada, quando se aceita a possibilidade de pensamentos diferentes, a subjetividade é estimulada. Portanto, o diálogo é um grande fator para que esta subjetividade ocorra. Todavia, podemos afirmar que o diálogo é uma prática pedagógica do CEPAE, exemplo disso a gestora cita um momento de diálogo que ocorreu durante uma aula sua, em que ela abordava o tema sobre o dia das mães, mudando seu referencial teórico, a partir de argumentos levantados pelos próprios alunos. Assim, o diálogo é exercido pela instituição, acreditando que o aluno contribui para o seu processo de ensino e de aprendizagem.

Neste processo de ensino, vale ressaltar que o livro didático não é o principal recurso, outras práticas são adotadas para que assim possam ser exercidas e que respeitem a individualidade de cada um. O CEPAE desenvolve muitas atividades de forma a atender aquela criança que apresenta déficit em uma área do conhecimento e ao mesmo tempo atender as necessidades do aluno que está em um nível avançado. Sendo assim, todos os professores buscam diferentes metodologias para atender a individualidade de cada aluno de acordo com seu nível de ensino, por isso não fica preso somente ao livro didático.

Mediante a todas as ideias supracitadas na entrevista acreditamos que as práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais, como a liberdade de não se prenderem a um livro didático, a liberdade de deixarem os alunos argumentarem, trazer sugestões de ensino, projetos, de participarem do processo de construção do conhecimento. E a concepção da escola é de formarem seres pensantes, críticos, criativos, seres multidimensionais como citado anteriormente no decorrer deste trabalho. Portanto, o CEPAE é uma instituição reconhecida como Escola criativa, pois forma cidadãos para a vida.

# 

# 4 Quadros comparativos das escolas pesquisadas quanto aos dados levantados nos Projeots Políticos Pedagógicos e entrevistas.

**Quadro** 3 **–** Ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas das escolas

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros***  Desenho de personagem  Descrição gerada automaticamente com confiança média | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta***  Uma imagem contendo ao ar livre, grama, em pé, criança  Descrição gerada automaticamente | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ**  Multidão de pessoas  Descrição gerada automaticamente | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**  Jardim de uma casa  Descrição gerada automaticamente com confiança média |
| **QUAIS AS IDEIAS DE EDUCAÇÃO QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA?** | | | | |
| - Baseada na metodologia criada pela educadora Maria Montessori que defendia a ideia da abstração e experiência como impulsionadores do aprendizado.  - A escola dispõe de materiais que estimulam a criatividade, imaginação e aprendizagem.  - Cabe aos professores disponibilizar diferentes modelos de lições e ao estudante optar pelas atividades que deseja realizar no dia.  - Permite que os estudantes avancem em ritmos próprios de aprendizado.  - As avaliações do aprendizado acontecem a partir das observações e anotações dos professores. | - A proposta de uma pedagogia ecossistêmica articulada ao pensamento complexo, à transdisciplinaridade e à ecoformação.  - A pedagogia ecossistêmica é comprometida com o bem-estar individual, social e do meio ambiente.  - Prioriza que nos processos de ensino e de aprendizagem seja valorizada tanto a religação dos saberes como a formação integral e a consciência planetária.  - Promove a interação teórico prática e a articulação entre currículo e realidade. | - Busca trazer práticas tendo como referência a cultura africana e indígena.  - Não se preocupa em achar algo pronto, mas sim a partir da matriz dessas culturas que são pluriculturais, que irá contribuir e impulsionar no fazer pedagógico.  - O viés que fundamenta essa prática da instituição, é que eles escutam as crianças, atribuindo a elas o papel de protagonista.  - Compreendem o processo criativo das crianças, dos professores, a relação do eu com o outro.  - Os conteúdos das matrizes são importantes, pois ajudam a compreender o universo científico, interligado de forma que auxilia a relação do eu com o outro. | - A proposta da Logosofia é de trabalhar a formação integral do ser, trabalhar sua configuração bio+psico+espiritual.  - Os docentes atuam no sentido de levar o aluno a descobrir e cultivar os valores internos que mais o caracterizam como ser humano inteligente e sensível, tais como: gratidão, alegria, vontade, disposição, esforço, paciência, respeito, responsabilidade e outros.  - Ênfase especial em saber pensar frente a qualquer situação, bem como aprender a distinguir os pensamentos próprios dos alheios.  - Trabalham a parte física, moral, psicológica, para chegar na parte espiritual. | - São baseadas em princípios diferentes de acordo com cada fase.  - No Departamento de Educação Infantil - DEI, valorizam o ambiente escolar, como um espaço em que as crianças vão aprender brincando.  - Na 1º fase os conteúdos são mediados de maneira interdisciplinar.  - Na alfabetização, as crianças aprendem por meio de textos e não como de costume são alfabetizadas por sílabas e junções dela.  - Os professores e professoras são bem qualificados, possuindo mestrado e doutorado na área, pois assim vão adotando novas políticas para permanecer no caminho de serem um colégio no ramo da criatividade.  - A formação continuada do professor é algo relevante nesse processo de ensino e aprendizagem, garantido assim uma educação de excelência. |

Fonte: Marques (2022).

Analisando as ideias de educação que norteiam a proposta pedagógica de cada instituição citada no quadro acima, percebemos uma visão de educação com práticas pedagógicas diferentes, mas com ideias semelhantes. Práticas pedagógicas diferentes, pois cada instituição apresenta critérios baseadas em teorias filosóficas distintas, adotando metodologias das linhas teóricas defendidas. E semelhantes pelo fato de todas buscarem um mesmo ideal, metodologias que potencializem a criatividade e formem sujeitos transformadores. Desta forma, a semelhança entre elas é tema de estudo desta dissertação, mostrando o que essas escolas reconhecidas como criativas pela Rede Internacional de Escolas Criativas fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem, para a construção de um ambiente inclusivo. E de modo específico, como a complexidade e a transdisciplinaridade contribuem nas práticas adotadas por estas escolas, que rompem com a pedagogia tradicional e formam sujeitos transformadores, preocupados não somente consigo, mas com o meio em que vivem.

Desta forma, a transdisciplinaridade é observada nas práticas pedagógicas de todas estas instituições analisadas. Nota-se que na Escola Casa Verde – Aprendendo com os pássaros busca em seu processo educativo articular os conteúdos com a realidade, de modo significativo e prazeroso, articulando também saberes da vida aos saberes científicos e da natureza, isto é, as disciplinas propostas pela BNCC não são deixadas de lado, mas aplicadas de forma que o estudante veja sentido no que está aprendendo e sinta prazer em aprender tão logo estes conteúdos se correlacionem com a realidade dos mesmos. Então o que difere esta escola das escolas tradicionais é justamente a forma como são aplicados estes conteúdos propostos pela BNCC, rompendo com o ensino mecânico e inovando na sua aplicabilidade, priorizando o sujeito atuante no seu processo de ensino e estimulando a sua criatividade.

Em relação a Escola Vila – Cuidando do planeta, esta instituição compreende que nos processos de ensino e de aprendizagem sejam valorizados tanto a religação dos saberes como a formação integral e a consciência planetária, ou seja, a formação do indivíduo em sua totalidade, além de frisar a importância do cuidado com o meio ambiente. A natureza é indissociável na busca pelo conhecimento. Natureza x homem é um elo que forma uma aliança em que envolve aspectos morais, científicos, religiosos, afetivos e artísticos com influência na forma de se perceber o mundo. Assim sendo, se o intuito é promover a formação integral do sujeito, estes aspectos têm que ser levados em conta para a formação de sujeitos transformadores.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê, acredita que os conteúdos das matrizes são importantes, pois ajudam a compreender o universo científico, interligado de forma que auxilia a relação do eu com o outro. Compreende-se então que o saber científico vai auxiliar nas relações interpessoais, não por causa do conteúdo ensinado, mas como ele é ensinado. A forma de aplicar é que é o diferencial e corresponde a resultados satisfatórios. O que é mais uma vez reafirmado, que o saber científico é importante e o que vem sendo debatido é a necessidade de mudanças de práticas pedagógicas capazes de entrelaçá-lo a outros saberes.

O colégio Logosófico de Goiânia, traz consigo uma proposta pedagógica que ao mesmo tempo mostra-se criativo, mas também transdisciplinar. Inova em suas estações de aprendizagem, em que as crianças têm a consciência de que o tema é o mesmo, mas apresentado com uma abordagem diferente. A instituição acredita, que os conceitos não se limitam aos conceitos acadêmicos, mas conceitos da própria vida, de Deus, de leis universais, de valores, sobre o ser humano, como ele está configurado, qual é a missão do ser humano na Terra. Mais uma vez mostrando-nos que os conceitos acadêmicos são importantes, mas junto com os conceitos acadêmicos há outros que também devem ser ensinados. Este pacote de ensinamentos é que vai formar cidadãos de que o mundo necessita.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação não é diferente, de maneira interdisciplinar, eles buscam trabalhar os conteúdos, para que os estudantes vejam sentido naquilo que eles estão aprendendo, mas também valorizam a prática, através das experiências, baseados nos mesmos critérios das outras escolas supracitadas. Os professores trabalham de forma a criar compromisso dos sujeitos com a própria vida, com a vida coletiva, com o bem comum e com a construção de uma consciência planetária. Assim sendo, faz uso da transdisciplinaridade para abordar os conteúdos, buscando formas criativas que fogem do tradicionalismo.

Isto posto, a transdisciplinaridade é uma abordagem diferente em relação às diversas disciplinas, ao combinar o âmbito cognitivo com as outras dimensões que perpassam o indivíduo, isso porque todas essas esferas funcionam de forma holística e não separadamente em momentos específicos do cotidiano. Por isso, percebemos claramente que todas as escolas mencionadas, fazem uso da transdisciplinaridade, pois acreditam que o saber científico é inseparável na aquisição do conhecimento de maneira holística e contextualizada de acordo com a realidade. Assim sendo, esta é a ideia de educação destas instituições de ensino, trabalhar esta prática pedagógica de maneira que teremos um pensamento mais organizado, isto é, pensamento complexo e não fragmentado. O pensamento complexo é uma forma diferente de pensar, que vai além da divisão cartesiana das áreas do conhecimento. Ao aplicar esta metodologia, estas escolas superam as práticas pedagógicas das escolas tradicionais e se mostram criativas e inovadoras no processo de ensino e aprendizagem.

**Quadro** 4 **–** Organização dos processos de ensino

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros***  Desenho de personagem  Descrição gerada automaticamente com confiança média | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta***  Uma imagem contendo ao ar livre, grama, em pé, criança  Descrição gerada automaticamente | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ**  Multidão de pessoas  Descrição gerada automaticamente | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**  Jardim de uma casa  Descrição gerada automaticamente com confiança média |
| **COMO SE ORGANIZAM OS PROCESSOS DE ENSINO NESTA INSTITUIÇÃO?** | | | | |
| - Leva em consideração a participação do aluno.  - É a criança que delega, mediante as suas competências que são trabalhadas por meio de jogos e afins e a interação com o outro. | - O processo de ensino e aprendizagem caminham juntos.  - O material didático é criado baseado na pedagogia ecossistêmica.  - O desafio é colocar todos os conteúdos dos livros dentro dos projetos que a escola realiza.  - Os alunos aprendem os conteúdos vivenciando na prática. | - São criados coletivamente, por meio de projetos que são os pilares da instituição, que impulsionam as práticas pedagógicas.  - Iniciam o ano com o projeto ancestrais, buscando entender quem são os nossos ancestrais e nossas raízes. É um estudo para compreender quem somos.  - Em seguida, é desenvolvido o projeto indígena, para entender e conhecer a cultura, as tradições populares, a festa da terra, o sarau de poesia, e ainda questões ligadas ao meio ambiente e cerrado.  - A criança também estuda os seus direitos e deveres, baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente.  - É trabalhado o projeto da Cultura Africana, mas tudo de forma transversal durante o ano.  - Há a culminância de cada projeto, denominado pela instituição de Pedagogia da Festa é um momento de encontro entre a instituição, alunos e a comunidade, em que compartilham suas vivências do que foi aprendido, comendo e bebendo, tradicionalmente uma festa mesmo, algo muito valorizado por eles. | - Parte de uma estruturação feita pela gestão através de blocos, para atender as faixas etárias.  Bloco 1, atende as crianças de 1 ano e meio a 3 anos.  Bloco 2, atende crianças de 4 e 5 anos.  Bloco 3, atende crianças de 1º ao 3º ano.  Bloco 4, do 4º ao 5º ano.  - Estes blocos possuem gestora/coordenadora e orientadoras educacionais e as crianças passam por estações de aprendizagens.  - As estações de aprendizagens são: Linguagens, Matemática, Movimento Artístico Cultural, Educação Física, Inglês, Músicas e Descobertas.  - Mediante um trabalho em equipe é desenvolvido um projeto transdisciplinar por todos os professores,  - Neste projeto coletivo, os docentes planejam suas aulas dentro de cada estação de aprendizagem.  - Nessa troca de estação, as crianças têm a consciência de que o tema é o mesmo, mas com uma abordagem diferente, deixando a criança mais curiosa e mais vivaz.  - Os docentes são escolhidos para cada estação de acordo com sua afinidade, haja vista que o pedagogo leciona todas as disciplinas.  - Todas as salas são decoradas de acordo com cada estação, para se ter um ambiente aconchegante e estimulante para aquela área do conhecimento. | - A partir da identificação do sujeito para conhecer um pouco do histórico escolar de cada aluno.  - Planejamento coletivo, onde há uma discussão dos conteúdos e de que forma serão trabalhados cada tópico discutido.  - Procuram trabalhar de forma interdisciplinar.  - O colégio trabalha na 1ª fase com professores Pedagogos e de áreas específicas, para que ambos se complementem em prol da qualidade do ensino.  - Todos os professores dão suporte uns aos outros. |

Fonte: Marques (2022).

Verificando o processo de ensino de cada escola, constatamos práticas pedagógicas que diferem das práticas tradicionais. No ensino tradicional, o professor é a figura central e o único detentor do conhecimento, que repassa aos alunos, normalmente, por meio de aula expositiva, todo o seu conhecimento e visão de mundo, cabendo ao estudante, ser mero expectador da aula e memorizar e reproduzir todos os saberes adquiridos. Mas, as escolas criativas analisadas mostram o seu diferencial, rompendo com esta proposta pedagógica e mostrando-nos uma nova forma de ensino.

Podemos dizer então, que elas se assemelham nas suas propostas pedagógicas, adotando metodologias criativas, que mudam totalmente o cenário educacional, muitas vezes ao primeiro contato, causando estranhezas e incertezas acerca dessa nova forma de ensinar, mas apresentando na prática resultados satisfatórios, estimulando assim, nosso olhar para uma forma diferente de ensinar.

A Escola Casa Verde – Aprendendo com os pássaros, adota métodos que estimulam a criatividade, imaginação e aprendizagem, pois defendem que a partir deste estímulo o ensino se torna mais significativo, além de que a atuação do aluno será um fator primordial para a aquisição de uma aprendizagem de excelência. Desta forma, os professores planejam e disponibilizam, diferentes modelos de lições e os estudantes optam pelas atividades que desejam realizar no dia. O ensino nesta instituição não é mecânico, permitindo que os estudantes avancem em ritmos próprios de aprendizado, de acordo como vão sendo ensinados, sem imposição, mas através de estímulos que potencializam toda a sua capacidade, seja ela cognitiva e/ou intelectual. Ademais, percebe-se então, que diferentemente do ensino tradicional, a figura central não é o professor e sim o aluno, sendo protagonista no seu processo de ensino e o professor o mediador deste. Leva-se em conta as competências dos educandos, que irão delegar o que querem aprender, por meio de jogos e afins, incentivando a interação com o outro.

A Escola Vila – Cuidando do planeta, surpreende também na forma de ensino. Para ela é fundamental a ligação dos saberes, uma disciplina dialogar com a outra, sem separá-las, mas também é colocado em pauta o bem-estar individual, social e ambiental. Para aplicar este conjunto de teses que são valorizadas e priorizadas pela instituição, e por meio de muitos estudos e pesquisas, criaram a pedagogia ecossistêmica, que promove a interação entre a teoria e a prática, a articulação entre currículo e realidade mediante projetos executados pela escola. Projetos que são divididos em seis volumes por cada série, para serem desenvolvidos, com temas: O Ser no Social (Respeito, Amor, Solidariedade e Ética); O Ser na descoberta de seus valores e suas raízes; O Ser Natureza; O Ser na Tradição; Vigilantes do planeta; Construindo um Mundo Melhor. Todos estes projetos propostos e executados, além de serem aplicados com metodologias criativas, inovam na forma de ensinar, muitas vezes proposto pela pedagogia tradicional de forma fragmentada e sem sentido, religando todos os saberes científicos, baseados em temas que favorecerão a formação integral do sujeito.

A Escola Pluricultural Odé Kaiodê, faz jus a este diálogo neste processo de ensino, pois também adotam práticas pedagógicas criativas por meio de projetos. Em cada mês é trabalhada uma temática articulada com os eixos e conteúdos propostos no currículo. Esses temas são voltados às culturas indígenas e africanas, desta forma, eles produzem os seus materiais didáticos, sendo autor e criador do seu processo de ensino. Mesmo confeccionando seus materiais, eles não rompem com a matriz curricular, mas adequam seus materiais de ensino, de forma a transcender os conteúdos, tornando-os assim uma escola criativa, enxergando o ensino como sinônimo de entusiasmo.

O Colégio Logosófico de Goiânia, está em concordância também com esta proposta de ensino. Mediante aos projetos também propostos pela instituição, o ensino dos conteúdos está o tempo todo atrelado às atividades experienciais. A partir das vivências, a criança irá conseguir assimilar melhor o conteúdo. Assim sendo, os professores contam com apoio de alguns livros didáticos, mas não ficam presos a eles, pois acreditam que o processo de ensino, não se limita aos conceitos acadêmicos, mas conceitos da própria vida, de Deus, de leis universais, de valores, sobre o ser humano, como ele está configurado, qual é a missão do ser humano na Terra.

E esta proposta de ensino, não poderia ser diferente com o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, que busca debater, discutir e planejar, de forma coletiva, todos os conteúdos, a forma como eles sertão trabalhados e discutidos, buscando sempre religar, globalizar e transdisciplinarizar conhecimentos, saberes e emoções. Pois, a proposta de ensino desta instituição é a construção de uma nova percepção da realidade, oportunizando a ampliação da consciência e desenvolvendo, assim, o cognitivo, o afetivo, o imaginativo, formando indivíduos comprometidos com a própria vida, com a vida coletiva, com o bem comum e com a construção de uma consciência planetária. Desta forma, os projetos desenvolvidos por cada professor têm como objetivo despertar nos alunos a criatividade e o senso inovador, buscando trabalhar de forma criativa, fugindo do tradicionalismo, de forma que o aluno veja significado naquilo que está sendo apresentado. Portanto, seus vários projetos propostos e executados, tem como meta viabilizar uma educação que trabalhe o cultural, o científico e sem deixar de lado a educação enquanto cidadão.

Em síntese, as propostas pedagógicas destas escolas em relação a forma de ensinar de fato rompem com o tradicionalismo, sem deixar de lado o saber científico, mas junto com ele prioriza temas universais de suma importância para a formação cidadã destes educandos, mostrando-lhes valores importantes que transcendem o pessoal, tendo consciência da importância política e ecológica, da cidadania e das formas de proteção ao planeta para a formação do indivíduo.

**Quadro** 5 **–** Organização dos processos de aprendizagem

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **COMO SE ORGANIZAM OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM?** | | | | |
| - Por meio de saberes científicos e disciplinares fundamentada nas interações com o outro e com o mundo.  - Experimentações e aproximações entre a natureza, a sociedade e o humano, por meio de uma educação sensível, natural e colaborativa.  - Se organizam de acordo com a necessidade ou interesse das crianças, no intuito de permitir esse contato com o meio em que estão inseridos, de modo coletivo.  - As crianças experimentam possíveis aprendizagens com o mundo e com a natureza em todos os espaços da escola.  - A aprendizagem não se dá unicamente na sala de aula e com o quadro-negro, mas em todos os espaços da instituição. | - O processo de aprendizagem é de suma importância no processo educacional, que parte do planejamento feito pelo docente.  - Pauta as necessidades para o desenvolvimento do aluno, visando uma aprendizagem que trabalhe o senso crítico, a criatividade e as competências dos educandos.  - O ensino e a aprendizagem estão pautados não só nas teorias, mas na prática, mediante um bom planejamento do professor.  - Nesse processo de aprendizagem, não só a escola, mas a família e comunidade são peças fundamentais no processo de ensino. | - Organiza os seus alunos por grupos com idades diferenciadas e constantemente esses grupos se encontram.  - Se organizam em rodas e compartilham o seu conhecimento e/ou o que aprendeu, sempre através do estímulo, da motivação e do diálogo. | - Os alunos são acompanhados pelo professor da respectiva estação pela qual é responsável.  - São feitas anotações por cada docente, de observações feitas acerca da aprendizagem e relatadas no dossiê do aluno.  - Investigam a causa do não desenvolvimento das crianças quando houver.  - Atenta-se aos critérios, como o recurso, a metodologia aplicada pelo docente, que não atendeu à expectativa de aprendizagem daquele indivíduo.  - A professora regente da turma, conta com o apoio de uma professora auxiliar para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, assim como também para os motivarem.  - A proposta para o desenvolvimento é feita por meio de uma problemática, assim o aluno irá levantar hipótese, pesquisar, observar, trocar entre eles o seu conhecimento.  - O conceito de determinado assunto trabalhado pela professora, não é transmitido ao aluno, eles são instigados a pesquisar, experimentar sobre ele, porque o método da pedagogia logosófica é fazer a criança entender Por quê? Para quê? E Como?  - Como apoio deste processo de ensino e aprendizagem, o colégio trabalha com alguns livros didáticos, como: Matemática, Português e Ciências.  - Utilização de livros literários na Educação Infantil mediante projetos, mas os professores não ficam presos ao livro. | - É longitudinal, pois as crianças não são avaliadas em cada etapa, mais através de um processo consigo mesmo.  - Observação dos avanços cognitivos, afetivos, sociais de cada criança.  - Base cultural e linguística, com riqueza de conteúdos e discussões.  - É feita uma ficha descritiva do aluno, para acompanhar o seu desenvolvimento.  - Processo, simples ou complexo, onde há a construção do conhecimento.  - Os conteúdos são assimilados por meio de diálogos e práticas interativas entre todos os alunos e as professoras.  - Influência do planejamento das professoras.  - Valorização das individualidades cognitivas para aprender.  - Integração dialética na mediação do professor com seus alunos.  - A formação do sujeito é multilateral, pois desenvolve o seu lado social e seu lado cognitivo. |

Fonte: Marques (2022).

Semelhantemente ao processo de ensino, o processo de aprendizagem seguirá o mesmo viés pedagógico, pois através de metodologias inovadoras e criativas, consequentemente teremos um sujeito inovador e criativo, mediante a aprendizagem adquirida. Logo, o processo de aprendizado das escolas analisadas, se organizam em torno de um aprendizado que traga significado para os educandos. Esta aprendizagem, se fundamenta a partir de metodologias que impulsionam a criatividade do indivíduo, diferenciando, da forma em que se organiza esta aprendizagem, da pedagogia tradicional.

Quando se busca dados de como se dá a aprendizagem através destas escolas criativas estudadas, estamos diante de um paradoxo de ideia que diverge da tendência tradicional. Enquanto, na pedagogia tradicional a aprendizagem se dá por meio da resolução de exercícios, repetição de conceitos, recapitulação do saber adquirido, da avaliação mediante provas objetivas e discursivas e resolução de tarefas enviadas para casa, as escolas criativas se inovam também neste quesito.

A Escola Casa Verde – Aprendendo com os pássaros, organiza o seu processo de aprendizagem mediante a experimentações e aproximações entre a natureza, a sociedade e o humano, por meio de uma educação sensível, natural e colaborativa, que esteja de acordo com a necessidade ou interesse das crianças, no intuito de permitir esse contato com o meio em que estão inseridos, de modo coletivo. Bem como, as crianças experimentam possíveis aprendizagens com o mundo e com a natureza em todos os espaços da escola, assim a aprendizagem não se dá unicamente na sala de aula e com o quadro-negro, mas em todos os espaços da instituição. Por certo, a escola acredita que todos saem ganhando quando os potenciais de todos são convergidos na ação comum. A verificação do aprendizado é fundamentada a partir das observações e anotações dos professores.

Na Escola Vila – Cuidando do planeta, o processo de ensino e aprendizagem, caminham juntos. Os alunos aprendem os conteúdos ensinados vivenciando na prática. Por isso, a necessidade do planejamento bem elaborado por parte do professor, que buscará desenvolver no aluno uma aprendizagem que trabalhe o senso crítico, a criatividade e as competências dos educandos. Ademais, não é somente o docente que fará parte deste processo de ensino e de aprendizagem, mas também a família e a comunidade que são peças fundamentais para a sua efetivação. Esta aprendizagem adquirida pelos educandos terá como objetivo ser aplicada a todas as questões sociais, políticas, ambientais e tecnológicas do meio em que vivem, incentivando-os a fazerem e a serem atuantes no meio social. Destarte, a escola compreende o estudante em sua totalidade, preparando-o não para situações específicas e pontuais, como provas e vestibulares, mas também para os desafios da vida. Deixando evidente por qual motivo é considerada uma escola criativa, pois mais uma vez rompe no quesito de como se dá a organização da aprendizagem, reformulando a ideia de espaço que perpassa esta aprendizagem, assim como as práticas que favorece o desenvolvimento de todas as competências transformadoras.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê organiza seu processo de aprendizagem através do diálogo, pois acreditam ser o caminho debater acerca da diversidade, do preconceito, do racismo e da desigualdade, entre outros temas de bastante relevância, preocupando-se com o sujeito social em sua totalidade. O processo de ensino e de aprendizagem desta instituição busca trazer práticas tendo como referência a cultura africana e indígena. Não se preocupa em achar algo pronto, mas sim partir da matriz dessas culturas que são pluriculturais. Verificam esta aprendizagem na culminância feita de cada projeto, denominado pela instituição de Pedagogia da Festa em que compartilham o seu conhecimento e/ou o que foi aprendido, sempre através do estímulo e da motivação. Ao contrário do ensino tradicional, que a verificação de aprendizagem, se dá mediante avaliações.

O colégio Logosófico de Goiânia, apresenta também seu diferencial no processo de aprendizagem, pois por meio das observações feitas pelos professores responsáveis por suas respectivas estações de aprendizagem, são feitas anotações no dossiê de cada aluno. Em relação àqueles alunos que não conseguiram desenvolver sua aprendizagem, é feito uma análise da causa do não desenvolvimento. São levados em considerações, os critérios, como o recurso, a metodologia aplicada pelo docente, que não atendeu à expectativa de aprendizagem daquele indivíduo. Para a verificação desta aprendizagem, a professora regente da turma, conta com o apoio de uma professora auxiliar para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, assim como também para os motivarem.

A proposta da instituição para desenvolver a aprendizagem é pautada em uma problemática, levando o aluno a levantar hipóteses, pesquisar, observar e trocar entre eles o seu conhecimento. O ensino não é imposto aos alunos, eles são instigados a buscar a aprendizagem porque o método da pedagogia logosófica é fazer a criança entender por que, para que e como em relação a aprendizagem. Em oposição ao ensino tradicional, o Colégio Logosófico de Goiânia, também nega os padrões tradicionais e propõe uma forma diferente de verificar esta aprendizagem e quando ela não é efetivada, investigar a causa e uma resolução para o problema, por isso ela é reconhecida também como uma escola criativa.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, também faz jus a seu título de escola criativa. Em relação ao processo de aprendizagem, ocorre de forma longitudinal, pois as crianças não são avaliadas em cada etapa, mais através de um processo consigo mesmo, observando-se os avanços cognitivos, afetivos e sociais de cada criança. Portanto, é feita uma ficha descritiva de cada aluno, para acompanhar o seu desenvolvimento.

O CEPAE, se preocupa muito com a qualificação de seus professores. Os professores e professoras são bem qualificados, possuindo mestrado e doutorado na área, pois assim vão adotando novas políticas para permanecer no caminho de serem um colégio com ações voltadas para a criatividade. Sendo assim, a formação continuada do professor é algo relevante nesse processo de ensino e aprendizagem, garantido assim uma educação de excelência, pois, os professores buscam aprender a mediar o conhecimento de forma que o aluno veja significado naquilo que está sendo apresentado. Exemplo disso, o colégio trabalha na 1ª fase com professores pedagogos e de áreas específicas, para que ambos se complementem para um ensino de qualidade, entretanto, todos os professores dão suporte uns aos outros.

Em suma, podemos concluir que o processo de aprendizagem destas escolas converge, mas se diferem do ensino tradicional. Todas se preocupam em relação a forma como o aluno compreende o significado de tal aprendizagem. Enquanto o ensino tradicional, modera os níveis de aprendizagens e regula o que vai ser ensinado, estas escolas escutam as crianças, atribuindo a elas o papel de protagonista da sua própria história. A aprendizagem não é regulada, mas estruturada em base cultural e linguística, com riqueza de conteúdos e discussões. Em relação aos níveis de aprendizagens, podem ser um processo simples ou complexo, mas sempre em consonância com a construção do conhecimento. Todavia, a criança tem a liberdade e autonomia no ensino, algo bem valorizado por todas as instituições. Critério que as consideram escolas criativas, que avançam no processo de ensino e aprendizagem e que rompe com paradigmas da pedagogia tradicional.

**Quadro** 6 **–** Concepção de formação das instituições

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **QUAL A CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO QUE A INSTITUIÇÃO POSSUI?** | | | | |
| - A escola quer olhar para o seu aluno e perceber o que ele consegue construir, o que faz com que ele se sinta acolhido, que ele se sinta acrescido em comum com o meio que ele está inserido, que é a escola.  - Espera que os alunos busquem estar em sintonia com seu grupo, com ele mesmo, com a natureza, com as competências que ele tem, sentido-se capaz de vencer seus imites e querendo buscar mais.  - Visa o ser que está em equilíbrio constante com ele mesmo, com o grupo e com o lugar onde ele está.  - Pensa na criança como um ser humano que seja inteiro, em cada dia, em cada uma das rodas de diálogo propostas.  - Espera-se a formação de um ser humano feliz, equilibrado, independentemente de medir as competências acadêmicas que as crianças constroem.  - É preciso que crianças construam capacidades afetivas, que a relação delas com outras pessoas as façam felizes.  - As competências acadêmicas têm que estar a serviço do bem-estar. | - Objetiva que os alunos sejam preparados para que possam fazer uso de todo o aprendizado que ele teve na escola, em relação a todas as questões sociais, políticas, ambientais e tecnológicas.  - Objetivam que o aluno se torne uma pessoa melhor para um mundo melhor, pensando no bem comum, no social. | - Pretende formar crianças que consigam conviver com a diversidade e com a adversidade, que tenha posicionamento crítico, político e com autonomia.  - Que os alunos sejam protagonistas da sua própria história de vida.  - Que os alunos saibam achar soluções de problemas que vão vivenciar.  - Que os alunos tenham um olhar empático e solidário.  - Que os alunos compreendam a diversidade como força. | - Formar cidadãos mais conscientes da própria vida, da sociedade em que vive e do mundo.  - Formar seres humanos melhores, para si mesmo e para o mundo.  - Acredita que os conceitos não se limitam aos conceitos acadêmicos, mas conceitos da própria vida, de Deus, de leis universais, de valores, sobre o ser humano, como ele está configurado, qual é a missão do ser humano na Terra.  - Ajuda a criança a compreender, por exemplo, qual é a sua função na vida pessoal, com o colega, como filho e na sociedade em que vive.  - Passa por valores que transcendem o pessoal. | - Espera que os alunos se formem como sujeito, mas também para o mercado de trabalho, sendo assim, espera-se uma formação integral.  - Não formam o sujeito somente na sua parte cognitiva, mas o seu desenvolvimento total, multilateral. |

Fonte: Marques (2022).

A pergunta primordial que entrelaça com a pergunta chave deste trabalho, sobre as escolas criativas em relação ao que elas avançam e/ou se diferem do ensino tradicional, está concomitantemente relacionada à pergunta sobre qual concepção de formação a instituição possui. Pois, para o ensino tradicional o tipo de sujeito que se pretende formar, são sujeitos capazes de viver em sociedade, considerando os valores dela, regida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que direcionam os conteúdos e as metodologias a serem seguidas.  Assim, estão formando cidadãos, competentes profissionalmente e incompetentes em suas emoções. Estamos diante de uma geração em que são competentes tecnicamente, mas incompetentes emocionalmente.

A proposta da BNCC é a formação de uma sociedade justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Porém sabemos que nenhum documento irá mudar a educação, se não mudar as práticas pedagógicas. Atualmente, precisamos de um contexto educacional que consolide a empatia, o envolvimento emocional, a caridade, o amor, por outro lado também que saiba lidar com o desprazer e com a frustração.

Diante das análises das escolas investigadas, chegamos a uma única resposta, a formação do sujeito em sua forma integral. A Escola Casa Verde, quer olhar para o seu aluno e perceber o que ele consegue construir, o que faz com que ele se sinta acolhido, que ele se sinta acrescido em comum com o meio que ele está inserido, que é a escola. Quer que os alunos busquem um ser em sintonia e em equilíbrio com seu grupo, com ele mesmo, com a natureza, com as competências que ele tem, sentindo-se capaz de vencer seus limites e querendo buscar mais. Quer que seja um ser humano inteiro, feliz e equilibrado em cada dia, em cada uma das rodas dialógicas propostas, independentemente de medir as competências acadêmicas que as crianças constroem.

Além disso, que esse ser construa capacidades afetivas, além das competências acadêmicas que tem de estar a serviço do bem-estar, formando-se assim um ser humano em constante relação com a natureza. Da mesma forma, a Escola Vila objetiva que os seus alunos se tornem uma pessoa melhor, para um mundo melhor, pensando no bem comum, no social. Na mesma linha de ideia, a Escola Pluricultural Odé Kayodé pretende formar pessoas que consigam conviver com a diversidade e com a adversidade, que tenham posicionamento crítico, político e com autonomia. Que os alunos saibam achar soluções de problemas que vão vivenciar. Que eles tenham um olhar empático e solidário e compreendam a diversidade como força. Em consonância a este ideal, o Colégio Logosófico de Goiânia, pretende formar cidadãos mais conscientes da própria vida, da sociedade em que vive e do mundo. E que as crianças, compreendam qual é a sua função na vida pessoal, como colega, como filho e na sociedade.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, espera que seus alunos se formem como sujeito, mas também para o mercado de trabalho, sendo assim, espera-se uma formação integral. Não formam o sujeito somente na sua parte cognitiva, mas o seu desenvolvimento total e multilateral é levado em conta.

Em conformidade com o tipo de formação que pretendem, as escolas analisadas diante do atual cenário educacional, marcado por um acúmulo tão grande de informações, renega o papel das escolas de serem somente transmissoras de conteúdos, mas a de ajudar nossos alunos a aprender, pois hoje em dia, boa parte das informações chegam até eles sem intervenção, cabendo-nos ensinar, de forma a deixar indeléveis marcas em sua formação e não focar somente em resultados, mas desenvolver um trabalho útil na vida desses seres. Portanto, a ideia de formação do ensino tradicional, para a ideia destas escolas certificadas como criativas, sem dúvida aniquila a proposta da pedagogia tradicional e estabelece uma nova proposta de formação, mais condizente com suas propostas de ensino.

**Quadro** 7 **–** Aspirações das escolas acerca do desenvolvimento dos alunos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **O QUE A ESCOLA ESPERA QUE OS ALUNOS DESENVOLVAM?** | | | | |
| - A exploração do mundo da qual ela faz parte.  - Desenvolvimento físico, emocional, intelectual e social dos alunos.  - A criatividade dos seus alunos, contribuindo para as artes visuais, a inteligência musical, promovendo atividades culturais, melhorando o foco e atenção, incorporando inovação dentro da sala de aula, levando sempre em conta o bem-estar dos alunos.  - Educação integral para que o aluno do séc. XXI atue com autonomia e responsabilidade.  - Consciência do seu papel de construtor de si mesmo em direção à necessidade de uma comunidade verdadeiramente unitária. (ESCOLA CASA VERDE, 2022, p.11).  - A percepção de uma relação com o pensamento transdisciplinar ao considerar uma formação integral de seus alunos a partir das necessidades planetárias do século XXI. | - A afetividade, a empatia e a solidariedade.  - A capacidade para trabalhar relações fora dos muros da escola.  - Uma visão ampla e humana em relação às temáticas trabalhadas na escola.  - Tanto o lado pessoal, como o da socialização.  -Talentos na área da música, teatro, artesanato, artes plásticas, expressão corporal e vivências como farmácia viva, horta, animais, pomar, jardim, culinária natural, reciclagem de sucata, etc.  - Incentiva a fazerem e a serem atuantes no meio social.  - Consciência da importância política e ecológica, da cidadania e das formas de proteção ao planeta para a formação do indivíduo.  - Consciência sobre a gravidade e o impacto da energia nuclear, a educação no trânsito e economia solidária. | - A afetividade, a empatia, a solidariedade e a alteridade.  - Preocupação com o social. | - Aprender a pensar por si mesmos.  - O uso da função de pensar e realizar o processo de evolução consciente.  - Compreensão do sentido da vida.  - O questionamento acerca do que cada um espera da vida, e o que a vida espera de cada um.  - Perceber que o ser humano tem 3 sistemas: o sistema mental, o sistema sensível e o sistema instintivo.  - Desenvolver os três sistemas a fim de serem seres humanos melhores. | - A afetividade, a empatia, a solidariedade, a alteridade.  - A compreensão sobre inclusão social e preconceitos raciais.  - A criatividade como uma maneira de pensar a vida.  - A compreensão de que os contextos da vida requerem rigor e abertura, tolerância e respeito.  - Que busquem religar, globalizar, transdisciplinarizar conhecimentos, saberes e emoções.  - A construção de uma nova percepção da realidade, oportunizando a ampliação da consciência e desenvolvendo, assim, o cognitivo, o afetivo, o imaginativo.  - Compromisso dos sujeitos com a própria vida, com a vida coletiva, com o bem comum e com a construção de uma consciência planetária. |

Fonte: Marques (2022).

As escolas pesquisadas esperam que seus alunos desenvolvam um pensamento crítico e que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, entendendo seus direitos e seus deveres, além das suas potencialidades físicas e socioemocionais. Todavia, espera-se mais deste indivíduo, pois a sociedade está em constante evolução. Fazendo uma viagem ao tempo, há aproximadamente um século, a população brasileira era predominantemente rural, mas rapidamente se urbanizou. Houve um avanço tecnológico que fez com que a informação antes restrita, se espalhasse em massa de forma avassaladora. Analisando as evidências extraídas do levantamento de dados das instituições, foi possível estabelecer resultados semelhantes e pertinentes sobre o que as escolas esperam que seus alunos desenvolvam. Inicialmente percebemos que há uma parcialidade com o ensino tradicional em relação a alguns itens, como o pensamento crítico, mas que ainda necessita rever critérios em suas características que não condizem com o sujeito em formação na atual realidade.

A Escola Casa Verde, espera que seus alunos desenvolvam o seu lado criativo, explorando o mundo do qual faz parte, desenvolvendo o seu lado físico, emocional, intelectual e social. Em relação ao seu lado criativo, irá contribuir para as artes visuais, a inteligência musical, promovendo atividades culturais, melhorando o foco e a atenção, incorporando inovação dentro da sala de aula, levando sempre em conta o bem-estar dos alunos. Ademais, tendo consciência do seu papel de construtor de si mesmo em direção à necessidade de uma comunidade verdadeiramente unitária e preocupados com questões planetárias do século XXI.

A Escola Vila espera desenvolver a afetividade, a empatia e a solidariedade, buscando a capacidade para trabalhar relações fora dos muros da escola, tendo uma visão ampla e humana em relação às temáticas trabalhadas, tanto o lado pessoal, como o da socialização. Também busca desenvolver talentos para a música, teatro, artesanato, artes plásticas, expressão corporal e vivências como farmácia viva, horta, animais, pomar, jardim, culinária natural e reciclagem de sucata, contudo, tendo consciência sobre a gravidade e o impacto da energia nuclear, a educação no trânsito e economia solidária por exemplo. Desta forma, tem como base o desenvolvimento humano, tanto na parte física, anímico e espiritual, estimulando dessa forma a criatividade e o pensamento crítico.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê, busca que seus alunos desenvolvam a afetividade, a empatia, a solidariedade e a alteridade e que eles compreendam a cultura indígena e africana, suas tradições populares, além de estudarem os seus direitos e deveres, baseados no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Colégio Logosófico de Goiânia, busca desenvolver os três sistemas: o sistema mental, o sistema sensível e o sistema instintivo, a fim de formarem seres humanos melhores, que aprendam a pensar por si mesmos, fazendo uso da função do pensar e do realizar no processo de evolução consciente, levantando questionamentos acerca do que cada um espera da vida e o que a vida espera de cada um.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, busca desenvolver a empatia nos alunos, fazendo-os entenderem a importância da inclusão social, temáticas voltadas para o preconceito racial, na qual requerem rigor e abertura à tolerância e ao respeito. Além de desenvolverem a criatividade como uma maneira de pensar a vida.

Percebemos então, que o que cada instituição pretende desenvolver, não é somente um quesito, mas que está ligado a questões sociais e não somente com o eu. A ideia do que pretendem desenvolver nos alunos em relação às escolas criativas, dialogam em parte com a ideia do ensino tradicional. O que as difere são as formas como são desenvolvidas estas ideias, por isso destas escolas serem reconhecidas como criativas. Suas metodologias para desenvolver estes quesitos são inovadoras e criativas, o que possibilita a formação integral do sujeito, supracitada anteriormente.

**Quadro** 8– Organização dos conteúdos

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **COMO SÃO ORGANIZADOS OS CONTEÚDOS A SEREM DESENVOLVIDOS NA ESCOLA?**  **ESSES CONTEÚDOS ESTABELECEM RELAÇÕES COM ATIVIDADES EXPERIENCIAIS NO COTIDIANO DA ESCOLA?** | | | | |
| - São o esqueleto que mantém o ensino de pé e o que difere são as formas como são trabalhadas com os alunos.  - Os alunos percebem que o aprender é algo prazeroso.  - Criação de um ambiente harmônico.  - O que faz esse ensino ser de qualidade é a organização de suas práticas pedagógicas.  - Interesse na formação do ser humano e sua relação com a natureza. | - A instituição de forma assertiva, trabalha os conteúdos de forma contextualizada e interliga os diferentes saberes.  - Trabalha as disciplinas, por meio de projetos, elencando temas valorosos.  - Projetos divididos em seis volumes por cada série para ser desenvolvido. Os temas são: 1-O Ser no Social; 2- O Ser na Descoberta de seus Valores e suas Raízes;  3- O Ser Natureza;  4- O Ser na Tradição;  5- Vigilantes do Planeta;  6- Construindo um Mundo Melhor.  - Os alunos são incentivados a participarem de forma coletiva e não individualizada. | - Os conteúdos são articulados com a proposta da escola a partir de seus projetos.  - A Base Nacional Comum é adaptada à linha teórica definida e defendida pela instituição.  - Os planejamentos são desenvolvidos de forma disciplinar e interdisciplinar.  - Cada mês é trabalhada uma temática articulada com os eixos e conteúdos.  - Os temas são voltados para as culturas indígenas e africanas. Os materiais didáticos são produzidos pela escola.  - Educadores criativos e inovadores, pois eles não seguem algo pronto, ele é autor e criador do seu processo de ensino e atua no processo de aprendizagem de seus alunos.  - A escola não rompe com a matriz curricular, os professores adequam seus materiais de ensino, de forma a transcender os conteúdos, característica da transdisciplinaridade.  - A escola extrapola e nega a lógica linear de um currículo imposto. | - O conteúdo está o tempo todo atrelado às atividades experienciais.  - A partir das vivências a criança irá conseguir assimilar melhor o conteúdo.  - A partir de um programa ofertado pela instituição chamado Estudo e Pesquisa, a criança tem a liberdade de escolher o que ela quer pesquisar e justifica o porquê.  - O aluno busca as várias metodologias oferecidas pela escola.  - A prática é o complemento da teoria. | - Os conteúdos que são desenvolvidos no colégio estão ligados diretamente com experiências.  - O projeto de pesquisa e extensão é uma das atividades ofertadas ao aluno, assim como vários outros que a instituição oferece que é um diferencial do colégio.  - Cada professor de área desenvolve um projeto de extensão, despertando nos alunos a criatividade e o senso inovador.  - Em relação à abordagem dos conteúdos, os professores buscam trabalhar de forma criativa, fugindo do tradicionalismo.  - Os professores buscam mediar o conhecimento de forma que o aluno veja significado naquilo que está sendo apresentado. |

Fonte: Marques (2022).

Toda aula desenvolvida, requer um planejamento, portanto implica uma organização dos conteúdos a serem trabalhados. Esta organização se inicia no Projeto Político Pedagógico de cada escola. No entanto, há que se considerar que esta organização não é inflexível, pois permanece em constante construção. Atualmente, o currículo escolar das escolas de ensino tradicional possui em sua configuração conteúdos de forma fragmentada e em níveis hierárquicos, isto é, as disciplinas são ensinadas de forma fragmentada, atribuindo matérias de maior e menor peso. Contudo, baseado em vários teóricos que discorreram sobre este assunto, chegou-se à conclusão de que a fragmentação dos conteúdos limita o aprendizado, haja vista que o ensino acadêmico está diretamente ligado com o meio, sendo assim, os conteúdos isolados não podem ser explicados por um único ângulo, mas há uma necessidade da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e dos níveis de realidade de forma contextualizada.

A escola Casa Verde, acredita que essa organização dos conteúdos é o esqueleto que mantém o ensino de pé e o que difere são as formas como são passados para os alunos e a forma como os alunos entram em contato com eles. Para que haja a construção do conhecimento, a instituição cria um ambiente harmônico, desta forma, a escola amplia o conhecimento em todas as áreas de estudo, promovendo o domínio da oralidade, da leitura, da escrita, dos cálculos, das artes e das ciências, com foco social, político e filosófico. Em síntese, promove a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fazendo relação com o meio e com o pensamento complexo.

A Escola Vila, organiza seus conteúdos através de projetos. Estes projetos acontecem de forma contextualizada e interdisciplinar, mas também transdisciplinar, por ir além do conteúdo, através de vivências e experiências ligadas ao cotidiano do aluno, sendo trabalhadas de forma coletiva e não individualizada. Portanto, a organização e a execução destes projetos são baseadas em um sistema participativo, no qual todos trabalham em equipe, desde o corpo docente aos alunos e comunidade, que é o grande pilar deste método transformador.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê, também organiza seus conteúdos por meio de projetos, não deixando de lado a matriz curricular proposta pela BNCC, mas readaptando-a de forma interdisciplinar e transdisciplinar, rompendo com a ordem linear de ensinar. Desta maneira, os conteúdos são inseridos dentro dos projetos propostos pela instituição para se trabalhar cada mês, assim sendo, a própria instituição elabora o seu material. Mediante aos projetos trabalhados a cada mês, tendo como pilar a cultura africana e indígena executados anualmente de forma transversal, as crianças experimentam na prática todo o ensino que também está relacionado ao seu cotidiano.

Assim não é diferente no Colégio Logosófico de Goiânia, em que os conteúdos executados com as crianças estão diretamente ligados a atividades experienciais, pois a instituição acredita que dessa forma a criança irá conseguir assimilar melhor o que é ensinado. O Colégio, então, oferta um programa de Estudo e Pesquisa onde a criança tem a liberdade de escolher o que ela quer pesquisar e justifica o porquê, algo considerado inovador na fase educacional de ensino ofertado pela instituição. Outro diferencial desta instituição é o fato dos conteúdos serem organizados por estações de aprendizado, logo todas as salas são decoradas de acordo com cada estação, para ter um ambiente aconchegante e estimulante para aquela área do conhecimento.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação não difere das escolas citadas, também organiza seus conteúdos por meio de projetos que estão ligados diretamente com experiências. Cada professor de área, desenvolve um projeto de extensão, despertando nos alunos a criatividade e o senso inovador. O projeto de pesquisa e extensão é uma das atividades ofertadas ao aluno, assim como vários outros que a instituição oferece mostrando-se assim seu diferencial.

É de suma importância ressaltar, que a organização dos conteúdos de todas as escolas analisadas é similar e que todos os projetos propostos estão diretamente ligados às experiencias que fazem relação com a realidade vivenciada pelos educados. Cabe salientar também que as escolas de ensino tradicional têm buscado encaixar esta proposta nas suas práticas pedagógicas, porém acabam não obtendo êxito, seja pela falta de materiais, a péssima estrutura física das instituições e por falta de professores capacitados, motivados e com o senso criativo e inovador. Por isso, a importância da formação continuada destes docentes em adquirir metodologias criativas que rompam com as velhas práticas e implemente o novo.

**Quadro** 9– Práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NESTA INSTITUIÇÃO SUPERAM**  **AS PRÁTICAS TRADICIONAIS? NO QUE ELAS AVANÇAM?** | | | | |
| - As práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais.  - As práticas pedagógicas são o diálogo para o desenvolvimento do conhecimento.  - As crianças são postas em grupo, pois o diálogo se estabelece.  - A escola rompe com o método tradicional de ensino.  - As práticas pedagógicas da escola são orientadas pelos idealizadores da instituição.  - O processo educativo é articulado com a realidade, de modo significativo e prazeroso, articulando saberes da vida aos saberes científicos e da natureza. | - As práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais.  As práticas pedagógicas se baseiam nas propostas de teóricos como: Paulo Freire, Piaget, Célestin Freinet, Waldorf e outros.  - Tem como base o desenvolvimento humano, tanto na parte física, anímico e espiritual, estimulando dessa forma a criatividade e o pensamento crítico. | - As práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais.  - As práticas pedagógicas da instituição têm como referência a cultura africana e indígena.  - Essas culturas que são pluriculturais, contribuem e impulsionam o fazer pedagógico.  - Esse é o viés que fundamenta a prática da instituição.  - Há a escuta das crianças, atribuindo a elas o papel de protagonista.  - Compreendem o processo criativo das crianças, dos professores e a relação do eu com o outro. | - As práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais  - As práticas pedagógicas da instituição, buscam transcender o ensino articulando as várias áreas dos saberes de forma inovadora.  - Promovem a formação integral do ser  - As crianças são agrupadas valorizando a liberdade e a autonomia.  - Salas temáticas servem como recurso para o aproveitamento das aulas. | As práticas pedagógicas aplicadas na instituição superam as práticas tradicionais.  - Há a liberdade de não se prenderem a um livro didático, de deixarem os alunos argumentarem e de trazerem sugestões de ensino, projetos, de participarem do seu processo de ensino.  - A concepção da instituição é formar seres pensantes, críticos, criativos, seres multidimensionais. |

Fonte: Marques (2022).

Logo de início quando começou o estudo das escolas, assim como as análises, percebemos que suas práticas pedagógicas superavam as práticas pedagógicas das escolas de ensino tradicional. Este modelo fabril de educação imposto ainda em pleno século XXI, que prisma pela repetição, instrução, memorização e abstração do conhecimento, estão formando sujeitos reprodutores, muitas vezes incapazes de refletirem sobre a sua própria ação. É evidente que este molde educacional está ultrapassado, não satisfazendo mais as necessidades contemporâneas de educação, para a formação de um sujeito na sua integralidade. Diante deste cenário, é sabido que as práticas pedagógicas precisam urgentemente serem revistas, para um melhor aproveitamento da aprendizagem.

Quando falamos que as escolas citadas superam as práticas educacionais tradicionais, temos como base o levantamento de dados e as observações acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas nessas escolas.

Sobre a Escola Casa Verde, podemos dizer que ela supera as práticas pedagógicas das escolas de ensino tradicional, pois ela confere aos seus alunos autonomia e liberdade no seu processo de ensino. As crianças são postas em grupo, para estabelecer um diálogo, por meio da mediação dos idealizadores da instituição. Suas práticas pedagógicas, são baseadas na metodologia criada pela educadora Maria Montessori que defendia a ideia da abstração e experiência como impulsionadores do aprendizado. A Pedagogia de Quintal desperta nos alunos a vontade de buscar soluções para as questões e problematizações levantadas durante o processo de ensino e de aprendizagem.

Na Escola Vila, as práticas pedagógicas se baseiam nas propostas de teóricos como: Paulo Freire, Piaget, Célestin Freinet, Waldorf e outros. Todos abordam a mesma temática, mas com visões diferentes, defendendo a tese de que o conhecimento, provém da reflexão sobre nossas ações, isto é, o sujeito retira não somente dos objetos os conhecimentos, mas das próprias ações e do meio. A pedagogia ecossistêmica desenvolvida pela escola ressignifica a educação. Nela, a aprendizagem de conteúdos representa um meio de se desenvolver competências e habilidades significativas para os alunos com o objetivo de formar pessoas capazes de pensar, argumentar e elaborar propostas. Pessoas que relacionam, ordenam e classificam os conhecimentos adquiridos a fim de superar problemas e atuar em seu meio social com autonomia e cidadania.

A escola Pluricultural Odé Kayodê, fundamenta suas práticas pedagógicas, tendo como referência a cultura africana e indígena. Essas culturas que são pluriculturais, contribuem e impulsionam o fazer pedagógico. Ademais, a escuta das crianças é também muito importante, atribuindo a elas o papel de protagonista. Outro diferencial é como organizam seus alunos. Seus alunos são organizados, por grupos com idades diferenciadas e constantemente esses grupos se encontram, para partilhar seus ensinamentos. Trabalhar o ser humano em sua totalidade, tendo como base a criatividade e considerando ao mesmo tempo sua individualidade e coletividade ajuda a promover uma educação que se preocupa com a formação humana cidadã.

O Colégio Logosófico de Goiânia supera estas práticas pedagógicas quando transcendem o ensino, de forma criativa e inovadora. Portanto, eles agrupam as crianças, valorizando a liberdade e a autonomia. As crianças são agrupadas através de blocos, para atender as faixas etárias. Bloco 1, atende as crianças de 1 ano e meio a 3 anos. Bloco 2, atende crianças de 4 e 5 anos. Bloco 3, atende crianças de 1º ao 3º ano. Bloco 4, do 4º ao 5º ano. Estes blocos possuem gestora/coordenadora e orientadoras educacionais e as crianças passam por estações de aprendizagens.

Os docentes são escolhidos para cada estação de acordo com sua afinidade, haja vista que o pedagogo leciona todas as disciplinas. As salas de aula também são um diferencial, como já mencionado anteriormente. São salas temáticas, que servem como recurso para o aproveitamento das aulas. Nelas os alunos são instigados a pesquisar soluções criativas para as adversidades não só do ensino como também da vida.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação rompe com as práticas pedagógicas das escolas tradicionais, por terem a liberdade de não se prenderem a um livro didático, de deixarem os alunos argumentarem e de trazerem sugestões de ensino, projetos, visando sua participação no seu processo de ensino, desta forma irão formar seres pensantes, críticos, criativos e seres multidimensionais capazes de lidar com os desafios cotidianos.

Em suma, compreendemos que as práticas das escolas supracitadas, superam sim as práticas das escolas de ensino tradicional, concluindo que tudo que é algo novo pode sim estabelecer suas bases e se firmar sobre o que é considerado obsoleto e ultrapassado. Estas práticas precisam se recriar para que a educação faça sentido. Ressignificações e remodelações sobre o que não mais satisfaz são necessárias. Portanto, inovar pedagogicamente “implica em mudanças (sic) qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais” (FINO, 2008, p.1). E para haver esta inovação, precisa haver uma ruptura paradigmática.

**Quadro** 10 **–** Instituições consideradas criativas

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **ESCOLA CASA VERDE- *Aprendendo com os pássaros*** | **ESCOLA VILA – C*uidando do planeta*** | **ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ** | **COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA**  Logosofia: o método de ensino que me mostrou uma luz no fim do túnel | **CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO** |
| **POR QUE A INSTITUIÇÃO PODE SER CONSIDERADA CRIATIVA?** | | | | |
| - A instituição, possui características de inovação e criatividade nas atividades, fazendo dela uma escola criativa e certificada pela RIEC.  - A Escola Casa Verde busca “ampliar o conhecimento em todas as áreas de estudo, promovendo o domínio da oralidade, da leitura, da escrita, dos cálculos, das artes e das ciências, com foco social, político e filosófico.  - Traça uma relação entre os conteúdos e a realidade, aproximando suas práticas pedagógicas ao cotidiano. | - A criatividade é uma prática da escola, desde a sua fundação.  - Acredita que a parte mais importante é motivar os alunos para que criem, para se sentirem seguros e poderem desenvolver outros aspectos que seja cognitivo e/ou intelectuais para o seu aprendizado.  - A instituição busca trabalhar a criatividade, em razão da história da própria gestora da escola, de mostrar que é capaz de fazer, de criar.  - A escola foi criada por saber recriar as coisas.  - A criatividade é potencializada para fluir e tornar-se uma prática diária de todos.  - A escola compreende o estudante em sua totalidade, preparando-o não para situações específicas e pontuais, como provas e vestibulares, mas também para os desafios da vida.  - Contribui para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria do mundo.  - A escola dá as condições necessárias para que os alunos sejam grandes questionadores e potenciais transformadores da realidade.  - O espaço e as práticas da escola, favorece o desenvolvimento de todas as competências transformadoras.  - Baseada em um sistema participativo, no qual todos trabalham em equipe, desde o corpo docente aos alunos e comunidade, que é o grande pilar deste método transformador. | - A escola é considerada transformadora, pois traz redefinições sobre o conceito de educação.  - Enxerga o ‘educar’ como sinônimo de entusiasmo no ensino, bem como na aprendizagem.  - O diálogo é o caminho para debates acerca da diversidade, do preconceito, do racismo e da desigualdade, entre outros temas de bastante relevância.  - Já em 2019 a escola é reconhecida como **Escola Criativa** e instituição polinizadora de projetos inovadores e práticas educativas transformadoras, outorgado pela Rede Internacional de Escolas Criativas RIEC pela Universidade de Barcelona – Espanha.  - Em 2020, ela integra o programa  **Escolas2030** de pesquisa-ação que busca criar novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem com base na prática da educação integral e transformadora. | - A escola tem como base uma pedagogia humanizadora e voltada para a realidade.  - O colégio com seu corpo docente e alunos enriquecem seu dia-a-dia, sempre com novas experiências.  - A filosofia aplicada está em eloquência com as propostas de escolas transformadoras e criativas.  - Com esse método, o Colégio Logosófico educa não apenas para o momento, mas para a vida. | - O CEPAE/UFG é um colégio criativo, inovador e transformador.  - Seus vários projetos propostos e executados, tem como meta viabilizar uma educação que trabalhe o cultural, o científico e sem deixar de lado a educação enquanto cidadão.  - Oportuniza espaços de novos saberes das diversas áreas.  - Articula o ensino com a pesquisa, mediando os alunos numa concepção transformadora e crítica. |

Fonte: Marques (2022).

Em síntese das ideias discutidas de cada instituição citada no quadro acima, percebemos uma visão de educação com práticas pedagógicas similares com a mesma proposta de molde educacional. Práticas pedagógicas que se divergem, pois cada instituição apresenta critérios baseados em teorias filosóficas distintas, adotando metodologias das linhas teóricas defendidas, porém com proposta de um molde educacional semelhante, pelo fato de todas buscarem um mesmo ideal, ou seja, metodologias que potencializem a criatividade e formem sujeitos transformadores.

Desta forma, a semelhança entre elas foi tema de estudo desta dissertação, mostrando o que essas escolas reconhecidas como criativas pela Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), fazem de diferente na organização e no planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem, para a construção de um ambiente inclusivo. E de modo específico, como a complexidade e a transdisciplinaridade contribuem nestas práticas adotadas por estas escolas, que rompem com as práticas pedagógicas da pedagogia tradicional e formam sujeitos transformadores, preocupados não somente consigo, mas com o meio em que vivem.

Desta forma, a transdisciplinaridade é observada nas práticas pedagógicas de todas estas instituições analisadas, e a natureza é indissociável na busca do conhecimento e na construção deste sujeito transformador. Natureza x homem é um elo que se forma com implicações nos aspectos morais, científicos, religiosos, afetivos e artísticos, que influenciam na forma de perceber o mundo. Assim sendo, o intuito é promover a formação integral do sujeito. Compreende-se então, que o saber científico vai auxiliar nas relações interpessoais, não por causa do conteúdo ensinado, mas como ele é ensinado. A forma de aplicar que é o diferencial e que correspondem a resultados satisfatórios. O que é mais uma vez reafirmado, que o saber científico é importante e o que vem sendo debatido é a necessidade de mudanças de práticas pedagógicas que já estão ultrapassadas.

Assim, o uso da transdisciplinaridade para abordar os conteúdos é uma forma criativa que foge do tradicionalismo, ao combinar o âmbito cognitivo com as outras dimensões que perpassam o indivíduo. Isso porque todas essas esferas funcionam de forma holística e não separadamente em momentos específicos do cotidiano. Por isso, percebemos claramente que todas as escolas mencionadas, fazem uso da transdisciplinaridade, pois acreditam que o saber científico é inseparável na aquisição do conhecimento de maneira holística e contextualizada de acordo com a realidade.

Portanto, esta é a ideia de educação destas instituições de ensino que objetivam trabalhar estas práticas pedagógicas de maneira que se tenha um pensamento mais organizado, isto é, pensamento complexo e não fragmentado. O pensamento complexo é uma forma diferente de pensar, que vai além da divisão cartesiana das áreas do conhecimento. Ao aplicar esta metodologia, estas escolas superam as práticas pedagógicas das escolas tradicionais e se mostram criativas e inovadoras.

Por fim, podemos dizer que estas escolas podem ser consideradas criativas porque as instituições possuem características de inovação e criatividade nas atividades, fazendo delas escolas certificadas pela RIEC. Por terem em suas práticas pedagógicas a criatividade, potencializando-a, tornando-se assim uma prática diária de todos, por acreditarem que a parte mais importante é motivar os alunos para que criem, para se sentirem seguros e poderem desenvolver outros aspectos além do cognitivos e/ou intelectuais para o seu aprendizado, compreendendo os seus estudantes em sua totalidade, preparando-os não para situações específicas e pontuais, como provas e vestibulares, mas também para os desafios da vida, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria do mundo.

# 5 CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

*Anda, quero te dizer nenhum segredo*

*Falo desse chão da nossa casa*

*Vem que tá na hora de arrumar*

*Vamos precisar de todo mundo*

*Um mais um é sempre mais que dois*

*Para melhor construir a vida nova*

*É só repartir melhor o pão*

*Recriar o paraíso agora*

*Para merecer quem vem depois*

*(GUEDES, 1981)*

A partir dos estudos realizados, dados coletados para a realização desse trabalho, pontua-se que a transdisciplinaridade e a teoria da complexidade, sem dúvida representam uma nova via para a educação escolar e também para a vida, pois ainda se predomina no contexto educacional, métodos da pedagogia tradicional, mas transformações vêm ocorrendo, permitindo a ampliação dessas transformações em outras instituições, contribuindo para a compreensão da condição humana que está em constante processo de crescimento e evolução. Isso pode ser comprovado, mediante as pesquisas realizadas para a elaboração desse trabalho. Ao analisar as escolas citadas ao logo do trabalho, constatamos que uma pedagogia transdisciplinar e complexa colabora na formação de seres críticos, ativos socialmente e sensíveis a tudo que os rodeia. Por isso, na busca de informações para responder a pergunta problema dessa dissertação, objetivou por analisar se/porque/como as instituições apresentam características de ser uma escola criativa. Para tanto, empreendemos discussões entrelaçadas de modo circular umas às outras, para estabelecer uma lógica um pouco mais coerente com os referenciais apresentados e com a realidade investigada. Hoje entendemos que somente o saber científico não é mais válido para um ensino de qualidade. Por isso, as cincos escolas escolhidas como objetos de estudo, mostram-nos um novo cenário que ao mesmo tempo é desafiador e prazeroso, pois através da criatividade articulamos os diversos saberes a práticas pedagógicas inovadoras que visam a formação de indivíduos enquanto um ser social com ações coletivas, mas respeitando as especificidades de cada um.

As escolas que praticam uma cultura inovadora, respeitam e abordam valores, tendo aversão pela discriminação, de tal modo valoriza o diverso, a existência de autonomia com uma estrutura e organização escolar flexível e socialmente referendada. Uma escola que exerce a criatividade como um valor enaltece o processo que facilita a criatividade, ou seja, a formação humana para o espírito inquieto, propositivo, repleto de iniciativa e dispostos a correrem riscos, pois trata-se de um espaço escolar marcado por sonhos, esperanças e inéditos viáveis. E se essa escola buscar orientar-se por uma visão transdisciplinar e transformadora estará aberta a mudanças, pois a transdisciplinaridade busca transcender a disciplinaridade, valorizar a complementaridade e a coexistência entre ensino disciplinar e educação transdisciplinar caracterizada por ser uma pulsão religadora (MARILZA VANESSA ROSA SUANNO, 2015) entre conhecimentos científicos, saberes ancestrais, culturas, experiências e práticas uma vez que visa ampliar a compreensão sobre ser humano, natureza, sociedade, culturas e questões contemporâneas. Tal perspectiva assume o desafio de pensar complexo e ecologizar saberes considerando aspectos multirreferenciais e multidimensionais do objeto/fenômeno em estudo. Articula, de tal modo, razão, emoção, corporeidade e atitude transformadora, ao trabalhar com uma razão sensível no intuito de produzir práxis complexa e transdisciplinar.

Contudo, conclui-se que as práticas pedagógicas educativas desenvolvidas pelas escolas são caracterizadas criativas porque desenvolvem atividades educativas que são consideradas inovadoras. As escolas pesquisadas rompem com padrões e modelos que predominaram por muito tempo, mas que passaram por uma ruptura de paradigma de modo que os saberes são articulados à vida, valorizam as experiências realizadas no percurso de construção e reconstrução do conhecimento, promovem valores humanos, culturais, ambientais e de respeito e de colaboração entre as pessoas. Nesse sentido, ressalta-se por tudo que foi exposto nesse trabalho referente às contribuições da transdisciplinaridade, do pensamento complexo e da criatividade para a educação, pode-se pontuar que estes itens supracitados, colaboram naquilo que Edgar Morin tem chamado de reforma do pensamento humano. Acredita-se que uma vez mudando o pensamento, as consciências são despertadas e ativadas, e aos poucos, vai se criando uma grande rede complexa e transdisciplinar, que por sua vez gera bons frutos: cidadãos comprometidos com um espaço social mais fraterno, solidário e amoroso. Cidadãos que aprendem a cuidar de si, dos seus outros, da sua comunidade local e do planeta. Portanto, por meio de um olhar transdisciplinar e criativo, essas ações empreendidas colaboram para uma formação crítica e socialmente ativa dos alunos, pais e comunidade, com possibilidades de inferir mudanças em prol do bem comum.

Espera-se, que com a discussão desta temática e as análises feitas, mediante a muitos estudos e pesquisas, este texto possa contribuir de alguma forma, para outros acadêmicos nas suas pesquisas de estudo, de forma que compreendam a possibilidade de se adotar novas práticas pedagógicas e a criação de novos ambientes de aprendizagem, motivadores e potencialmente estimulantes da criatividade e da pesquisa discente e docente. Espera-se também, que este trabalho abra possibilidades para novas discussões e inquietações que nos levam a pensar o porquê ainda o modelo pedagógico tradicional e bancário predomine em algumas instituições de educação brasileira. São questões importantes para que de fato práticas pedagógicas criativas sejam socializadas e que possam de forma contundente se espalhar e se efetivar nas escolas. A educação ainda requer mudanças de paradigmas.

Desta forma, as escolas dão as condições necessárias para que os alunos sejam grandes questionadores e potenciais transformadores da realidade, pois trazem redefinições sobre o conceito de educação. Além de ter em pauta uma pedagogia humanizadora e voltada para a realidade, que está em eloquência com as propostas de escolas transformadoras e criativas, educando não apenas para o momento, mas para a vida, sem deixar de lado a educação enquanto cidadão, numa concepção transformadora e crítica.

Mas, não podemos deixar de destacar as dificuldades enfrentadas por estas escolas pesquisadas, pois não se constrói um ambiente de ilusória harmonia, e estas escolas não foram diferentes, ainda que a consciência dos erros nos auxilia a caminhar, pudemos entender que as instituições passaram por adversidade, primeiramente por propor e aplicar uma metodologia totalmente diferente da usual, seguidamente por falta de recursos para a realização dos seus trabalhos e principalmente pela desconfiança e descrença por parte da sociedade, pelo fato de viver na zona de conforto da pedagogia tradicional. Ainda de acordo com o que fora citado, o cenário educacional caminha por diversas transformações, existem desafios ainda a serem superados e por parte das instituições citadas também. Desse modo, acredita-se que os resultados dessa pesquisa, embora não tragam certezas absolutas, contribuam para novas reflexões no campo da educação, além da sua valorização como componente curricular que tem muito a contribuir na formação do ser humano.

Saturnino De La Torre nos diz que a transdisciplinaridade possibilita um olhar complexo e transformador para a educação, permitindo a escola que queremos, isto é, escolas de desenvolvimento humano. Assim sendo, inspirado em Saturnino, posso afirmar que essa é a Educação que queremos: uma Educação com métodos criativos, transformadora e que contribua para o desenvolvimento humano e planetário.

# 6 REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Criatividade: múltiplas perspectivas.** 3. ed. Brasília: Editora UNB, 2003.

ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S.; BRUNO-FARIA, M. de F. A medida da criatividade: possibilidades e desafios. *In*: ALENCAR, E. M. L. S. de; FLEITH, D. de S. **Medidas de criatividade**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ALENCAR, E. M. L. S. de; BRAGA, N. P.; MARINHO, C. **Como desenvolver o potencial criador**. Um guia para liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2018.

ALMEIDA, A. L. R. **Influência do Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas na transformação das práticas pedagógicas em uma escola do campo**. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Básica) – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Caçador, 2018.

ANNIBAL, S. R.; BARBOSA, R. L. L.; NASCIMENTO, M. C. M. **Avaliação das Aprendizagens: Representações decorrentes de Práticas Instituídas na Formação Inicial**. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Material%20complementar%20texto%201.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, E. F. Uma concepção de educação baseada no conhecimento de si mesmo. **Revista Logosofia** nº 13, Elementos básicos da Pedagogia Logosófica, Edição Comemorativa do VI Endel – Encontro Nacional dos Docentes de Escolas Logosóficas, São Paulo: Logosófica, 2008.

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

BONIN, J.; FERREIRA, H. M.; LIMA, F. de P. M.; BORGES, R. M. A concepção de escolas criativas e suas potencialidades para a formação profissional e humana de professores. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, n. 43, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5518-Texto%20do%20artigo-18652-1-10-20210813.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/5518-Texto do artigo-18652-1-10-20210813.pdf). Acesso em: 30 maio 2022.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

BRANDÃO, H.; GUIMARÃES, T. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumento de um mesmo construtor? **RAE-Revista de Administração de Empresas**, São Paulo. v. 41, jan./mar. 2001.

BRITO, R. F.; VANZIN, T.; ULBRICHT, V. Reflexões sobre o conceito de criatividade: sua relação com a biologia do conhecer.**Ciênc. cogn.**, v. 14, n. 3, p. 204-213, 2009.

CARNEIRO, R. P. **Reflexões acerca do processo ensino aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica**. 2012. Monografia (Especialização) – Instituto Federal Rio-Grandense, Charqueada, 2012.

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO. **O CEPAE**. Site de apresentação. Disponível em: https://www.cepae.ufg.br/. Acesso em: 2 fev. 2022.

COLÉGIO LOGOSÓFICO. **Unidade Goiânia**. Site de apresentação, 2022. Disponível em: https://goiania.colegiologosofico.com.br/historia. Acesso em: 2 fev. 2022.

COSTA, C. J.; NEVES, F. M. **A importância da história da educação para a formação dos profissionais da educação**. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Material%20complementar%20texto%202.pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

CSIKSZENTMIHALYI, M. Creatividad – el fluir y la psicologia: del descubrimiento y la invención. Barcelona: Paidós, 1998.

DAMBROSIO, U. **Transdisciplinaridade**. Palas Athenas. São Paulo, 1997.

DE LA TORRE, S. **Dialogando com a criatividade***.* São Paulo: Madras, 2005.

DICIONÁRIO DE SIGNIFICADOS. **Significado de Pesquisa de Campo**. Disponível em: https://www.significados.com.br/pesquisa-de-campo/. Acesso em: 26 jan. 2022.

ESCOLA CASA VERDE. **Sobre a escola**. Site de apresentação, 2012. Disponível em: https://www.escolacasaverde.com.br/. Acesso em: 2 fev. 2022.

ESCOLA VILA. **A Escola**. Site de apresentação, 2011. Disponível em: http://www.escolavila.com.br/. Acesso em: 2 fev. 2022.

FERREIRA, F. W. **Planejamento sim ou não**: um modo de agir num mundo em permanente mudança. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FERREIRA, I. M. S. Creche/UFG: ontem, hoje, amanhã... *In*: FERREIRA, I. M. S.; CANCIAN, V. A. (org.). **Unidades de Educação Infantil nas Universidades Federais: os caminhos percorridos**. Goiânia: FUNAPE, 2010.

FIGUEIREDO, B. M. **Os sete saberes necessários à educação do futuro - Morin**. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 19 ago. 2008. Disponível em: [investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/direito-e-tecnologia/505-os-sete-saberes-necessarios-a-educacao-do-futuro-morin](http://investidura.com.br/biblioteca-juridica/resumos/direito-e-tecnologia/505-os-sete-saberes-necessarios-a-educacao-do-futuro-morin). Acesso em: 19 out. 2022.

FONTANA, R. A. Cação**. Mediação pedagógica na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 1996. (Coleção Educação Contemporânea)

FRANCO, M. A. S. Para um currículo de formação de pedagogos: indicativos. *In*: PIMENTA, S. G. (Org.) **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. À sombra desta mangueira. 10 ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 2012.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2003.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GAMA, A. de S.; FIGUEIREDO, S. A. de. **O planejamento no contexto escolar**. Disponível em: <http://www.discursividade.cepad.net.br/EDICOES/04/Arquivos04/05.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

GHIRALDELLI, P. **O que é pedagogia.** São Paulo: Brasiliense. 1996

GHIRALDELLI, P. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Artigo, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm. Acesso em: 26 jan. 2022.

GONÇALVES, G. R. O programa pós-graduação em ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG: um olhar sobre sua história, experiências e possibilidades. **Devir Educação**, v. 4, n. 2, 2020. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/473/4732102004/index.html>. Acesso em: 4 set. 2022.

GÔNGORA F. C. **Tendências Pedagógicas na Prática Escolar**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

GONZÁLEZ PECOTCHE, C. B. **Coletânia da Revista Logosofia**, Tomo I. Educando para a vida, p. 166. Ed. Logosófica, 2002.Disponível também em: [www.logosofia.org.br](http://www.logosofia.org.br/). Acesso em: 20 maio 2022.

HERBART, J. **Métodos pedagógicos**: método Tradicional sistematiza a transmissão do conhecimento.Artigo, 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/metodos-pedagogicos-metodo-tradicional-sistematiza-a-transmissao-do-conhecimento/>. Acesso em: 10 maio 2022.

KENSKI, V. M. O papel do Professor na Sociedade Digital. *In*: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (org.). **Ensinar a Ensinar**: Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

LANDO, F. **Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa**. Disponível em: https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa. Acesso em: 26 jan. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. *In*: PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, J. C; PIMENTA, S. G. Formação dos profissionais de educação: visão crítica e perspectivas de mudança. *In*: PIMENTA, S. G. (org.) **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**.São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo. **Tecnologia Educacional**, v. 61, p. 6-15, 1984.

MALAQUIAS, M. S.; RIBEIRO, S. de S. **A importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. Disponível em: https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia. Acesso em: 15 abr. 2022.

MARQUES. M. O. **Projeto pedagógico**: a marca da escola. **Contexto & Educação**, v.1, n.1, p. 16-28, abr./jun. 1990.

MARQUES, M. Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 1996.

MENDONÇA, V. Na Pedagogia Logosófica o professor é exemplo do que ensina aos alunos. **Polyphonía**, v. 27/1, jan./jun. 2016.

MENEZES, E. T. de. Verbete transdisciplinaridade. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: https://www.educabrasil.com.br/transdisciplinaridade/. Acesso em: 26 jan. 2022.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. **Em Aberto**, ano 16, nº 70, abr./jun. 1996.

MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique (Org.). O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

MORAN, J. M. **Como Utilizar as Tecnologias na Escola.**Disponível em: http://eca.usp.br/prof/moran/utilizar.htm. Acesso em: 3 fev. 2022.

MORIN, E. **La Via**: para el futuro de la humanidade. Barcelona: Paidós, 2011.

MORIN, E. Por uma reforma do pensamento. *In*: NASCIMENTO, E. P. do; PENA-VEJA, A. (org.). **O pensar complexo**: Edgar Morin e a crise da modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

NICOLESCU, B. **A prática da transdisciplinaridade**, 1997. Disponível em; [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4147299/mod\_resource/content/1/O%20Manifesto%20da%20Transdisciplinaridade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4147299/mod_resource/content/1/O Manifesto da Transdisciplinaridade.pdf). Acesso: 23 maio. 2022.

NICOLESCU, B. **O manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Trion, 1999.

NICOLESCU, B. **Um novo tipo de conhecimento - Transdisciplinaridade. Educação e Transdisciplinaridade**. Brasília, UNESCO, 2000.

PADILHA, R. C. H. W. **Criatividade no ambiente escolar.** Curso de Gestão Escolar Modalidade a Distância (Apostila), 48p. UNICENTRO, Paraná, 2014.

PADUA, I. **Pedagogia do Afeto**. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. Abordagem Transdisciplinar: possibilidades de mudança na pesquisa em educação? *In*: **5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa**. Atas CIAIQ, 2016.

PAUL, P. Os Diferentes Níveis de Realidade entre Ciência e Tradição. *In*: PAUL, P. **Os diferentes níveis de realidade - o paradoxo do nada.** São Paulo: Polar, 1996.

PEDROSO, D. S.; ZWIEREWICZ, M.; HÜLSE, L. Complexidade-transdisciplinaridade-ecoformação: uma via das Escolas Criativas para a metamorfose daeducação***.* Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 22, n. 72, p. 102-122, jan./mar. 2022.

PEREIRA FILHO, A. D.; ALVES, M. D. F. Escolas criativas e inclusão*.***Revista Teias**, v. 22, n. 66, jul./set. 2021.

PERRY, W. **A treasury of traditional wisdom**. New York: Paperback, 1992.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

PEROVANO, D. G. **Pesquisa descritiva**. 2018. Disponível em: https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/. Acesso em: 26 jan. 2022.

PEROVANO, D. G. **Pesquisa Pedagogia Tradicional***.* Disponível em: https://www.melhorescola.com.br/artigos/pedagogia-tradicional-confira-como-e-o-metodo-de-ensino-mais-comum-do-brasil. Acesso em: 1 maio 2022.

PIAGET, J. Criatividade. *In*: VASCONCELOS, M. S. (org.). **Criatividade**: psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2001.

PILETTI, C. **Didática geral.** 23. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PIMENTA, S. G. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. *In*: PIMENTA, S. G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PINHEIRO, G. C. G. **Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica**. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Material%20complementar%20texto%203%20(1).pdf. Acesso em: 2 mar. 2022.

RAYMUNDO, R. T. **Pesquisa de campo: o que é, como fazer e exemplos**. Disponível em: https://viacarreira.com/pesquisa-de-campo/. Acesso em: 26 jan. 2022.

RECHE, B. D.; VOLPATO, R. A. **A transdisciplinaridade, a complexidade e os aspectos humanos na formação escolar**.Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23 a 26 set. 2013. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/6873_4247.pdf>. Acesso em: 13 maio 2022.

REDE BRASILEIRA DE APRENDIZAGEM [CRIATIVA. **Conheça as redes de ensino selecionadas pelo programa Escolas Criativas**. Disponível em: https://aprendizagemcriativa.org/novidades/conheca-redes-de-ensino-selecionadas-pelo-programa-escolas-criativas. Acesso em: 30 maio 2022.](file:///C://Users//lucie//Downloads//CRIATIVA. Conheça as redes de ensino selecionadas pelo programa Escolas Criativas. Disponível em: https://aprendizagemcriativa.org//novidades//conheca-redes-de-ensino-selecionadas-pelo-programa-escolas-criativas. Acesso em: 30 maio 2022)

RODRIGUES, W. O ambiente escolar e a valorização cultural indígena. **Educação, cultura & comunicação**, v. 8, n.1 jan./jun. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/21990-89396-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2022.

SAMPAIO, A. **Qual o Impacto da Tecnologia na Sala de Aula?**Publicado em 14 set. 2018. Disponível em: https://www.somospar.com.br/tecnologia-na-sala-de-aula/. Acesso em: 3 fev. 2022.

SANT’ANA, J. V. B. Cadernos, tranças, flechas e atabaques: A Escola Pluricultural Odé Kayodê sob uma ótica decolonial, complexa, transdisciplinar, intercultural e criativa. Orientador: Prof. Dr. João Henrique Suanno. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2018.

SANTOS, A. **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido**. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5qbJPVmkqkbqNMj8hGTXVBN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2022.

SANTOS, B. de S. Para uma Pedagogia do Conflito *In*: SILVA, L. H. (org.). **Reestruturação Curricular: novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulinas, 1996.

SANTOS, M. da S. **A Escola do Passado e a Escola do Futuro: Reflexões sobre as Memórias de Adultos em Relação à Educação Escolar**. 2013. Monografia (curso de Psicologia), Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Brasília, 2013.

SANTOS, M. S. S. **Criatividade na educação - caminho para autonomia: um olhar a partir da feira da criatividade.** 2015. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

SANTOS, L. P; MENDES NETO, O. F. Escola casa verde: rupturas e reorganização do processo ensino aprendizagem. **Signos**, ano 38, n. 2, 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/viewFile/1605/1224>. Acesso em: 13 ago. 2022.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **As concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas, 25 de agosto de 2005. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos\_pdf/Dermeval\_Saviani\_artigo.pdf. Acesso em: 20 set. 2015.

SERAFIM, F. C. **Escolas Transformadoras**. Disponível em: https://escolastransformadoras.com.br/escola/escola-pluricultural-ode-kayode/. Acesso em: 2 fev. 2022.

SILVA, D. C. da. **Caracterização do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE/ PROGRAD/ UFG**. 2017. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/Caracteriza%C3%A7%C3%A3o\_do\_CEPAE\_2017.pdf. Acesso em: 3 fev. 2022.

SOLÉ. I.; COLL, C. Os professores e a concepção construtivista. *In*: COLL, C. (Org.). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1996. p. 9-28.

SMUTS, J. C. **Holism and Evolution**. S. l.; Рипол Классик, 1926.

SOMMERMAN, A. Complexidade e Transdisciplinaridade. *In*: **I Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 11 a 13 e julho de 2005

SOUZA, K. P. Q.; PINHO, M. J. Criatividade e inovação na escola do século XXI: uma mudança de paradigma. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 4, p. 1906-1923, 2016.

SUANNO, M. V. R.; SUANNO, J. H.; PINHO, M. J. de; ZWIEREWICZ, m.; SILVA, V. L. de S.; LIMAVERDE, P. Escolas, práticas educativas e projetos pedagógicos: pesquisas da Rede Internacional de Escolas Criativas, Polyphonía, v. 26/2, jul./dez. 2015. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/38315/19417. Acesso em: 2 fev. 2022.

\_\_\_\_\_\_, João Henrique. Ecoformação, Transdisciplinaridade e Criatividade: a escola e a formação do cidadão do século XXI. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: WAK, 2014, p. 171-181.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade.** 2015. 490f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, 2015.

SUANNO, João Henrique Suanno, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa & SANTOS, Akiko. (Orgs.) **Didática e Formação de Professores**: complexidade e Transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013a.

TIBA, I. **Ensinar Aprendendo**. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. 2. ed. São Paulo: Gente, 1998.

TOMMASI, S. M. B. Arte e Criatividade (Parte 1). **Revista Direcional**, p. 26-27, jun. 2010.

TONUCCI, F. Se o vírus mudou tudo, a escola não pode continuar a mesma. Madri: EL País, 2020. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/comunidad/francesco-tonucci-si-virus-cambio-todo-escuela-nid2356227?fbclid=IwAR1tkpy6lCg5z72e--3pxUFTuawFhMiUObICWp0nyBbNn3QL8xQrVpdV9FE>. Acesso em: 4 maio 2020.

TORRE, S. de la. **Criatividade aplicada**: recursos para uma formação criativa. Tradução de WIT Languages. São Paulo: Madras, 2008.

TORRE, S. Movimento de Escolas Criativas: fazendo parte da história de formação e transformação. *In*: ZWIEREWICZ, M. (org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior**: experiências latino-americanas em foco. 1 ed. Blumenau: Nova Letra, 2013. p. 139-162.

TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. (org.). **Uma escola para o século XXI**: Escolas Criativas e resiliência na educação. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2009a.

TORRE, S.; ZWIEREWICZ, M. Projetos Criativos Ecoformadores. *In*: ZWIEREWICZ, M.; TORRE, S. (org.). **Uma escola para o século XXI**: escolas criativas e resiliência na educação. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2009b. p. 153-176.

TUMELERO, N. **Pesquisa de campo: conceito, finalidade e etapas de como fazer**. Disponível em: https://blog.mettzer.com/pesquisa-de-campo/. Acesso em 26 de jan. de 2022.

VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. **Escola**: Escola espaço do projeto político pedagógico/organização. Campinas, Papirus, 1998 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

VIEIRA, C. C. L. **Melhores pais, melhores 0lhos**: educar pelo exemplo – reflexões para pais e professores. Petrópolis: Vozes, 2006.

# APÊNDICES

# APÊNDICE A – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA CASA VERDE

A Escola Casa Verde, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** no caso da pesquisa, do programa de mestrado, da Universidade Estadual de Goiás - UFG, coordenado pela pesquisadora Luciene Marques da Silva.

A Escola Casa Verde, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da(o) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, ........ de .......................................... de 202......

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

# APÊNDICE B – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA VILA

A Escola Vila – Cuidando do Planeta, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** no caso da pesquisa, do programa de mestrado, da Universidade Estadual de Goiás - UFG, coordenado pela pesquisadora Luciene Marques da Silva.

A Escola Vila – Cuidando do Planeta, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da(o) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, ........ de .......................................... de 202......

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

# APÊNDICE C – TERMO DE ANUÊNCIA DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ

A Escola Pluricultural Odé Kayodê, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** no caso da pesquisa, do programa de mestrado, da Universidade Estadual de Goiás - UFG, coordenado pela pesquisadora Luciene Marques da Silva.

A Escola Pluricultural Odé Kayodê, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da(o) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, ........ de .......................................... de 202......

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

# APÊNDICE D – TERMO DE ANUÊNCIA DO COLÉGIO LOGOSÓFICO DE GOIÂNIA

O Colégio Logosófico de Goiânia, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** no caso da pesquisa, do programa de mestrado, da Universidade Estadual de Goiás - UFG, coordenado pela pesquisadora Luciene Marques da Silva.

O Colégio Logosófico de Goiânia, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da(o) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, ........ de .......................................... de 202......

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

# APÊNDICE E – TERMO DE ANUÊNCIA DO CENTRO DE PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** no caso da pesquisa, do programa de mestrado, da Universidade Estadual de Goiás - UFG, coordenado pela pesquisadora Luciene Marques da Silva.

O Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados no decorrer da pesquisa de campo.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da(o) pesquisador(a) responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, ........ de .......................................... de 202......

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisada

# APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa: **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** do programa de mestrado da Universidade Federal de Goiás – UFG. Meu nome é Luciene Marques da Silva, sou professora na rede municipal e estadual. Sou também a pesquisadora responsável por esta pesquisa e minha área de atuação é Educação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique todas as páginas e assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence a mim. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por mim, enquanto pesquisador responsável, via e-mail (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) e, inclusive, sob forma de ligação, no número (xx) xxxxx-xxxx. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Goiás (CEP-UEG), localizado no Prédio da Administração Central, BR 153, Km 99, Anápolis/GO, CEP: 75132-903, telefones: (62) 3328-1439 e (62) 98325-0342, funcionamento: 8h às 12h e 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. O Comitê de Ética em Pesquisa é vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa com seres humanos, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

**1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:**

O título da pesquisa é: **ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** do programa de mestrado da Universidade Federal de Goiás – UFG. A pesquisa aborda como a prática pedagógica do professor no ensino regular, sob a ótica transdisciplinar pode contribuir na formação do cidadão no século XXI. Pensando no papel ímpar que os professores têm na formação de outros seres humanos, sua matéria prima de trabalho, e na formação transdisciplinar, como um caminho para atingir o ser, o pensar e agir. Será feita uma análise da instituição, no intuito de verificar quais aspectos se fazem presentes nesta instituição, para que tenha recebido o certificado da RIEC, buscando avaliar a formação técnica e socioemocional, bem como a formação do cidadão do século XXI. Buscar-se-á, assim, estabelecer uma relação entre o cotidiano dos professores e as discussões teóricas que embasam essa formação (teoria e prática) na tentativa de compreender as realidades desses professores e quais são suas concepções de educação, formação e do ser-professor e suas implicações na formação dos alunos.

Os objetivos da pesquisa são: Identificar em que as escolas reconhecidas como criativas pela Rede Internacional de Escolas Criativas avançam para além da pedagogia tradicional. Compreender como se organizam os processos de ensino e de aprendizagem nessas escolas. Compreender como se dá o processo de organização do ensino nessas escolas. Identificar o diferencial no planejamento pedagógico dessas escolas que as tornaram reconhecidamente criativas pela RIEC. Refletir sobre as contribuições que essas práticas criativas apresentam na e para a formação humana.

Os Procedimentos utilizados na pesquisa serão a aplicação de questionário impresso ou digital com perguntas semiestruturadas com professores e gestores da instituição que se dispuserem a compartilhar relatos de sua formação e de sua prática pedagógica (entre 5 a 10 professores).

Estas perguntas serão registradas via vídeo/áudio e posteriormente transcritas; também serão feitas anotações relevantes para a pesquisa em um diário de campo. Não haverá registro fotográfico em nenhum momento da pesquisa. Também não será divulgada a voz dos participantes de pesquisa.

Contudo, a opinião expressa pelo participante deverá ser publicada na pesquisa, sendo assim, necessita-se da concessão do uso de sua opinião na pesquisa. Por isso, preencha a autorização antes de assinar este termo.

A pesquisa poderá gerar riscos e desconfortos como tomar o tempo do participante ao responder ao questionário e/ou constrangimento ou insatisfação com alguma pergunta realizada. Contudo, esses riscos são transitórios e fáceis de serem sanados caso ocorram, por meio de garantia de tempo e local reservado para ler e responder os questionários, além de total liberdade para não responder questões que possam ser julgadas constrangedoras.

O maior benefício da sua participação nesta pesquisa, que não tem fins lucrativos, é a avaliação e reflexão de como as práticas pedagógicas dos professores sob a ótica transdisciplinar podem contribuir na formação do cidadão do século XXI.

Esclareço que todas as informações disponibilizadas nos questionários serão utilizadas somente para uso acadêmico sem identificação dos respondentes/participantes. Cada participante será identificado por seu pseudônimo (nome fictício), escolhido por cada um.

Informo também que você poderá a qualquer tempo, em qualquer fase da pesquisa, recusar participar ou retirar o seu consentimento, sem penalização alguma. Bem como, para garantia de sua liberdade, poderá também, a qualquer momento na aplicação dos questionários, se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento.

Os dados coletados poderão gerar novas investigações e estudos no futuro, sendo relevante o processo contínuo de pesquisas em educação. Informo também que todos os dados coletados nos questionários serão armazenados em banco de dados pessoal.

**2 Autorizações:**

Autorização à guarda do material coletado para uso em pesquisas futuras: (rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida)

( ) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

( ) Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Autorização para concessão do uso de opinião expressa por participante em questionários ou entrevista: (rubricar dentro do parêntese com a proposição escolhida)

( ) Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa;

( ) Não permito a publicação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

**3 Declaração do pesquisador responsável:**

Eu, Luciene Marques da Silva, pesquisadora responsável por este estudo, esclareço que cumprirei as informações acima e que o participante terá acesso se necessários. Suas informações serão tratadas com confidencialidade e sigilo. O participante poderá sair do estudo quando quiser, sem qualquer penalização.

**4 Consentimento do Participante de Pesquisa/Responsável legal:**

Eu, .................................................................................................................., abaixo assinado, discuti com a pesquisadora Luciene Marques da Silva, sobre a minha decisão em participar desse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, confidencialidade e esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é voluntária e isenta de despesas e que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício.

Goiânia, ........ de .......................... de ...........

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante de pesquisa/Responsável legal

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

# APÊNDICE G - ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA GESTOR

Prezado(a) Sr./Sra., solicito sua colaboração na pesquisa que subsidiará minha Dissertação de Mestrado que tem como tema**: ENTRELAÇANDO SABERES: Um olhar para as práticas pedagógicas das escolas certificadas pela Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC** do programa de mestrado da Universidade Federal de Goiás – UFG. Todas as informações são relevantes para o alcance dos resultados almejados. Vale citar que os dados gerados da pesquisa poderão compor futuras publicações, sem a identificação dos participantes envolvidos. Antecipadamente, agradeço sua colaboração no preenchimento deste questionário.

1 - Pseudônimo adotado para a identificação na pesquisa:\*

2- Qual sua formação?

3- Há quanto tempo trabalha na instituição?

4- Como é construído o Projeto Político Pedagógico da sua instituição?

5- Quais as ideias de educação que norteiam as práticas pedagógicas da escola?

6- Como se organizam os processos de ensino nesta instituição?

70- Como se organizam os processos de aprendizagem?

8- Qual a concepção de formação que a instituição possui?

9- O que a escola espera que os alunos desenvolvam?

10- Existem articulações entre indivíduo, sociedade e natureza? Se sim, descreva.  \*

11- Como são organizados os conteúdos a serem desenvolvidos na escola? Esses conteúdos estabelecem relações com atividades experienciais no cotidiano da escola?

12- Como foi pensado o espaço físico da escola? Qual a relevância desse espaço para a realização das práticas pedagógicas?

13- Como a instituição percebe a importância da arte e da natureza na formação das crianças?

14- Quais outras informações são julgadas relevantes dentro da instituição e em quais sentidos?

15- Considerando o ser humano a partir de suas múltiplas dimensionalidades (cognitiva, afetiva, social, cultural, histórica, subjetiva, psicológica, entre outras), como as práticas pedagógicas da instituição contribuem para a formação de seus alunos a partir dessa multidimensionalidade do humano?

16- São desenvolvidas ações que estimulem a afetividade, a empatia, a solidariedade e a alteridade entre as crianças? Como?

17- São desenvolvidas ações que estimulem a criatividade? Como?  \*

18- Os saberes culturais e populares também são considerados no processo de construção e ressignificação do conhecimento desenvolvido na instituição?

19- Há articulação entre os diversos saberes disciplinares? Se sim, como é feita essa articulação?

20- Há articulações entre os saberes disciplinares e os saberes populares/culturais? Se sim, como é feita essa articulação?

21- A subjetividade de cada criança é estimulada e considerada nas práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição?

22- Nas práticas pedagógicas da instituição, o diálogo é instrumento para o desenvolvimento do conhecimento? Se sim, discorra sobre como o diálogo contribui para a formação dos alunos?  \*

23- Quanto às práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição, como é percebida a individualidade de cada criança na construção do conhecimento? Existem variações de metodologias de ensino quanto a necessidade de cada criança para o desenvolvimento do aprendizado?

24- As práticas pedagógicas desenvolvidas nesta instituição superam as práticas tradicionais? Em que elas avançam?

25- Por que a instituição pode ser considerada como criativa?

1. Rodrigo da Silva Cruz é professor de educação física na Escola Casa Verde. [↑](#footnote-ref-2)
2. Nas análises transcritas optamos por não utilizar a identificação e nem usar pseudônimos que apresentamos nas entrevistas, com o objetivo de não dar elementos para possível identificação dos entrevistados. Em todas as conversas descritas, utilizaremos os termos, gestora e entrevistada para nos referir à pessoa com a qual fizemos a pesquisa. [↑](#footnote-ref-3)